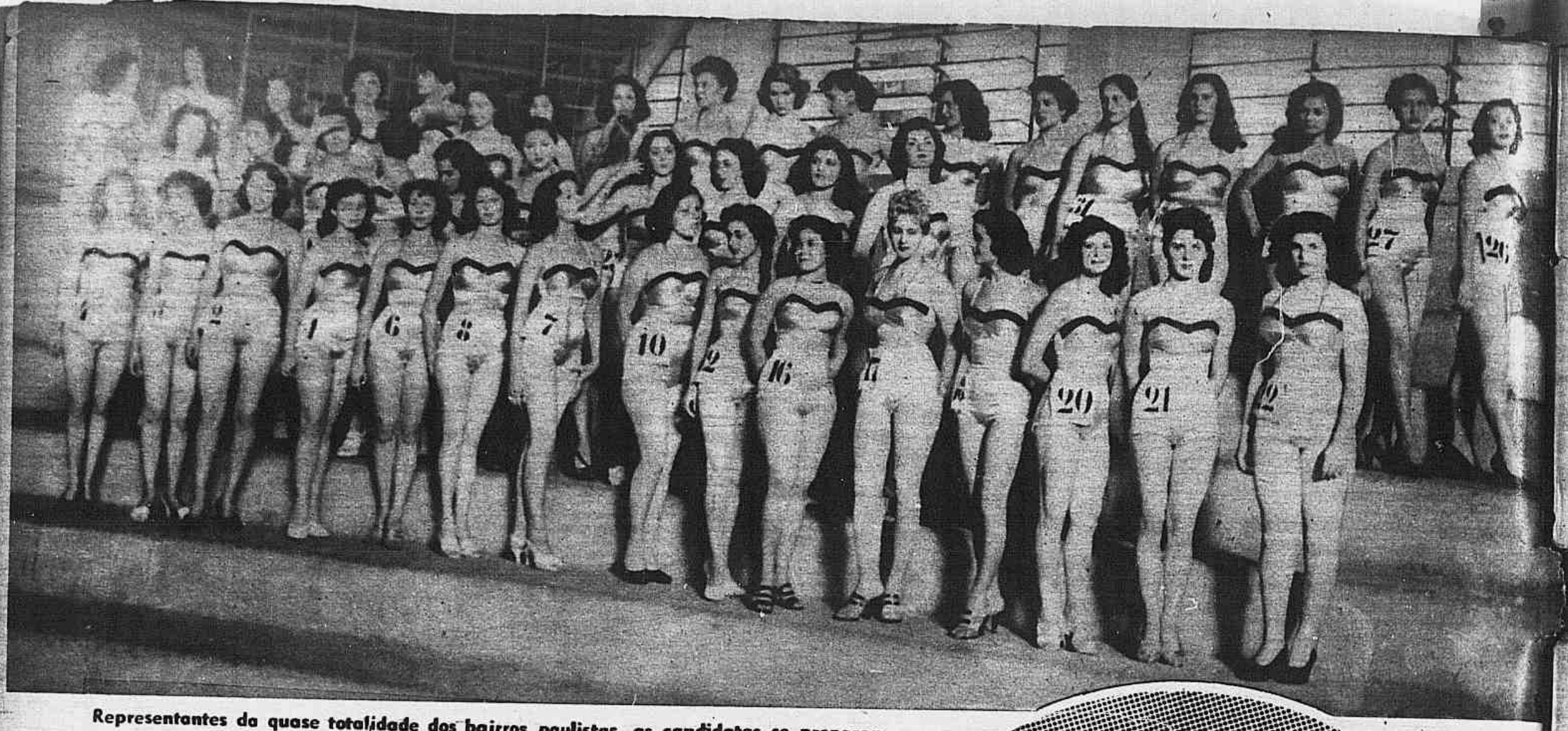
A NOITE Ilustrada

ANO XXV
Nº 1.317
RIO, 25-5-1954
Cr$ 3,00
PARA TODO

MASSACRADO PELA POLICIA O REPORTER NESTOR MOREIRA

(REPORTAGEM NAS PAGINAS 8/9)



Representantes da quase totalidade dos bairros paulistas, as candidatas se preparam para enfrentar o grande juri.

A ESCOLHA DE "MISS CENTENÁRIO" SONHO DE UMA TARDE DE VERÃO NO PACAEMBU

Ana Zuleika, ao ser conhecido o resultado do concurso que a sagrou "Miss Centenário", disse: "Nunca supus que fôsse a vencedora".

SÃO PAULO, maio (Da Sucursal) — O poeta Álvares de Azevedo escrevia de São Paulo, em meados do século passado, cartas à família, queixando-se das moças da Paulicéia, que a seu ver eram feias, deselegantes, pouco inteligentes, sem nenhuma vivacidade. Se, entretanto, volvidos os anos, o grande romântico brasileiro estivesse presente ao Pacaembu, na tarde do domingo em que um juri de oitenta e duas pessoas escolheu a beldade que ostenta agora o título tão ambicionado de Miss Centenário, outra, e muito diferente seria a opinião do poeta famoso. Diria êle, como os cinco mil assistentes que viveram no Pacaembu momentos de verdadeiro "suspense", que as jovens de São Paulo são graciosíssimas, lindíssimas, de uma inteligência, de uma vivacidade incrível. Porque o desfile de candidatas ao título de Miss Centenário, no majestoso estádio municipal do Pacaembu, foi uma festa da beleza e da inteligência, de graça e de harmonia, que provou de sobejo o quanto são belas, e elegantes, e graciosas, as jovens de São Paulo.

AS DEZ GRAÇAS

No Pacaembu, para a escolha de Miss Centenário, não eram apenas três, as Graças, eram dez: Ana Zuleika, Magda, Edméia, Arady, Tânia, Maria Odila, Monique, Orleans, Nadir e Lídia. Foram as finalistas, escolhidas com um rigor que tornou o juri ainda mais respeitável perante o público ansioso em ver qual delas mereceria, afinal de contas, o título de Miss Centenário. E os aplausos que receberam quando desfilaram, foram aplausos entusiásticos, delirantes, prolongados. Por isso mesmo é que foi bastante acertada a decisão do juri, de fazer as concorrentes desfilar duas vêzes.

Dez candidatas lindíssimas colocaram em apuros o juri de artistas, deputados, escritores, jornalistas, pintores, críticos de arte e poetas — Um desfile em trajos de balé e outro de maiô fazem a multidão delirar — As jovens de São Paulo desmentem o romântico Álvares de Azevedo e aumentam para dez as três Graças da Lenda

★

REPORTAGEM DE ALIPIO MAIA
FOTOS DE CHICO VISONE

Ana Zuleika, "Miss Centenário", é morena, tem olhos castanhos escuros, pesa 54 quilos, tem 1,61 de altura, 83 de busto e uma cinturinha de vespa: 60 centímetros.

Eis a "Miss Centenário". É bom sair de perto, pois o barril de pólvora em que ela está sentada, mesmo estando vazio, bem poderá explodir...

para que a escolha recaisse, de fato, na candidata que pelos seus dotes de beleza, de graça, de harmonia, reunisse mais que as outras, as qualidades necessárias a merecer o título tão disputado de "a mais bela jovem dos IV Centenário de São Paulo".

O primeiro desfile apresentou quarenta e três candidatas — lindas, lindíssimas — em esvoaçantes trajos de balé. Pareciam, então, ninfas, fadas, criaturas aladas e evanescentes descidas das nuvens para maravilhar a multidão extasiada no Pacaembu.

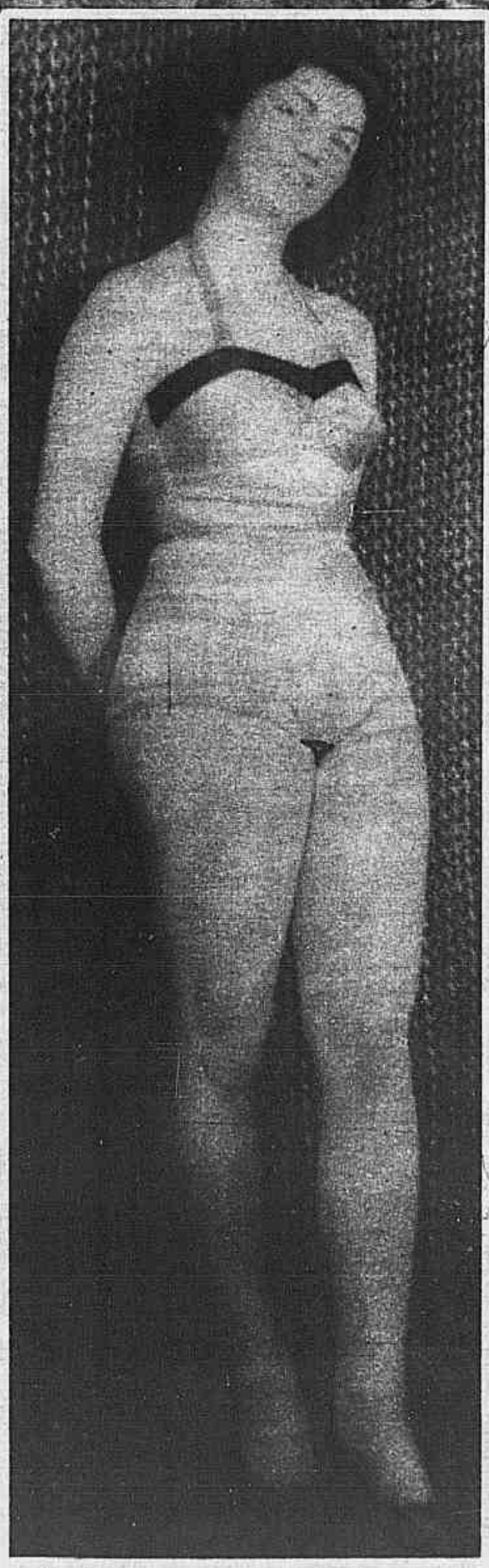
Depois dêsse espetáculo — verdadeiro sonho de uma tarde de verão — as quarenta e três jovens, representantes dos bairros paulistanos — Moóca e Jardim América, Paraíso e Vila Ede, Santa Cecília e Belemzinho, Lapa e Bela Vista e os outros todos, desfilaram novamente, mas desta vez em maiô. Não há palavras para descrever o que foi êsse desfile, e melhor do que palavras e frases, falam as fotos que ilustram esta reportagem.

E, afinal, foram selecionadas entre essas quarenta e três lindas paulistanas — com que dificuldade, com quantas hesitações, e dúvidas, e cuidados — as dez Graças.

A ESCOLHA

Foi aí que o grande juri escolheu, e escolheu com um acêrto a que os cinco mil espectadores não regatearam aplausos, a jovem que conquistou, merecidamente, o título tão ambicionado de Miss Centenário: Ana Zuleika.

A proclamação de Ana Zuleika, a multidão delirou, tantos e tão prolongados foram os aplausos e os vivas que homologaram a decisão dos oitenta e dois juizes.



Magda, segundo a opinião geral, é possuidora do sorriso mais encantador da cidade. E sôbre a plástica, que diz o leitor?

Tânia, a quinta dama de honra, pesa 51 quilos, tem 1,59 de altura e busto 85. Informações completas, como se vê.

Em seguida, vencida essa "parada dura", que foi escolher entre dez criaturas de excepcional beleza, qual a mais linda, o juri viu-se diante de outra dificuldade: a seleção das cinco "damas de honra". E, continuando o acêrto da sua primeira decisão, foram escolhidas as Srtas. Edméia, Monique, Magda, Arady e Tânia.

O GRANDE JURI

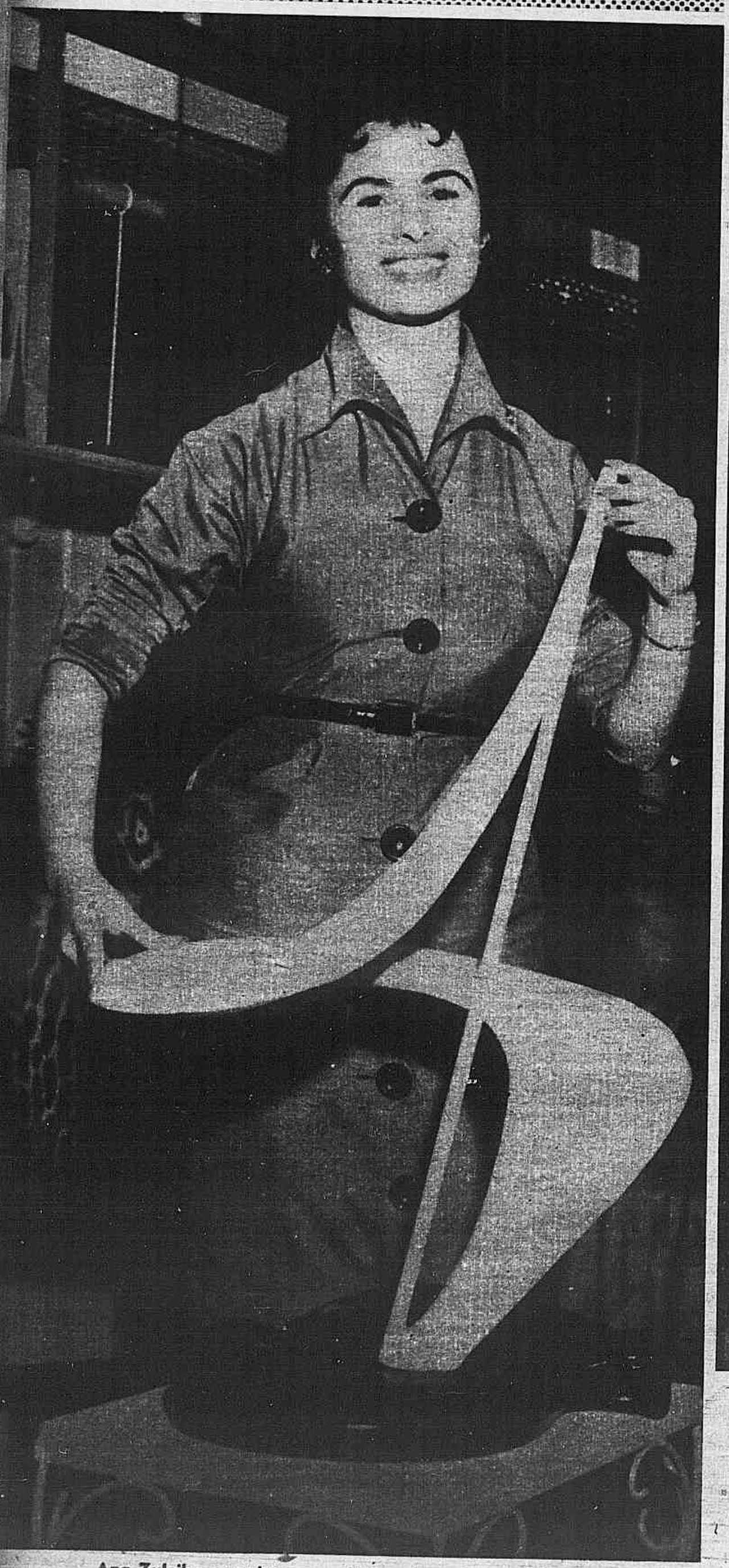
O juri, composto por oitenta e duas pessoas, foi integrado por escritores, jornalistas, escultores, pintores, críticos de arte, artistas de cinema e de teatro, além dos representantes das mais altas autoridades do Estado: do governador, do prefeito da capital, do comandante da II Região Militar, do comandante da IV Zona Aérea, do presidente da Comissão do IV Centenário.

Mas vamos dar os nomes dos membros do juri, para que o leitor tenha a idéia de como foi formada a comissão julgadora dêsse imponente concurso para a escolha de Miss Centenário: José Ferreira Keffer (deputado e secretário do govêrno); William Salém (presidente da Câmara Municipal); Francisco Pati (diretor do Departamento de Cultura); Pola Rezende (escultora); Sérgio Cardoso (ator); Flávio de Carvalho (pintor); Anselmo Duarte (artista de cinema); Cristina (jornalista); Neli Dutra Ruschel; Araçari Barreto (espôsa do cineasta Lima Barreto); Flávio Mota (diretor do Museu de Arte de

(Conclui na página seguinte)

A ESCOLHA DE "MISS CENTENARIO"

"Miss Centenário" e as cinco damas de honra posam para o fotógrafo, logo depois de aclamadas.



Ana Zuleika conquistou o ambicionado título e sente-se feliz.

O público que lotou o Pacaembu aplaudiu entusiasticamente esta garôta. Seu nome é esquisito: Arady.

São Paulo); Quirino da Silva (pintor e crítico de arte); Oswaldo Mariano (jornalista, diretor da Sucursal de A NOITE em São Paulo); Teófilo de Barros Filho (radialista); Moacir Trussardi; José de Alcântara Machado; Heitor Robino; Lolita Rodrigues; José Fernando Severino; Oswaldo Pagnello; Ribamar Castelo Branco (romancista); Antônio Nogueira; Norman Harris; José Atide Marcondes; Diaulas Vidigal, Milton Costacurta; Pedro Nunes; Paulo de Sousa Barros Carvalhosa; Roberto Andrauss; Hernani Bessa; Ilka Soares (artista de cinema); Nelson Rezende (arquiteto); Alfredo Ridolfo; e ainda os representantes das firmas patrocinadoras do concurso.

Foi, como se vê, um grande juri, e tanto maior quando se sabe que suas decisões foram entusiasticamente recebidas pelo público, possibilitando, assim, que o concurso para a escolha de Miss Centenário fôsse — como foi — uma grande festa do povo.

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, 25 DE MAIO DE 1954 — N.º 1.317

A NOITE Ilustrada

EMPRESA "A NOITE"

DIRETOR: CELESTINO SILVEIRA — GERENTE: PAULO CELSO MOUTINHO

Cinema brasileiro

Canastra (II)

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

(II)

A sessão de cinema terminou — voce sê lembra? — quando a recém-casada Cidália se levantou da canastra e, como as companheiras já haviam feito, pediu licença para dar um telefonema.

Ela discou o número, encostou a bôca no fone, começou a falar baixinho. Menos treinada de que as outras, deixava, de vez em quando, escapar um "meu bem" um "amorzinho". Depois de alguns minutos, entrou a suspirar, como se estivesse brigando. Entre tôdas aquelas senhoras que davam telefonemas a seus galãs, Cidália — a que se casara havia dois meses — foi a que demorou mais tempo. Demorou-se tanto, que as companheiras de jôgo levemente se impacientavam. No entanto, discretas, não lhe fizeram perguntas. Quando ela voltou de pescoço vermelho e de olhos brilhantes, ao empunhar o baralho, suas mãos tremiam. A sonolenta mandou-lhe um olhar oblíquo, como que considerando:

— "Essas novatas não têm classe".

Tôdas elas pensavam a mesma coisa. "Dois meses depois de casada..." Cidália se apressara em arranjar um fã. Apesar de disporem de consciências perfeitamente elásticas, consideravam a moça como um caso de precocidade. Além de tudo, quem não sabe dominar os nervos — continuavam pensando — não dá telefonemas dêsse tipo, na presença das amigas.

Cidália havia oferecido uma pequena cena de brigas, coisa que uma mulher que dispõe de fã jamais deve oferecer às suas amigas íntimas. Contudo, o jôgo prosseguiu. Houve um ligeiro desentendimento entre a moça que estava com sono e sua parceira. Apareceram salgadinhos; foi servido o vinho do Pôrto.

Suspenderam o jôgo. A dona da casa se desculpou:

— "Vocês me perdoem, mas está na hora da prova do "tailleur". Tenho milhões de coisas para fazer. Estou com um programa para a noite e..."

A sonolenta esfregava os olhos:

— "Essa vida acaba mesmo com a gente".

Cidália despediu-se, agora com um ar levemente superior, de suas amigas. Ela pensava:

— "Agora... até que enfim! Elas não me darão tantas desculpas e aceitarão meus convites. Já podem ter confiança em mim".

Despediuu-se, levemente admirada pelas colegas:

— "Esta sonsinha, héim?"

Tomou o carro, chegou em casa. Mas o marido a esperava furioso:

— "Eu exijo uma explicação. Que história é aquela de telefonar falando baixinho e misteriosamente? Há uma coisa no ar. Você me deve explicações!"

Mas, como! Deus do Céu! Como poderia Cidália dizer-lhe que, à falta de outro fã, e para ficar em igualdade com suas amigas, tivera de telefonar para seu marido? Como é que um homem vai entender essas coisas?"

A CIDADE DA POESIA

SÂMIA SALLES BAHIENSE

ENTRE outras cidades bonitas do Estado do Rio, uma há que a natureza dedicou especial carinho. Como jóia cara, protegida em caixinha graciosa, assim o belo recanto se acha protegido pela cordilheira de montanhas verdejantes que a circundam. E ao despertar o dia, o sol doira com raios brilhantes as folhas umedecidas pelo orvalho que é mais intenso nas cidades frias, enquanto à tardinha o crepúsculo desce lentamente sôbre as montanhas, esticando-se como lençol sôbre a cidade que não tarda adormecer. É a cidade das inspirações... do amor... da poesia. Ali Casimiro de Abreu fêz seus primeiros versos. Ali estêve Rui Barbosa, ali tem estado os que apreciam as dádivas divinas deixadas na natureza.

Uns a chamam "Suiça Brasileira". Nunca fui à Suiça, mas posso garantir, que se o país estrangeiro tem encantos como os que encontramos em Nova Friburgo, o povo deve sentir-se orgulhoso, como os que habitam nossa cidade.

E por que falar em Nova Friburgo? Por que a referência justamente nesta data? Por que só agora faço alusão à cidade que me acompanhou na infância, a cidade onde aprendi as primeiras letras, naquele tempo em que a professôra com os óculos em cima do nariz, ou suspensos à testa, chegavam os bolos, se a lição estivesse mal estudada! Sim! Agora me refiro ao belo rincão, porque lhe devo satisfação, porque lhe devo homenagem, porque lhe devo louvores: a cidade de Nova Friburgo completa êste mês seu centésimo trigésimo sexto aniversário... cento e trinta e seis anos... cento e trinta e seis anos fazem que os suiços encontraram na atmosfera sêca e fria a mesma atmosfera sadia da ciadde de seu país. É engraçado!... Ainda hoje chego ao escritório de uma fábrica de bebidas que lá existe e contemplo perdidamente uma liteira que mais parece brinquedo de menino rico dos nossos dias, pelo feitio, pelo tamanho, mas que não deixa de ter sido um transporte usado pelos homens daquele tempo. Muita vez penso oferecer a relíquia ao Museu Nacional, mas está tão velhinha, tão mal conservada...

Todavia, se havemos de prezar as coisas tradicionais de Nova Friburgo, ali está à vista de todos, o educandário por onde têm passado vultos eminentes, em todos os setores de atividades. O ginásio de Nova Friburgo é como que um pedaço do coração da cidade, e quem por lá passou jamais poderá esquecê-lo... nele aprendemos amar aos mestres como pais, e aos colegas como verdadeiros irmãos. Onde quer que estejamos havemos de arrastar esta saudade... saudade da infância... saudade da mocidade... O tempo passa com a velocidade dos temporais! !Parece que foi ontem!... Olho estarrecida! Ali está o casarão amarelo... E a cidade dia a dia mais bonita, já agora com mais confôrto. Em seu seio a perfumada Praça Quinze de Novembro, ladeada de eucaliptos seculares sôbre o tapete de begônias coloridas, é cortada diariamente pelo trem das vinte e uma horas, vulgarmente chamado "Sumidouro ou Vasoura", porque atravessando o centro da cidade, anuncia com resfolegar cansado e badaladas macias, que é hora de dormir. É o relógio das moças.

Vale a pena ir à cidade serrana para contemplar suas indústrias, suas praças, seus jardins, o famoso Parque D. João VI e ainda o encantador Parque São Clemente.

Quantas vêzes aqui no Rio encontro rosas vermelhas como o sangue que jorra, ou róseas como as tardes de outono... e se pergunto de onde são, preparo um sorriso vaidoso para esperar a resposta. — De Friburgo! Ah?... Então não acontece o mesmo com legumes, frutas e verduras que abastecem o Rio? Não são trazidas do solo fertil da pitoresca cidade?

Nova Friburgo aniversaria... cento e trinta e seis anos de anos de serviços prestados a êste grandioso país, serviços constantes e milágrosos, serviços que só ela poderá prestar pelo muito que Deus lhe concedeu... Nova Friburgo é um soldado batalhador, que rompe os obstáculos, quer levando seus produtos a outros rincões, quer buscando seus turistas, quer no transporte de doentes, que recebe fracos e definhados e os devolve sadios e robustos. Nova Friburgo é a estrêla do Estado do Rio, sempre a refletir exemplos de trabalho e prosperidade.

Qual dêles??

★ R. PORTELLA ★

Submeta êstes testes a seus parentes e amigos e verifique qual deles consegue maior número de pontos. Pode controlar seus conhecimentos da seguinte maneira:

AS VINTE RESPOSTAS CERTAS — UM INTELECTUAL.

De 19 a 16 — UMA BOA CULTURA.

De 15 a 11 — ALGUMA CULTURA.

De 10 a 5 — REGULAR.

De 4 a 1 — PRECISA MELHORAR.

Nenhuma resposta certa — NOSSOS SENTIDOS PÊSAMES.

1 — Um instrumento de cordas:
— BANDOLIM?
— RABECA?
— VIOLONCELO?

2 — Que coisa é a teoria dos "quanta"?
— UMA TEORIA DE TÁTICA MILITAR?
— UMA TEORIA SÔBRE CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA?
— UM PRINCÍPIO POLÍTICO MILITAR?

3 — No inferno dantesco de qual pecado era o indivíduo pôsto sob a guarda de Cérbero:
— OS LADRÕES?
— OS GULOSOS?
— OS ASSASSINOS?

4 — A cânfora é um produto:
— MINERAL?
— ANIMAL?
— VEGETAL?

5 — O significado de "paranóia" é:
— UM INSETO?
— UMA EMBARCAÇÃO?
— UMA DOENÇA?

6 — Mamífero da família dos otarídeos é:
— BALEIA?
— FOCA?
— GOLFINHO?

7 — O elefante vive aproximadamente, até aos:
— 150 ANOS?
— 100 ANOS?
— 200 ANOS?

8 — A bandeira do Líbano tem ao centro um:
— SOL?
— CEDRO?
— LEÃO?

9 — A capital do Amazonas (na foto) fica à margem esquerda do rio:
— NEGRO?
— IGUAÇU?
— TOCANTINS?

10 — A côr da flor do pessegueiro é:
— ROSA?
— VERMELHO?
— VERDE?

11 — Os "francos" viviam na:
— GÁLIA?
— SAMARA?
— ABISSÍNIA?

12 — No maciço da Floresta Negra ficam as cabeceiras do rio:
— TAMISA?
— DANÚBIO?
— OB?

13 — O esporte predileto dos franceses:
— O FUTEBOL?
— O BASQUETEBOL?
— O CICLISMO?

14 — "No meio das tabas de amenos verdores, cercadas de troncos — cobertos de flores" são versos do "Y-Juca-Pyrama" de:
— GONÇALVES DIAS?
— CASTRO ALVES?
— GONÇALVES MAGALHÃES?

15 — O mêdo pela cobra, chama-se:
— NOSOFOBIA?
— LISSOFOBIA?
— THANATOFOBIA?

16 — Duas das três bolas são fictícias; a verdadeira é a de número:
— UM?
— DOIS?
— TRÊS?

17 — O número de pedras de um jôgo de Damas é:
— QUARENTA?
— VINTE E OITO?
— TRINTA E DUAS?

18 — Angra dos Reis, no Estado do Rio, é berço do grande poeta:
— RAUL POMPÉIA?
— OLAVO BILAC?
— SILVA JARDIM?

19 — O indivíduo de crânio alto e pontudo chama-se:
— ENCEFÁLICO?
— ACROCÉFALO?
— CEFALÓPODE?

20 — Reconhecemos na foto:
— BING CROSBY?
— FRANK SINATRA?
— DICK FARNEY?

(CONFRONTE SUAS RESPOSTAS COM AS QUE DAMOS EM OUTRO LOCAL DESTA REVISTA.)

TUDO SÔBRE RADIO
TUDO SÔBRE CINEMA
em Carioca
A REVISTA DOS FÃS

FESTA DE GALA

O Sr. Getúlio Vargas pronunciou um excelente discurso no qual evocou as tradições gloriosas do Líbano e amizade que liga os nossos dois povos.

A RECEPÇÃO AO PRESIDENTE CAMILLE CHAMOUN BRILHOU NO ESPLENDOR DE UMA GRANDE NOITE DA CASA DE RIO BRANCO — OS DISCURSOS DO PRESIDENTE VARGAS E DO SEU COLEGA DO LÍBANO — A COLÔNIA LIBANESA E AS HOMENAGENS QUE FORAM PRESTADAS NO BANQUETE DE GALA — O "BALLET" DO MUNICIPAL EXIBIU-SE À BORDA DO MAGNÍFICO LAGO DOS CISNES

★

Texto:
L. A. LEAL DE SOUZA

Fotos:
F. CAMPANELLA NETTO

DAS homenagens comemorativas da visita do presidente da República do Líbano, Sr. Camille Chamoun, que veio ao Brasil, acompanhado de sua excelentíssima espôsa, o banquete de gala promovido pelo Itamarati, para recepcionar os ilustres hóspedes, foi, sem dúvida, uma das mais expressivas e concorridas. O Palácio do Itamarati viveu uma das suas grandes noites de esplendor. Pelos seus amplos e ricos salões ou pelas alamedas ajardinadas de seu pátio interno, desfilavam as figuras mais representativas do nosso mundo oficial e os nomes mais distintos da melhor sociedade. A nota marcante do banquete foram os discursos do presidente Vargas saudando o seu colega Camille

O ministro Nero Moura e Sra.

Os presidentes Vargas e Chamoun, a Sra. Chamoun, a Sra. Getúlio Vargas e o ministro Vicente Rão palestram no salão de recepções.

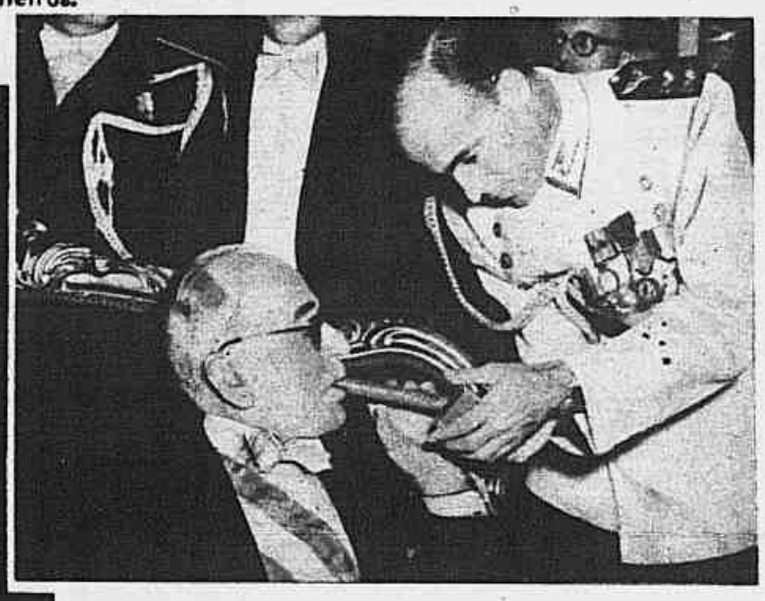
NO ITAMARATI

O presidente do Líbano Camille Chamoun, ao lado do Sr. Getúlio Vargas, quando pronunciava o seu discurso de agradecimento, dizendo sensibilizado pela acolhida que lhe foi dada pelos brasileiros.

A Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto ao lado do ministro da Marinha, almirante Renato Guilhobel.

O embaixador de Cuba, a Sra. Francesca Fernandez Hall, espôsa do secretário de embaixada da Guatemala, o Sr. André Carrazzoni, a embaixatriz de Cuba, o adido naval daquele país, capitão Carlos Rodrigues Alonso, e a Srta. Marília Carrazzoni, palestram num dos intervalos das exibições do Corpo de Baile.

O Sr. Lourival Fontes também estêve presente à noite de gala.

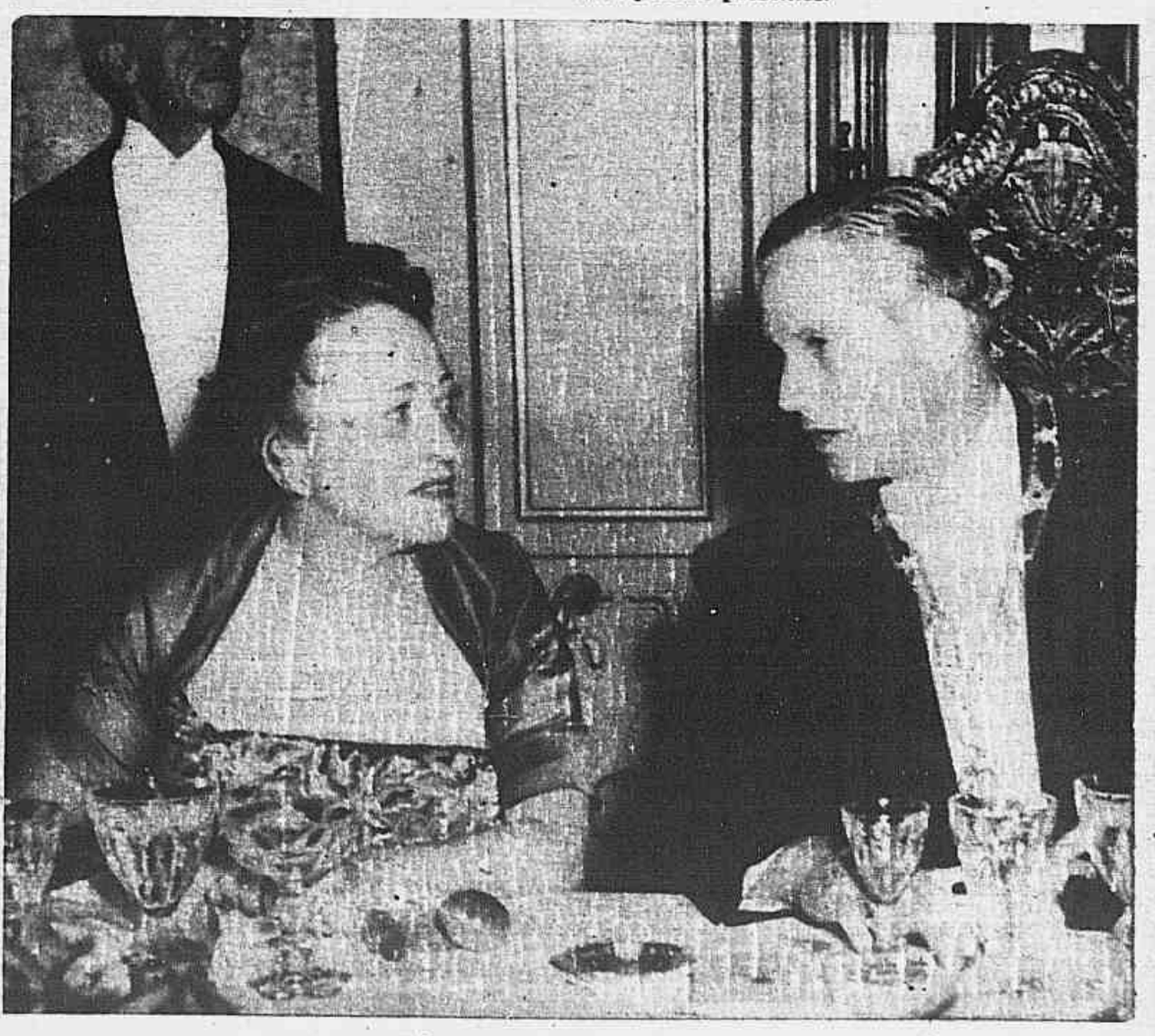


O presidente Getúlio Vargas acendendo o inseparável charuto, após o grande banquete.

Chamoun, no qual em rápido retrospecto evocou tôdas as tradições de glória da nação libanesa, desde as épocas islâmicas e bizantinas, até os dias atuais e disse da gratidão dos brasileiros pelo trabalho de engrandecimento nacional, que entre nós tem sido realizado pela colônia daquele país amigo. Nas suas palavras de agradecimento, o presidente do Líbano deixou comovidamente registrada a sua gratidão pela sinceridade da hospitalidade com que foi recebido, dizendo de sua satisfação em poder conhecer uma terra tão maravilhosa como o nosso país.

Animando a noite de gala, o Corpo de Baile do Teatro Municipal executou inúmeros quadros, à margem do grande lago do pátio interno da Casa de Rio Branco, onde foi entusiasticamente aplaudido pelos dois presidentes, pelas autoridades e demais pessoas presentes.

Os presidentes do Brasil e do Líbano batem as taças, no brinde de honra, levantado pelo Sr. Getúlio Vargas.



A Sra. Darcy Vargas palestrando com S. Excia. o presidente Chamoun, durante o banquete.

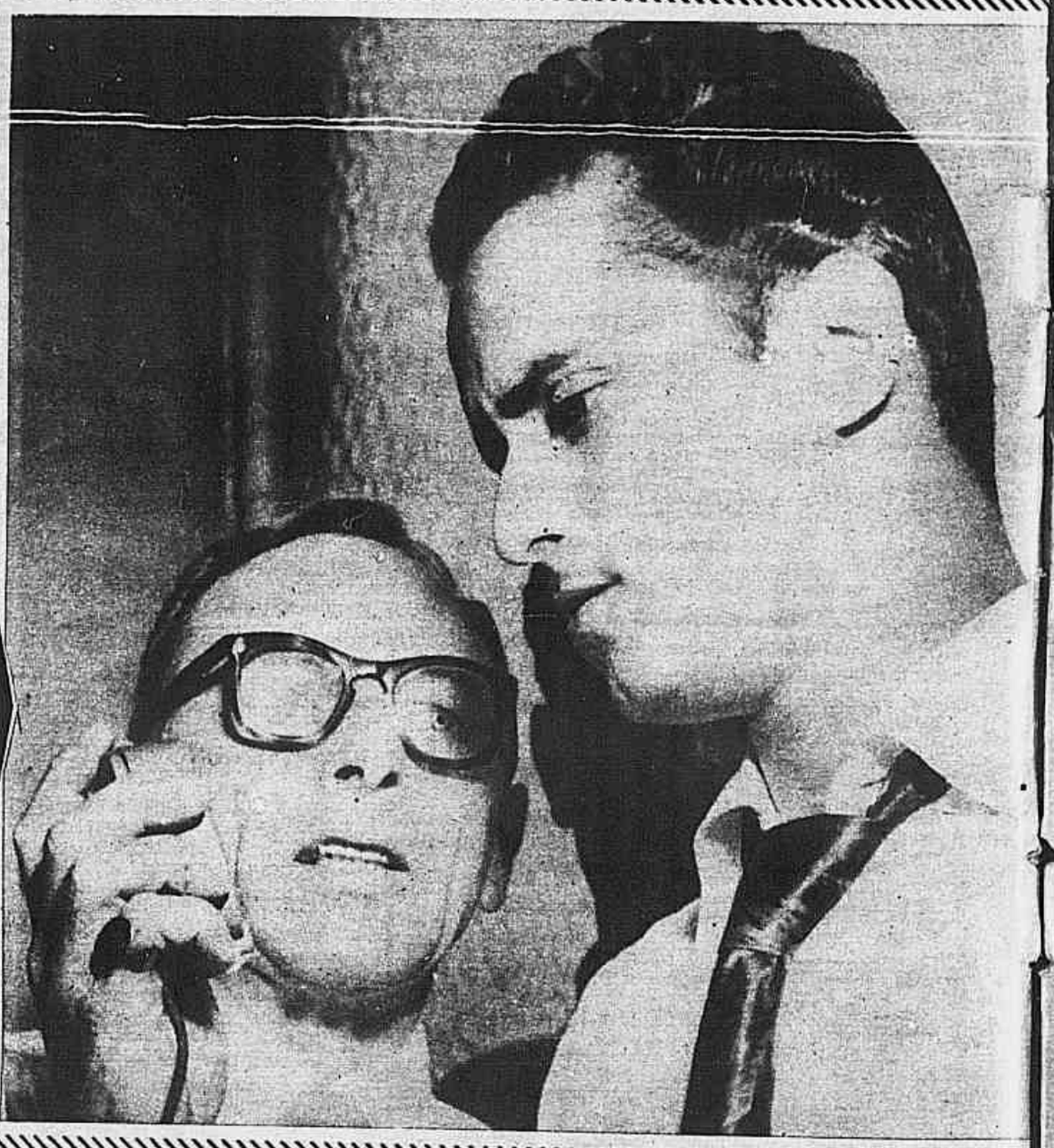
MASSACRADO PELA POLICIA CARIOCA

O JORNALISTA NESTOR MOREIRA

NESTOR MOREIRA EM SEU LEITO DE DOR.

NESTOR MOREIRA APONTA SEUS ALGOZES:

— FUI AGARRADO E ESPANCADO PELOS GUARDAS. CONTEI AO COMISSÁRIO GILBERTO QUE HAVIA SIDO AGREDIDO, MAS ÊLE NÃO ME DEU ATENÇÃO. E FUI NOVAMENTE AGARRADO E ESPANCADO PELOS GUARDAS, QUE, MESMO DEPOIS DE CAIDO, AINDA ME DERAM PONTAPÉS.



TRABALHANDO EM CONJUNTO, A REPORTAGEM DA IMPRENSA CARIOCA LOCALIZOU (ANTES DA POLICIA) O CHOFER HERMENEGILDO FERREIRA VIZEU, QUE LEVARA O JORNALISTA NESTOR MOREIRA ATÉ A 2ª DELEGACIA, EM COPACABANA. INTERROGADO PELO REPÓRTER CARLOS BUHR, EI-LO AO MICROFONE DA RÁDIO NACIONAL, QUANDO NARRAVA O BÁRBARO ESPANCAMENTO QUE VITIMOU UM DOS "ASES" DA REPORTAGEM POLICIAL DO PAIS.

O MINISTRO TANCREDO NEVES, JUNTO À TENDA DE OXIGÊNIO ONDE SE ENCONTRAVA NESTOR MOREIRA, TENDO A SEU LADO A SRA. ANTONIETA MOREIRA, ESPÔSA DO REPÓRTER DE "A NOITE".

As "razões" do bárbaro espancamento do repórter A NOITE "furara" a própria polícia na elucidação de um crime misterioso — Já é tempo de sanear a polícia — O presidente Getúlio Vargas chocado com a triste ocorrência, assim se pronuncia: "Lamentável e censurável. Tenho a certeza de que os responsáveis serão severamente punidos" — Anteação da morte e chofer que identifica os espancadores

★

Texto: ADÃO CARRAZZONI
Fotos: F. CAMPANELLA NETTO E EQUIPE DE "A NOITE"

DA estúpida e inominável agressão de que foi vítima o jornalista Nestor Moreira, nosso companheiro de A NOITE, todo o país já se inteirou. Seu estado continua inspirando sérios cuidados, enquanto seus algozes, justamente aquêles que deviam zelar pela integridade do público (embora afastados de suas funções), parecem não se apercebr da hediondez do ato pusilânime que praticaram. Acostumados na sevícia de presos, no mau trato às partes, os "super-monstros" do 2.º distrito policial ainda sorriem, ainda têm olhares arrogantes diante das câmaras fotográficas. Enquanto isso o jornalista André Carrazzoni (diretor de A NOITE), o Sr. Herbert Moses. (presidente da ABI) e todos os colegas de Nestor Moreira, batem em tôdas as portas onde se possa esperar justiça, de onde partam vozes de condenação, enfim, de onde nasçam providências para sanear a polícia dos maus elementos que a desservem, numa ameaça constante à população carioca.

Agredido, massacrado, pisoteado, Nestor Moreira que é, sem dúvida, um dos maiores "ases" da reportagem policial do Brasil, ficará como um exemplo vivo e marcante da bestialidade policial em plena capital brasileira. Tal foi o vulto, a gravidade da ocorrência, que não apenas o Sr. ministro da Justiça, mas o próprio presidente Getúlio Vargas exigiu a punição dos culpados: "Lamentável e censurável. Tenho a certeza de que os responsáveis serão severamente punidos".

Por sua vez, o Sr. Tancredo Neves, ministro da Justiça, afirmou, através de

OS RESPONSÁVEIS PELO BÁRBARO ESPANCAMENTO DO REPÓRTER:

FERNANDO BASTOS RIBEIRO
(Delegado titular do 2.º distrito)
GILBERTO SIQUEIRA ALVES
(Comissário de polícia)
PAULO RIBEIRO PEIXOTO
(Guarda civil, "leão de chácara" e explorador de mulheres)
CELITO FERREIRA TUITI
(Guarda municipal)
JOSÉ GONÇALVES DE OLIVEIRA
(Guarda municipal)

O CAPELÃO DO HOSPITAL MIGUEL COUTO, PADRE ANIBAL RUPPI, QUANDO DAVA A EXTREMA UNÇÃO AO JORNALISTA NESTOR MOREIRA, TENDO AO LADO O DR. JUNQUEIRA, UM DOS MÉDICOS QUE MAIS SE EMPREGARAM PARA SALVAR A VIDA DO REPÓRTER.

CALMO, FALANDO AO MICROFONE, EIS O PRINCIPAL ESPANCADOR DO JORNALISTA: GUARDA CIVIL N.º 1.358, PAULO RIBEIRO PEIXOTO.

O DR. DJALMA CRISSIUMA, QUE SOCORREU NESTOR MOREIRA EM SUA RESIDÊNCIA, CONSTATANDO A GRAVIDADE DE SUAS CONTUSÕES.

OS SRS. TANCREDO NEVES (MINISTRO DA JUSTIÇA), HERBERT MOSES (PRESIDENTE DA A.B.I.) E ANDRÉ CARRAZZONI (DIRETOR DE "A NOITE") QUANDO NO HOSPITAL MIGUEL COUTO VISITAVAM O JORNALISTA ESPANCADO PELA POLÍCIA. NESSA OCASIÃO, O MINISTRO DA JUSTIÇA PROMETEU QUE OS CULPADOS SERÃO EXEMPLARMENTE PUNIDOS.

CELITO FERREIRA TUITI, O TERCEIRO ESPANCADOR DO REPÓRTER DE "A NOITE". DISSE, CINICAMENTE, À REPORTAGEM QUE "DEIXARA NESTOR MOREIRA NA DELEGACIA EM PERFEITAS CONDIÇÕES FÍSICAS".

JOSÉ GONÇALVES DE OLIVEIRA, GUARDA MUNICIPAL, QUE TAMBÉM PARTICIPOU DO MASSACRE DO JORNALISTA. NEGA TUDO, OLHANDO, IMPASSIVEL, PARA A REPORTAGEM.

NESTOR MOREIRA EM SEU LEITO DE AGONIA, NO HOSPITAL MIGUEL COUTO, RECEBE A VISITA DO PREFEITO DULCIDIO DO ESPIRITO SANTO CARDOSO E DE SUA NOIVA, CANTORA ESTER DE ABREU.

enérgica nota oficial: "O govêrno não compactua com violências praticadas por agentes da autoridade pública".

AS "RAZÕES" DO ESPANCAMENTO

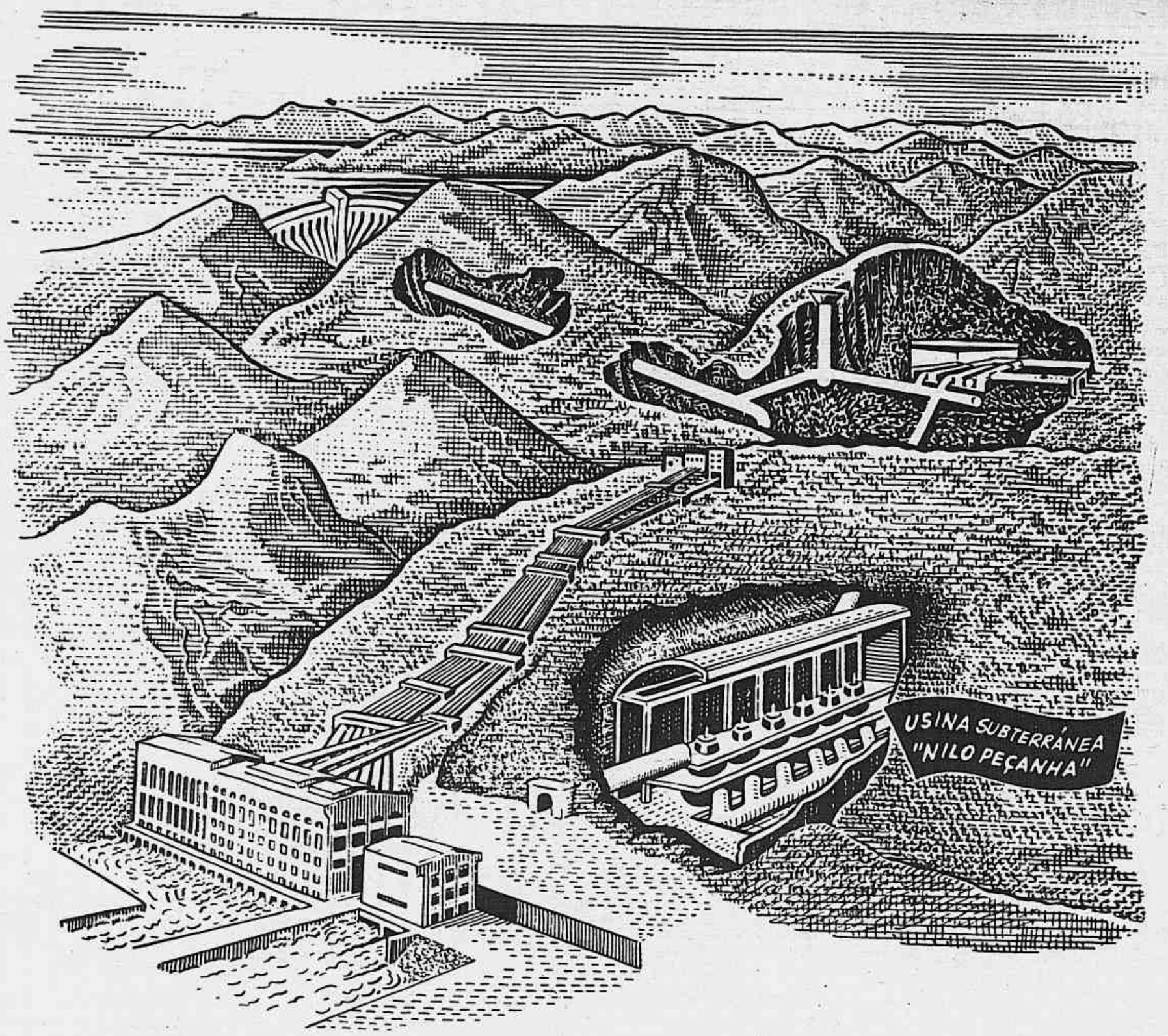
Que teria feito, entretanto, o repórter Nestor Moreira para incorrer nas iras dos beleguins da polícia? Apenas isto: cumprira com seu dever de jornalista, "furara" a própria polícia nas investigações sôbre o assassinato da francesa Renée Aboab, tendo A NOITE denunciado um dos suspeitos e tomado a dianteira no esclarecimento do tenebroso crime. Antes disso, quando do "suicídio" da bailarina Rosinha, coube a A NOITE e a "A NOITE Ilustrada" mostrar as falhas e os erros clamorosos da polícia, provando que não se tratava de suicídio, mas de crime.

Êsses e outros fatos não agradaram, evidentemente, ao delegado Fernando Bastos Ribeiro, do 2.º distrito. Nem a êle nem aos seus investigadores e guardas civis que, nas horas vagas, especializaram-se na profissão de "leão de chácara" das buates de Copacabana. Daí nasceu o massacre ao repórter. E não se diga, agora, que êsse foi um caso isolado, uma violência nascida da incompreensão momentânea de policiais irresponsáveis. Não. A polícia usa e abusa da violência, valendo recordar a morte até agora não esclarecida de Djalma, um dos maiores craques do futebol brasileiro, que morreu de maneira misteriosa, durante o último Carnaval, depois de ter apanhado barbaramente da polícia. O Bangu, clube a que Djalma estava vinculado, apresentou provas de que seu jogador fôra assassinado, mas o caso ficou encerrado como um simples "acidente".

O espancamento bárbaro e brutal de Nestor Moreira teve o dom — digamos assim — de despertar tôdas as atenções para o barbarismo de uma polícia primária e criminosa. Que ela conserve os bons elementos, os poucos bons elementos que possui, mas que dê um exemplo de que está, realmente, disposta a bem servir a população carioca, varrendo de seus quadros os elementos que a desservem e desmoralizam, trazendo o consequente descrédito para as instituições do govêrno.

Os sintomas de regeneração, infelizmente, ainda não se fizeram notar, pois o chofer que conduziu o jornalista até a 2.ª delegacia e, mais tarde, identificou os policiais criminosos, está sendo ameaçado de morte, tendo sido coagido quando, no exercício de sua profissão, conduzia um passageiro para Duque de Caxias.

Veremos, então, quando chegará a punição dos culpados. E que ela não tarde no emaranhado burocrático dos processos, já que a palavra do ministro da Justiça está empenhada e todo o Brasil acompanha com interêsse o crime dos policiais de Copacabana.



"NILO PEÇANHA"

A PRIMEIRA USINA SUBTERRÂNEA A FUNCIONAR NA AMÉRICA DO SUL

A Usina Subterrânea Nilo Peçanha é parte integrante do grande projeto de expansão da Usina Hidro-elétrica de Ribeirão das Lajes, cuja construção foi iniciada em 1905.

O insigne estadista brasileiro, Dr. Nilo Peçanha, quando Presidente do Estado do Rio de Janeiro, promulgou, em 1905, a primeira lei sôbre serviços de produção e distribuição de energia elétrica nesse Estado, proporcionando, assim, com a sua larga visão, os meios necessários para que o Estado do Rio de Janeiro e o Distrito Federal se beneficiassem com uma grande instalação geradora de energia elétrica, que viria, posteriormente, desempenhar importante papel no ciclo de industrialização dessas duas unidades federativas.

A Usina Subterrânea Nilo Peçanha, fruto de arrojado empreendimento de engenharia, com o desvio de águas do Rio Paraíba para a vertente oceânica, permitirá, em sua primeira etapa, um acréscimo de capacidade geradora de 330 000 kW.

As três primeiras unidades dessa usina, com um total de 140 000 kW, já estão em operação, e as três seguintes deverão entrar em produção ainda durante o ano em curso.

LIGHT

MEIO SÉCULO A SERVIÇO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E DO DISTRITO FEDERAL

CARROUSSEL LITERARIO

ARMANDO PACHECO

MALAFAIA versus MASSENA

O nosso prezado colega Bento Malafaia, da redação de A NOITE, prata da casa, vive às turras com o Lincoln Massena, secretário do jornal, quanto a questões de longevidade. Massena considera Malafaia o Matusalem da imprensa indígena, afirmando mesmo ter sido B. M. repórter da equipe do escriba Pero Vaz Caminha. Por sua vez Malafaia garante que L. M. já era secretário de jornal quando Estácio de Sá fundou o Rio de Janeiro. E andam assim os dois passando atestados de desafio ao tempo. Acontece que o Bento Malafaia é poeta, canta as musas, e também cultiva o gênero satírico, tendo composto êste epigrama sôbre o Lincoln Massena:

"Quando Adão, rubro, excitado,
A maçã comeu, sem pena,
Notou que estava ao seu lado,
Já bem velhinho — o Massena..."

grande contador de histórias que encheu minhas noites insones de solteiro.

CARTA DA IMPERATRIZ LEOPOLDINA A D. JOÃO VI

Aqui está uma carta da imperatriz brasileira, D. Leopoldina d'Áustria, ao seu sogro, o rei D. João VI, então em Portugal:

"Meu pai e meu senhor.

Acho-me no dever tanto que custoso a meu coração participar a V. Majestade a morte de meu muito amado filho que depois de uma doença de dezesseis dias expirou em um acidente de trinta horas. V. M. que é bom pai e carinhoso pode imaginar a grandeza de minha mágoa e consternação que acha o único recurso na religião que só o tempo pode sossegar-me. Estimarei muito saber. boas notícias em breve da perfeita saúde e felicidade dos quais V. M. goza. Beijo a mão com o maior respeito de Vossa Majestade. Meu pai e meu senhor. Sua filha obediente — (a.) Leopoldino.

S. Cristovão, 4 de janeiro de 1822."

ITINERÁRIO DO POETA BANDEIRA — O livreiro Carlos Ribeiro me mandou dois livros de Manoel Bandeira: "Itinerário de Pasárgada" e "De Poetas e de Poesia", o primeiro edição de "Jornal de Letras" e o segundo da coleção de Simeão Leal "Os Cadernos de Cultura". Êste reune algumas conferências do poeta na Academia Brasileira, trabalhos, aliás, já conhecidos, pois nada deixamos passar do M. B. sem o devido conhecimento. Quanto ao "Itinerário de Pasárgada", que se anunciou como livro de memórias, se bem que escrito com intenção memorialista produto que é das reminiscências do poeta, é mais o itinerário da vivida poesia do grande Manoel Bandeira. A poesia na vida do poeta está tão presente que é quem orienta o roteiro de sua existência: o itinerário lírico revelando os caminhos percorridos; a descoberta de Baudelaire, Verlaine, Mallarmé; como o homem se fêz poeta ou como o poeta se fêz homem, porque Manoel Bandeira nem por um instante pode ser dissociado da poesia, poesia que enche tanto a sua vida que é o ponto dominante desta. Avé, Poeta!

Uma carta do deputado Carvalho Sobrinho

Do deputado Carvalho Sobrinho, endereçada ao diretor de "A NOITE Ilustrada", recebemos a seguinte carta:

"Tornou-se hábito, nas rodas intelectuais da Câmara e de sua Bancada de Imprensa, onde muito são os bons poetas, entre êles os satíricos, atribuirem-me e a outras colegas versos que não raro ferem justas susceptibilidades e melindram pessoas por muitos títulos dignas de acatamento.

Vejo, por exemplo, que no "Carroussel Literário" de "A NOITE Ilustrada" do dia 27 de abril, o senhor Armando Pacheco me aponta como o autor de epigrama que publicou contra o senhor Padre Antônio Dutra, cronista parlamentar de "Última Hora" e meu particular amigo.

Acredito que o senhor Armando Pacheco não se tenha demorado no exame da procedência literária daqueles versos, de muitos conhecidos e por muitos considerados do estro do senhor Carlos Dias Fernandes, quando o conhecido poeta andou às turras com certo vigário seu desafeto.

Mas a indagação da procedência de tal epigrama não constituiria a razão desta minha carta. O objetivo dela é solicitar do distinto patrício a fineza de me permitir e acolher a afirmativa de não serem de minha autoria tais versos, retificando-o, na crônica, como melhor lhe pareça.

Valho-me da oportunidade para apresentar-lhe o testemunho de minha admiração.

Atenciosamente (as.) — Carvalho Sobrinho — deputado federal."

DESFASTIO DE SOMERSET MAUGHAM

William Somerset Maugham, inglês nascido em Paris, o menos inglês dos escritores ingleses, tem como autor predileto Stendhal e segundo afirma são seus livros de cabeceira "Vie Literaire", de Anatole France, e o "diário" de Jules Renard. "Leio Rimbaud com a inteligência. Verlaine com o coração", confessa o criador de "Servidão Humana". E noutra oportunidade assim se referiu sôbre si mesmo: — "Quando eu tinha vinte anos os críticos me chamavam de brutal; aos trinta, de atrevido; aos quarenta, de cínico; aos cinquenta, admitiam que eu sabia escrever; agora, aos sessenta, dizem que sou superficial".

Eu vi Somerset Maugham arriado numa fôfa poltrona de couro no "hall" do seu hotel em Londres; um "groom" levou-lhe jornais, e aquêle homem de aspecto cansado, de rosto sulcado pela idade, mas de olhar jovial, ignorou o mundo em tôrno e engolfou-se na leitura, completamente indiferente a um "jeca" repórter que lera traduções de seus livros e que se deixara ficar ali, admirando-o à distância, tendo ido de tão longe, para olhar o

RECEPÇÃO DO ADIDO DE IMPRENSA DA EMBAIXADA ITALIANA

O SR. ALFREDO STENDARDO RECEBEU, EM SUA RESIDÊNCIA, ESCRITORES, JORNALISTAS, REPRESENTANTES DO CORPO DIPLOMÁTICO E FIGURAS DA SOCIEDADE CARIOCA

Em sua residência, o Sr. Alfredo Stendardo, ilustre adido de imprensa à Embaixada italiana, promoveu uma recepção para homenagear os seus patrícios e os amigos brasileiros, bem como aos seus companheiros das demais representações estrangeiras. Acompanhado de suas filhas, Adriana e Maria, o ilustre diplomata recebeu com a cortesia que lhe é característica os convidados que chegavam à sua residência. A afluência, em se tratando de Alfredo Stendardo, foi das maiores, pelas qualidades que se encontram na sua personalidade. Escritor, poeta dos melhores, o Sr. Alfredo Stendardo, pelos predicados do talento e pela sua simpatia pessoal, reuniu durante a sua estada no Brasil um seleto círculo de amigos. Entre os convidados, destacavam-se o embaixador da Itália e senhora Giovanni Fornari, o Sr. André Carrazzoni, o Sr. Gustavo Barroso, o Sr. Cláudio de Souza, o Sr. Madureira de Pinho, o Sr. Danton Jobim, o Sr. Elmano Cardim, o Sr. Gilberto Trompowsky, os secretários da Embaixada italiana, representantes do Corpo Diplomático, senhores e senhoras da sociedade carioca.

O Sr. Alfredo Stendardo e suas graciosas filhas, Srtas. Adriana e Maria, que recepcionaram seus amigos numa festa que ficou assinalada como uma bela reunião de intelectuais e representantes do Corpo Diplomático.

Flagrante quando palestravam os Srs. Alfredo Stendardo, Danton Jobim e André Carrazzoni.

A BELEZA E' OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis .

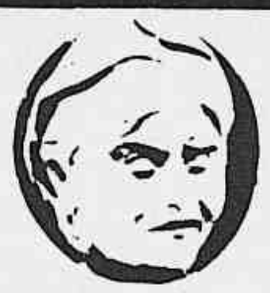
Depois de aplicar êsse creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador a vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

E' um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S/A.

¡GRATIS!



Milhares de homens e mulheres lograram obter a felicidade e o êxito na vida, utilizando o "PODER MENTAL". Peça gratis o livreto "O Segrêdo dos Toquis", o qual lhe proporcionará eficiente orientação para seus problemas materiais e morais.

Escreva hoje mesmo, para

CENTRO
Petronila Trejo Millaqueo
CASILLA 610 — SANTIAGO
REPUBLICA DE CHILE, S. A.

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nobel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos, "Parece que a Natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acathe Virilis), usada há muito tempo pelos nossos silvícolas no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pílulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas que fazem uso dêste produto, consideram-no um poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro muscular e suas manifestações. Pilulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em consequência dos excessos da mocidade. À venda nas farmácias e drogarias. Não encontrando peça pela Caixa Postal, 2453 — S. Paulo.

TENDA ESPIRITA PAE TOMAZ

Com Departamento Médico
Funcionando de 8 às 18 horas diariamente.
Secretaria: Rua Barcelos Domingos, 35 — Sala 201 — Campo Grande — D. F.
CONSULTAS E RAIOS X

Atendemos aos irmãos do interior. Correspondência para a Rua Barcelos Domingos, 35, Sala 201 — CAMPO GRANDE — D. Federal. Esta é uma casa de caridade, mas vive da caridade. — Enviem selos para respostas.

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial. — Assembléia, 98 — Sala 72. Tel. 42-1071. 9 às 11 e 15 às 19.

CLÍNICA DE

VARIZES

DO RIO DE JANEIRO
Rua da Assembléia, 51 — Grupo 601

Tratamento moderno e especializado das varizes, eczemas e úlceras varicosas — baseado na flebografia.
Os doentes do interior podem escrever pedindo conselhos e orientação.

Moderno Tratamento Glandular

PARA O REJUVENESCIMENTO VITAL DO ORGANISMO

Brow Sequard, já em 1891, agitou o mundo médico entusiasmado com o seu exemplo pessoal afirmando sentir nova mocidade resultante da ingestão de substâncias hormônicas masculinas. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma fórmula de grande alcance médico-social, cujo nome é PANSEXOL.

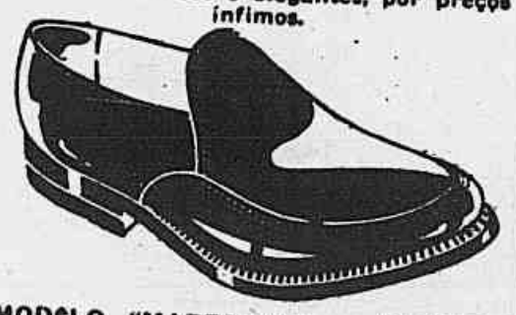
Um tônico estimulante, indicado em todos os casos onde se faz sentir a diminuição parcial ou geral das reservas do organismo, com especial referência aos órgãos da sexualidade, aos quais reanima, dando-lhes nova vida e vigor.

O PANSEXOL, que existe em uma fórmula para cada sexo, Masculino e Feminino, é de autoria do eminente professor A. Austregésilo, e encontra-se à venda nas Drogarias e Farmácias, ou pelo Reembôlso Postal a Cr$ 48,00 cada vidro. Para 6 ou mais vidros a Cr$ 45,00. F. Lacerda & Cia., Caixa Postal 2245 - Rio.

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, calçados garantidos, anatômicos e elegantes, por preços ínfimos.

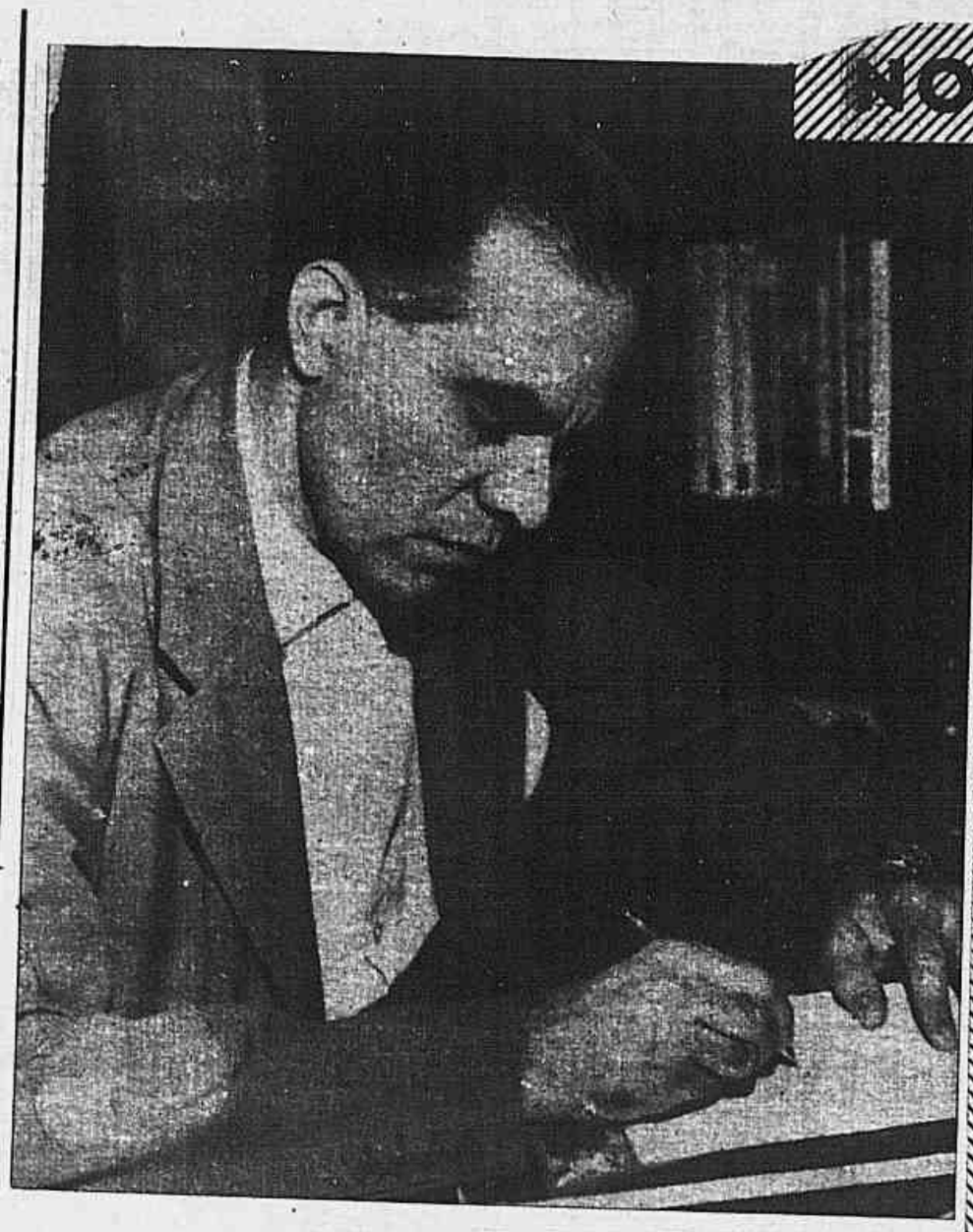


MODÊLO "MARECHAL" — Moderno confortável, com elástico invisível e acentuada elegância.
Em Vaquilhona ..... Cr$ 180,00

MODÊLO "APOLO" — ótimo para dançar. Sola encostada apolíneo. Vaquilhona preta
De 33 a 44 ..... Cr$ 120,00

MODÊLO "NORMANDO" — Impecável. "Vira Francesa". Todo feito a mão. Extra leve. Fôrma super anatômica. Vaquilhona paulista. Em preto e marron. Saltos de borracha.
De 36 a 44 ..... Cr$ 165,00

ZEFERINA
AV. AMAZONAS, 753
— BELO HORIZONTE
Caixa Postal - 1122



O prof. Josué de Castro, presidente da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, indicado pelo Colégio Carolino de Estocolmo para o Prêmio Nobel de Medicina, é, atualmente, o brasileiro mais discutido do mundo.

NOSSOS ESCRITORES

JOSUÉ DE CASTRO: "O BRASIL É UMA GRANDE INVENÇÃO. O NOSSO DIA CHEGARÁ"

DE UM POBRE MENINO LEITEIRO DAS RUAS DO RECIFE ÀS MAIS ALTAS DISTINÇÕES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS — O BRASILEIRO ATUALMENTE MAIS DISCUTIDO NO MUNDO

Reportagem de JOSÉ TAVARES DE MIRANDA

Há alguns anos atrás, precisamente no início da década de vinte, um pobre menino, nas madrugadas do Recife, sob a chuva ou o estio, chegava à soleira dos casarões patriarcais para entregar o leite.

O tempo passou e fêz dêsse menino um homem, um dos homens atualmente mais discutidos no mundo, cientista de renome, professor universitário, presidente da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.).

No dia de sua eleição para a presidência dêsse organismo internacional, quando substituiu Lord Bruce, visconde de Melbourne, e venceu, nesse mesmo pleito, no qual votaram sessenta e quatro países, outro nobre inglês, Sir Midaliar, Josué de Castro lembrou-se com emoção daquele pobre menino das ruas do Recife e sentiu-se realmente orgulhoso.

AGORA que Josué de Castro vem de ser indicado pelo Colégio Carolino, de Estocolmo para o Prêmio Nobel de Medicina — sem dúvida a maior consagração que um homem de ciência poderá merecer — é mais que oportuno revelarmos aos leitores de "A NOITE Ilustrada", as origens do autor da "Geopolítica da Fome". Menino pobre e humilde que foi, a sua vida é mais um belo exemplo, do quanto podem a vontade e a inteligência, quando bem unidas e reunidas. Filho do povo — genuino e autêntico — Josué de Castro soube colocar-se à altura da extraordinária vitória com que viu coroados todos os seus esforços: a sua obra e a sua vida se vêm voltando para os mais terríveis problemas que infelicitam as grandes massas humanas. Teve, assim, a oportunidade que qualificaríamos de histórica, de ser o primeiro dos cientistas de nosso país — e um dos primeiros do mundo — a fazer da cultura uma arma não de mistificação, mas de defesa dos povos. Desmentindo velhos e falsos tabus, figura hoje, no panorama mundial, entre os grandes e notáveis advogados das enormes multidões de espoliados. Acompanhando o "flash" biográfico de José Tavares Miranda, vemos que o famoso escritor de hoje não se esqueceu do menino-leiteiro da cidade do Recife.

Sim, o dia da glória chegara. A sua análise do mundo faminto e em pedaços havia sido compreendida. Estava ali, em terra desconhecida, recebendo a consagração. Mas o êxito não dominou a sua alma, mesmo porque desde cedo aprendera a compreender que, sem o permanente esfôrço e a determinação constante de melhorar sempre, qualquer ganho se esboroa e a vitória é sem valia.

Hoje, Josué de Castro continua a luta por um mundo melhor, sem fome endêmica e sem os desníveis de agora. Ao seu lado tem os homens de boa vontade de tôda a parte ansiosos por salvar êsse mundo do irremediável. A tarefa é árdua, sobretudo porque, além de exigir um trabalho de equipe, dependo em grande parte da renúncia aos exclusivismos geradores dos desajustamentos entre os povos. A tarefa é árdua, êle o sabe e por isso mesmo a ela se dedica com um entusiasmo que faz inveja aos céticos e desiludidos.

RETIRANTES A CAMINHO DO SUL

"Quando a lama virou pedra e mandacaru secou..."

Foi numa dessas vêzes, o sol deixando de ser a fonte da vida para ser o tormento, que o casal Manuel de Castro e Josefa Barbosa de Castro, lavradores na Paraíba, resolveram tomar o rumo do sul.

Naquele tempo, a Rio-Bahia ainda não existia. Talvez somente por êsse fato o casal de retirantes acampou em terras mais próximas ao ponto de partida... Ficaram em Pernambuco, fixando residência na capital do Estado. No dia 5 de setembro de 1908, Josué de Castro nascia. A infância do menino decorreu num ambiente de dificuldades. O pai, depois de intensa luta na nova terra, conseguira amealhar algum dinheiro e comprara uma pequena granja nos arredores do Recife. Umas poucas vacas, algumas cabras e o trabalho de sol a sol de tôda a família constituiam o real patrimônio daquela gente.

Depois de frequentar a escola pública, Josué matriculou-se num educandário chamado "Colégio Chateaubriand", dirigido pelo prof. Char-

"Geopolítica da Fome", de Josué de Castro, uma das suas obras principais e o livro brasileiro de maior repercussão universal.

les Koury. A mudança não foi muito boa para o menino. Nesse colégio, Josué passou a ser um dos piores alunos. Vivia sempre de castigo (de joelhos no salão). Os colegas debicavam sempre dêle, e vez por outra procuravam humilhá-lo. Então seu pai resolveu matriculá-lo no Instituto Carneiro Leão, sob a direção do velho educador Pedro Augusto.

O velho Pedro Augusto olhou para o garoto e disse:

— Êsse menino vai ser coisa na vida...

Essa frase infundiu-lhe confiança, e dentro de pouco tempo Josué de Castro era o melhor aluno do colégio.

PARA A BAHIA E RIO DE JANEIRO

Em 1924, depois de concluir o curso secundário, Josué seguiu para a cidade do Salvador, a fim de estudar medicina. Na viagem, ainda a bordo, travou conhecimento com um dêsses antigos caixeiros-viajantes muito falantes. Conversa vai, conversa vem, o caixeiro resolveu ministrar-lhe umas aulas de literatura universal...

Perguntou a Josué se conhecia isso mais aquilo, etc.... Em dado momento, disse:

— Você já leu Dostoiewski?

— Ainda não, respondeu o rapaz.

— Para você ser realmente um homem culto, precisa ler Dostoiewski.

Josué ouviu aquêle nome arrevesado, e disse com franqueza:

— Como se escreve êsse nome?

O caixeiro-viajante, com ares de enfado, nem mesmo respondeu ao jovem estudante. Em Salvador estudou muito e leu os primeiros livros de literatura. Hoje êle tem muitas recordações da cidade, das ladeiras e dos santos. Ali foi o primeiro aluno da turma, no primeiro, segundo e terceiro ano. Dali mandou um telegrama, certa vez, para sua namorada do Recife, com oitenta e seis palavras!

Era muito mocinho, completamente imberbe, com uma cara de menino triste. Por essa circunstância, os colegas caçoavam dêle.

Ao completar o terceiro ano médico (1927), Josué transefriu-se para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Quando cursava o quinto ano, entusiasmou-se pelo cinema e pela literatura. E, na verdade, vadiou bastante. O ambiente da escola era propício a essa vadiagem. Ali, Josué só levava a sério o velho professor Antônio Austregésilo... Fora dêle, preferiu ser um dos organizadores do "Chaplin Club" e tornar-se um dos assíduos colaboradores da revista "Fan", ou então fazer jornalismo, trabalhando sucessivamente nas redações do "Diário Carioca", "O Jornal" e "O País".

NO ESTRANGEIRO

No dia de sua formatura, embarcava para os Estados Unidos e México. Aliás, nem chegou a colar grau. Embarcou duas horas antes da cerimônia. Em fevereiro de 1930, chegava ao México, para assistir à posse do general Ortiz Rubio, ex-embaixador mexicano no Rio. No dia da posse, Ortiz, presidente eleito, é ferido a bala, e dias depois renuncia ao cargo.

Josué fôra ao México com uma caravana universitária. Depois do atentado, deixou os colegas e seguiu para os Estados Unidos, onde ficou quatro meses, estagiando na Universidade de Colúmbia e no "Medical Center", de Nova Iorque. Nesses quatro meses, estudou com afinco problemas de alimentação e nutrição, alicerçando ainda mais os seus conhecimentos nessa especialidade.

A VOLTA

Depois regressou ao Recife, onde passou a estudar muito. Ia obter um lugar na Secretaria de Educação do Estado, quando estalou a revolução de 30. Com a vitória da revolução, foram-se os sonhos de um bom emprêgo na administração de Pernambuco. Mas Josué não desejava ser um burocrata, aliás jamais pensara em semelhante coisa. O que êle desejava era servir seu Estado natal, o seu país. Passou a clinicar e, como médico de uma fábrica, teve o primeiro contacto real com a miséria. Ali, viu com a sua própria experiência que a fome não era uma figura de retórica, mas a avassaladora condição de tôda uma comunidade. Sabia da miséria, mas não imaginara que ela se revestisse daquelas formas: homens trabalhando e produzindo, mas vivendo num subnível de estarrecer, os operários sempre doentes. Josué não sabia mais o que fazer. Aceitava, receitava, quando sabia que a melhor receita seria dar alimentação adequada para os assalariados.

Um dia, o gerente da fábrica (um curtume) chamou-o ao gabinete e foi dizendo:

— Doutor, o senhor está receitando remédio demais. Acho que o senhor devia dar uns purgantinhos pra essa macacada. Purgante é muito mais barato...

Nessa fábrica, Josué de Castro fêz o primeiro inquérito sôbre condições de vida realizado no Brasil. Através dêsse trabalho, ficou bem positivada a revelação estatística de que no Brasil havia realmente fome. Estávamos no ano de 1932.

Nesse mesmo ano fêz concurso para docente de Fisiologia da Faculdade de Mediicna do Recife, e no ano seguinte fundou a Faculdade de Fisiologia e Ciências Sociais do Recife, na qual ficou como vice-diretor e professor de Geografia Humana.

Um aspecto curioso em sua vida: começou a clinicar e enriqueceu logo. Naquele tempo, ganhava de dez a quinze contos de réis por mês na clínica. Tornou-se o médico da moda.

Em 1933, publicou o primeiro livro sôbre alimentação publicado no Brasil dentro de um critério rigorosamente científico: "O Problema da Alimentação no Brasil", da Coleção Brasileira. Ia muito bem na sua província, mas, um dia resolveu tentar a Capital Federal. Isso se deu precisamente em 35.

O NOVO PASSO

Tendo abandonado tudo, chegou ao Rio para tentar a clínica. Todavia, as dificuldades começaram. Durante dois anos, Josué passou o tempo a fazer jornalismo. Com a fundação da Universidade do Distrito Federal, o professor Roquete Pinto foi convidado para a cadeira de Antropologia, e, como a sua saúde não permitisse aceitar, indicou Josué de Castro para a cátedra.

Em 1939, depois de um curso ministrado nas Universidades de Roma e Nápoles, sôbre "Os Problemas da Aclimatação Humana nos Trópicos", ao chegar ao Rio, percebeu que a clínica havia surgido como por um milagre. Logo depois, a Universidade do Distrito Federal foi transformada em Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Nesse estabelecimento, passou a lecionar Geografia Humana, cadeira para a qual fêz concurso posteriormente, apresentando uma tese sôbre a cidade do Recife.

Nessa tese, Josué de Castro contradita as afirmativas do mestre Gilberto Freyre sôbre os sobrados altos e magros da cidade, a cuja arquitetura o sociólogo atribui origem flamenga.

Para Josué de Castro, os sobrados são funcionais, em virtude da necessidade de construção de maior número de prédios em menor espaço, para o aproveitamento da orla marítima ou adjacências. Tanto assim que essas construções em sentido longitudinal e não horizontal, são vistas não somente em Amsterdão, mas também em Lisboa, Tunis, e outras cidades.

Dêsse tempo para cá, a história de Josué de Castro é a dos dias correntes. O seu nome está ligado a inúmeros acontecimentos nos quais a inteligência intervem em favor do progresso. Presidente da F.A.Ô., um dos organismos básicos das Nações Unidas, presidente da Comissão de Bem-Estar Social, Josué de Castro vem imprimindo a êste novo órgão da União um sentido de vanguarda, de pesquisa e também de empreendimento. Fala-se que esta comissão será brevemente transformada em ministério, e um dos nomes apontados para ocupar a alta investidura é justamente Josué de Castro, o antigo leiterinho da cidade do Recife. Os tempos passaram. Hoje, Josué tem o leme na mão e sabe como ninguém que a façanha do outro Josué, perante o sol, não é conveniente nos dias de hoje; muito pelo contrário, o que tem de fazer é acompanhar com presteza a marcha do astro-rei, justamente agora num de seus momentos de maior reverbero.

O deputado federal Dr. Carlos Coimbra Luz, presidente do Banco Ribeiro Junqueira S. A., falando em nome da família Junqueira, na ocasião em que foi inaugurada a estátua do Dr. Custódio Junqueira em uma das principais praças de Leopoldina.

Na foto, o menino José Newton, filho do Sr. Newton D'Ávila Thomé, logo após discursar em agradecimento pela inauguração do Grupo Escolar "Augusto dos Anjos", falando em nome da criança leopoldinense. Vê-se o Sr. José Ribeiro dos Reis, ex-prefeito municipal, um dos influentes na criação do referido estabelecimento de ensino.

Na foto vê-se o Dr. Ormeo Junqueira Botelho, presidente da Associação Rural de Leopoldina, quando distribuia os prêmios conquistados pelos diversos expositores na XVIII Exposição daquela cidade mineira.

O governador Juscelino Kubitscheck de Oliveira e outras autoridades junto da centenária Maria Juana, nascida em 22 de abril de 1854, posando especialmente para "A NOITE Ilustrada" logo após uma sessão verificada na Câmara Municipal de Leopoldina.

O centenário e a XVII Exposição Agropecuária de Leopoldina

Há um século atrás, no dia 27 de abril de 1854, foi fundado o atual município de Leopoldina, Estado de Minas Gerais, com o nome de Feijão Cru. Essa designação foi motivada por uma grande chuva que caiu sôbre a improvisada cozinha dos tropeiros, apagando o fogo que deveria cozinhar o feijão, base do alimento daqueles encarregados do transporte das mercadorias entre a côrte e as regiões do interior. Tornando-se conhecido o local pela referida designação, à medida que se desenvolvia foi se tornando distrito, vila, e, finalmente, cidade, já agora com outro nome, homenageando a filha mais moça de D. Pedro II, nosso último imperador e o primeiro chefe do país que visitou aquela hoje grande metrópole da Zona da Mata.

No decurso dêsse lapso de tempo, Leopoldina cresceu, tomou lugar de destaque entre as suas irmãs montanhesas, graças ao trabalho constante dos seus habitantes, tornando-se industrial, bancária, pastoril e agrícola. O seu povo, portador das virtudes cívicas tradicionais dos brasileiros em geral, soube e sabe atrair os forasteiros, e graças a êsse gesto cativante, conseguiu levar àquela cidade homens ilustres, sob o aspecto econômico, social e literário, entre êsses Augusto dos Anjos, cidade em que lecionou e escreveu páginas cheias de emoção. Falecendo ali, agora, nas comemorações do I Centenário, o governador Juscelino Kubitscheck de Oliveira, perante o prefeito Newton Monteiro de Barros (um dos descendentes dos fundadores de Leopoldina) e outras altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, inaugurou o Grupo Escolar "Augusto dos Anjos", símbolo da cultura literária, educacional e artística, apanágio dos residentes naquela capital da zona.

O governador Juscelino Kubitscheck de Oliveira discursa agradecendo a homenagem que lhe era prestada, com a ereção do seu busto em uma das praças de Leopoldina, durante os festejos comemorativos do centenário daquela cidade.

Foram também inauguradas duas estátuas, sendo a primeira em homenagem ao governador do Estado, Sr. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, em sinal de agradecimento pelos seus feitos durante a administração governamental, e a segunda homenageando a família Junqueira, a quem cabe o principal desenvolvimento do município, em todos os setores da vida leopoldinense. Pois em Leopoldina a família Junqueira foi a fundadora das indústrias, da criação de gado leiteiro e do Banco Ribeiro Junqueira S. A., estabelecimento que honra tôdas as casas de crédito do Brasil. Essa ilustre família, entregando-se ao trabalho, à administração, às letras, às ciências e às artes, fêz incontestavelmente a grandeza daquela cidade, motivo por que a homenagem que lhe foi prestada, com a ereção da estátua do Dr. Custódio Junqueira, de saudosa memória, constitui um gesto de gratidão dos homens de tôdas as esferas residentes naquela linda e próspera cidade que lhe serviu de bêrço. Ainda nos dias de hoje, Junqueira e Ribeiro dos Reis, representados nas pessoas de José Ribeiro dos Reis (Zequinha), Dr. Ormeo Junqueira Botelho, Antenor Ribeiro dos Reis, Dr. Joaquim Junqueira, respectivamente, ex-prefeito, diretor da Associação Rural, fazendeiro de alta expressão e diretor do Banco local, sintetisam a vida administrativa, social ,comercial, agrária e bancária daquele município, isto sem ficarem esquecidos o Dr. Newton Monteiro de Barros, atual prefeito, Catolino Monteiro de Vasconcelos, presidente da Câmara Municipal, Francisco Gama de Oliveira, secretário da Prefeitura, Dr. Jairo Salgado, vice-prefeito e chefe da Cooperativa de Laticínios, farmacêutico Carlos Vieira de Oliveira, vereador, Dr. Clovis Salgado, vice-governador do Estado, Dr. Carlos Coimbra Luz, deputado federal e presidente do Banco Ribeiro Junqueira S. A., Jonathas Ferreira de Toledo, um dos mais adiantados fazendeiros da comuna, além de muitas outras altas personalidades que, por seu turno, vêm trabalhando pela prosperidade de Leopoldina, dando-lhe o brilho de uma grande cidade composta de todos os requisitos dos civilisados centros.

E a todos êsses leopoldinenses de nascimento e pelo coração, Leopoldina, através dêste cronista, registra os seus sinceros agradecimentos.

Resta-nos fazer um ligeiro registro sôbre a inauguração e encerramento da XVIII Exposição Agropecuária, ocorridos entre os dias 27 de abril e 2 do corrente, sob aplausos de milhares de pessoas de todos os quadrantes de Minas Gerais, do Estado do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e de São Paulo. Inaugurada pelo vice-governador do Estado, Dr. Clovis Salgado, estando presentes D. Delfim Ribeiro Guedes, bispo diocesano local e autoridades civis e militares, o Dr. Ormeo Junqueira Botelho prosseguiu na direção dos festejos consagrados ao trabalho, procurando atender aos visitantes, entre os quais figuravam os homens de imprensa, a quem ofereceu um almôço em um dos restaurantes da exposição, mantendo com êles cordial palestra, dando-nos motivos para deixar-nos aqui registrados os agradecimentos do autor desta crônica.

Durante todos os dias da exposição, verificaram-se festejos variados, entre outros, jogos de futebol e lutas livres, praticadas por lutadores internacionais, a saber: Nina Olivieri, italiana, Miriam, cubana, Linda Davvies, norte-americana, Carmen Marroquina e Mary, francesas, festas essas que deixaram ótima impressão entre os que acorreram àqueles espetáculos dedicados aos trabalhadores dos campos, da indústria e do comércio.

"Detephon", campeão da raça holandesa preta-e-branca, título conquistado na XVIII Exposição Agropecuária de Leopoldina. Êste bonito touro é de propriedade do Sr. José Ribeiro Reis, "Zequinha", que anualmente vem conquistando prêmios de alto valor e tem ganho todos os concursos leiteiros desde as mais remotas exposições naquela e em outras cidades.

"Vitória Edu", campeão júnior da raça holandesa vermelha-e-branca. Propriedade do Sr. Jonathas Ferreira de Toledo. Êste belo animal está sendo segurado pelo tratador Laurino Ribeiro, considerado o "Príncipe dos Tratadores" de Leopoldina.

"Vitória Eliane", campeã júnior da raça vermelha-e-branca, de propriedade do criador Jonathas Ferreira de Toledo, que também conseguiu vários prêmios em produtos agrícolas produzidos em sua fazenda Vitória de Argerita, município de Leopoldina.

"Vitória Dakar", o campeão da raça holandesa vermelha-e-branca, de propriedade do Sr. Jonathas Ferreira de Toledo, um dos fazendeiros de maior destaque em Leopoldina, possuindo uma variedade de animais, entre êles suinos "Caruncho", que também tiraram o campeonato da raça, na XVIII Exposição de Leopoldina.

O prefeito Newton Monteiro de Barros discursando quando era inaugurado o Grupo Escolar "Augusto dos Anjos", vendo-se o governador Juscelino Kubitscheck de Oliveira, o bispo diocesano D. Delfim Ribeiro Guedes e o representante de S. Excia. Dr. Getúlio Vargas, o segundo chefe da nação a visitar Leopoldina.

Na foto, o cavalo "Herói", campeão da raça Campolino, título conquistado na XVIII Exposição de Leopoldina. Êste belíssimo animal, propriedade do Sr. Rubens Peres, grande criador e industrial de S. Pedro dos Ferros, foi fotografado junto ao Sr. Alberto Peres, tio do referido pecuarista.

UM CERTO JACSON!...

O xará dêle edita há muitos anos, não sei aonde, e vende aqui livros célebres.

Êle, o certo Jacson, é do pandeiro e edita ritmos brasileiros mais cultivados lá no Nordeste, onde êle veio.

Explodiu no Pernambuquinho e vai retumbando de quebrada em quebrada nestes Brasis desabusados de meu Deus.

E um nordestino meio muito bronzeado mais baixo do que alto, assim tirando pra grosso como se diz na Bahia do Salvador. Lendo, como que desconfiado ou apavorado com a "briga" que armou. Isto em particular, no privado. Em público, porém, é um azougue milagroso de graça e elasticidade nos movimentos.

Nunca vi o editor, mas o dos ritmos, o chamado Jacson do Pandeiro, eu vi lá no João Caetano, em a festa de 1.º de Maio que o S. R. O. organizou para gáudio e alegria das gentes.

Êle chegou manso e quieto. Depois que falou baixinho, mandou que o Gaúcho, de Pernambuco, puxasse o fole. Gaúcho, de Pernambuco, puxou e êle saiu cantando pulando miudinho. Que coisa, seo!

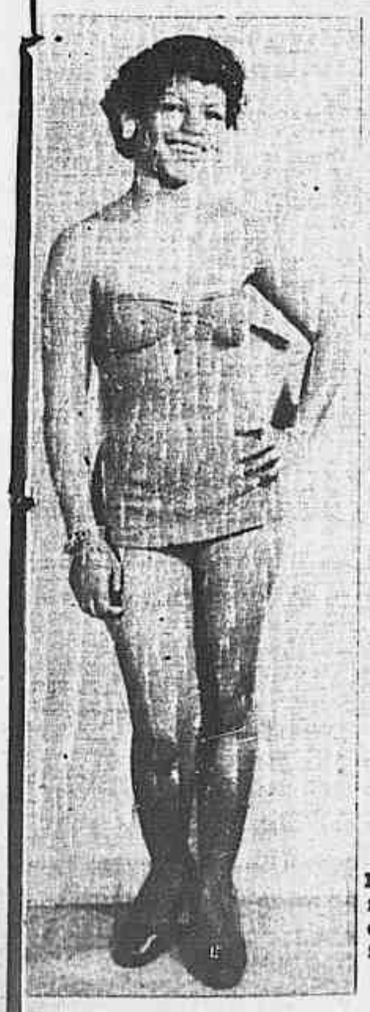
Como eu gostei! O cabra é danado mesmo. Faz coisa de a gente ficar parado, assim, sem falar nada.

Dispois, então, vem a Elmira, de comadre Sebastiana. Aí é que fica tudo danado. A Elmira é comprida, com cara de lambari bonito e se desengonça de tal maneira ritmado, que o baile acaba antes de começar!...

Muito bem. Gostei da sacudidela, que o moço Jacson (não sei se tem k, não) veio dar, nestas gentes do lado de cá.

Parabéns, moço, e saraval — BASTIÃO PRATA.

Aconteceu lá no **Clube da Chave**, a homenagem ao comendador **Ventura de Sá**. Tudo bom. Alegria muita. Antônio **Maria**, gordo. **Jorge Veiga** eufórico (?). **Ângela-Rainha-Maria**, magra e linda, **Manoel Barcelos**, lá longe, **Bill Farr** forte, equidistante... mais gente, muita gente... Enfim, uma homenagem a um cronista... O mundo está com mêdo!...



Lan, o da "Última Hora", muito louro, dentro da madrugada, sem **Ruth de Souza**, disposto a cooperar com o papai aqui, no Grupo Brasileiro de Arte Popular.

Baden Powell, bomba de hidrogênio de violão na mão explodindo no Chave, contratado para dois clubes. O Ferradura também quer o menino Que é que vai dizer o Renato Murce?...

Conheci a secretária do **Manoel Barcelos**. Boa moça, recorta as coisas que a gente escreve. Obrigado, moça, você me lembra o Afrânio do tempo da briga grande. Era por causa de pão...

Foi grande o vira baixo, na Recreação Operária, no 1.º de Maio! O Abdias se virou e se virou bem. E teve também lançada a candidatura a vereador no P.S.P. Vai moço Abdias, taca peito!

Claudiano Filho, aquêle moço côr de sujo, simpático e bom, será com **Mara Abrantes** a dupla "colorida" na próxima peça de D. **Alda Garrido** — a Maria Dressler brasileira. Sucesso, crianças!...

E parou (arre!) "Esta vida é um Carnaval!" lá no Casablanca, recomeçará (?) dia 13 de maio lá no Teatro Jardel.

A D. Billy ofereceu um negócio pro papai aqui. Infelizmente o Machado não deu permissão...

Mara Abrantes vai entrar nuns cobres bons, com o término da questão do Sítio do Tóo. A mulata merece...

DO MAIS ANTIGO LABORATÓRIO HOMEOPÁTICO
ENCONTRADA NAS PRINCIPAIS FARMÁCIAS E DROGARIAS
Atendemos pelo REEMBÔLSO POSTAL — Pedidos a Coelho Barbosa & Cia. — Rua Joaquim Palhares, 643 — Caixa Postal, 602 — Distribuição gratuita do nosso "Guia Homeopático" — Aguardem a edição de 1954 — Rio de Janeiro.

GANHE DINHEIRO VENDENDO LIVROS

Grande Editôra está aceitando Agentes em tôdas as localidades, para vendas de livros úteis, instrutivos, recreativos e de baixo preço. Ótimos comissões.

Escreva-nos pedindo detalhes.

Editôres IRMÃOS DI GIORGIO & CIA., Rua Canindé, 32 — RIO DE JANEIRO.

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 9 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates
Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —
Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

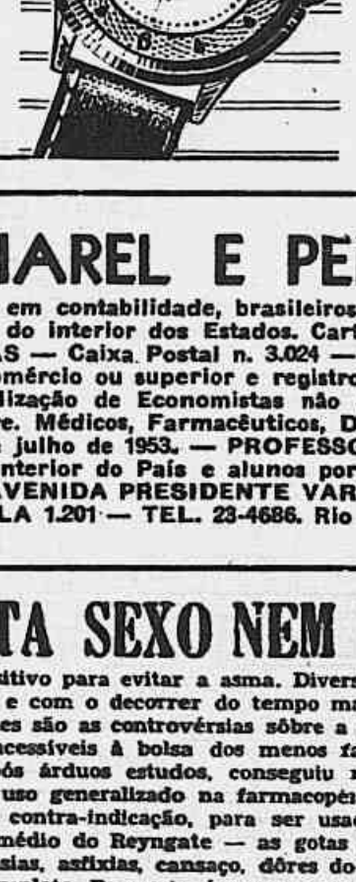
Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME .....
RUA ..... N.º .....
CIDADE..... ESTADO.....

Um relógio suiço aprovado

WHITE STAR

HÁ 59 ANOS
comprova, em todo o mundo, o máximo de
PRECISÃO
BELEZA
RESISTÊNCIA



CURSO DE BACHAREL E PERITO

Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, brasileiros ou estrangeiros; informações para todos os endereços do interior dos Estados. Carta para resposta: ESCOLA DE COMÉRCIO E CIÊNCIAS — Caixa Postal n. 3.024 — Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superior e registro de professores diplomados ou não diplomados. Legalização de Economistas não diplomados. Validade de Curso de Ensino Superior Livre. Médicos, Farmacêuticos, Dentistas, na forma da Lei do Congresso n. 1.919, de 24 de julho de 1953. — PROFESSOR LUPÉRCIO PENTEADO — Aceita procuração do interior do País e alunos por correspondência. — Expediente das 9 às 18 horas. — AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N. 435 EDIFÍCIO RIO DOURO — 12.º ANDAR, SALA 1.201 — TEL. 23-4686. Rio de Janeiro.

A ASMA NÃO RESPEITA SEXO NEM IDADE

Até hoje a ciência não encontrou remédio positivo para evitar a asma. Diversas são as causas alérgicas desta tão generalizada enfermidade, e com o decorrer do tempo maior se torna o número de sofredores em todo o universo. Grandes são as controvérsias sôbre a sua verdadeira causa, exigindo a ciência testes dispendiosos inacessíveis à bolsa dos menos favorecidos. Um notável médico inglês, Dr. Reyngate, porém, após árduos estudos, conseguiu reunir algumas plantas de efeito terapêutico seguro e eficaz, de uso generalizado na farmacopéia, lançando no mercado um produto de fórmula simples e sem contra-indicação, para ser usado por criança ou adulto sem a mais leve inconveniência — Remédio do Reyngate — as gotas que dão alívio imediato às tosses mais rebeldes, coqueluches, ânsias, asfixias, cansaço, dôres do peito. Realiza, com apenas um vidro de uso, um tratamento completo. Reyngate é um preparado feito exclusivamente de vegetais e, por êste motivo, de efeito rápido, positivo, além de ser de preço módico, ao alcance de todos. Nas farms. e drogs. locais. Pelo reembôlso aéreo, Cr$ 44,00, C. Postal, 6, Meyer, Rio.

VENÇA IMEDIATO NA VIDA...

As CINCO maiores OPORTUNIDADES na sua VIDA, escolha uma, e aplique um mínimo de boa vontade, construindo o maior FUTURO em SEIS MESES, trabalhando e ganhando muito dinheiro desde já.

CURSO INDUSTRIAL TÉCNICO POR CORRESPONDÊNCIA
CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL AGRÍCOLA POR CORRESPONDÊNCIA
CURSO DE GRANJA AGRO-TÉCNICO E ADMINISTRAÇÃO AGRÍCOLA POR CORRESPONDÊNCIA
CURSO DE PECUÁRIA E VETERINÁRIA PRÁTICA APLICADA POR CORRESPONDÊNCIA
e, finalmente, SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA

Matrículas abertas **INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA** Solicite PROGRAMAS

Caixa Postal N.º 5393 — Rio de Janeiro — Caixa Postal N.º 5393

A FOGUEIRA

CONTO DE
JORGE DE LIMA
ILUSTRAÇÃO DE
FIGUEIREDO

QUANDO Diderot da Silva soube que o Coronel pretendia fazer uma grande coivara na véspera daquele São João, compreendeu que "ela" iria se desmandar diante do fogo e acabaria pulando-o. Com efeito, um dia antes, os caboclos começaram a trazer encorpados toros de madeira. Diderot passou reparando, fingindo que não via, mas viu os troncos decepados das árvores, a sapucaia parecia uma ferida porejando sangue e o angico-açu tinha uma casca denteada como o dorso dos camaleões. Outros paus — o pau-d'óleo e a imbuia — Diderot sabia que dentro das labaredas viriam chiar, chorar, verter resina — lágrimas (lágrimas como os antigos cristãos queimados! reminiscências do "Quo-Vadis" assaltaram fugazmente o crânio de Diderot).

Imediatamente, a idéia de que ela decerto iria pular a fogueira substituiu as reminiscências literárias.

Duas horas depois voltou: a coivara era enorme: outros caboclos traziam mais sapucaias e mais angicos e mais outras madeiras choronas que iriam virar labaredas àquela noite. A fogueira subia como uma pirâmide. Agora, dois negros de cima dos paus acamados recebiam os tacos e os colocavam em esteira no cocuruto da coivara. (Ela certamente se desmandaria em frente do fogo, pois Diderot sempre acreditou que ela não era ondina, mas salamandra, bicho amante do fogo). Porque pensava assim, não sabia, mas talvez o brilho do olhar e os cabelos espalhados como chamas e os laços vermelhos sôbre êles lhe provocassem esta impressão. Bem que podia ser ondina! Mas se fôsse ondina, ai dêle! Nos dias de tempestade, ela se meteria pelos rios cheios, fugiria. Às cinco horas da tarde, a fogueira estava alta por demais, capaz de iluminar a praça da igrejinha ou mesmo clarear a ponte que além vai cobrir o leito da estrada de ferro.

Diderot compreendeu que ela não poderia pular a fogueira, mas se desmandaria em frente ao fogo porque o fogo era a sua natureza, como a água era a natureza das ondinas. Recordou-se de a ter visto em sonhos, levitando-se como um balão; e de outra vez parecia havê-la avistado engolindo as chamas dos candelabros e devolvendo-as às velas apagadas. Verdadeiramente ela possuia a natureza de um elemento primordial: era o fogo. Naquela noite, à vista de todos, ela bem poderia se despir e se acamar repousando sôbre a coivara. Diderot precisou com absoluta nitidez de pensamento que ela era louca; e a loucura tinha o fogo em suas origens. Afinal o "Quo-Vadis" é uma das mais falsas obras-primas, refletiu por um instante Diderot da Silva.

Que vinha fazer dentro de si aquela idéia obsidente do "Quo-Vadis"? O que lhe importava era discutir consigo mesmo a essência de que ela provinha, de que era feita a sua carne e o seu sangue sem cinzas. Com efeito, os cabelos de sua bem-amada possuiam mechas de fogo, línguas de fogo, chamas, grandes chamas que subiam de sua testa formando um perfeito cone de fogo. A fogueira penetrou na noite como uma pirâmide de madeira ou como um tronco para sua amada. Duas horas depois, quando os primeiros balões subiam da terra para o ar e os quatro elementos começaram a se baralhar, Diderot escondeu-se na treva cheia d'água a esperar o aparecimento dela. Compreendeu então que não era o aparecimento, mas a acriação dela, o seu nascimento inesperado pelos homens, mas anunciado a êle pela ausência no mundo daquele ser ígneo e supra-real. Então, os paus-d'óleo, as sapucaias e os angicos lhe pareceram árvores carnívoras, braços moles incombustíveis, dobrados em forma de bêrço, entrelaçados, esperando que estremecesse ali. Compulsando livros de antigos magos, lera que na cidade alquimica de Salatin, certa virgem nascera quando numa noite propícia os quatro elementos se casaram. Diderot deixou-se empolgar pela "Adumbratio Kabbalace Christianae" e sacou do fundo da memória a velha reminiscência: "O sôpro de Deus traça um sulco luminoso, circular, nestas trevas, pois os espíritos que vão nascer durante as noites festivas em que se espera alguma coisa, descrevem um movimento em espiral até que se alojam na escuridão dos ventres escolhidos". Aquela fogueira bem que era um leito de madeira cheirosa e ardente, o mobiliário propício ao aparecimento de sua bem-amada. Diderot retificou o pensamento: jamais aparição, nascimento, criação, sim criação do contacto alquímico dos quatro elementos. Agora (refletiu Diderot), ponhamos a retorta sôbre a fogueira e que surjam as luminárias como no primeiro dia!

À noite, a fogueira de São João, os negros que carregavam a lenha, o ar, o fogo, a terra de onde os balões subiam, a treva carregada de água eram signos essenciais, mais quatro signos acidentais. Conclusão: a numerologia do grande Rotomago que imolou uma fogueira feita de braços de feiticeiras a Lucífugo — dignitário, para que surgisse três séculos antes de Diderot da Silva a amada incombustível, bela como uma ondina e rubra como a salamandra — filha de Satanáquia.

Diderot da Silva percebeu que havia queimado cristãos. Era de seu dever, naquela noite mesmo, descalçar as botas e atravessar o fogo, a pés nus, para saldar o pecado do orgulho de querer o incriado: que ela surgisse do nada. Retirou os pés da escuridão e os meteu receosos no clarão da fogueira: "Veni diabole, discalcea mei". Meteu-se no fogo. E as mil chamas da bôca de sua divina amante começaram a lamber-lhe o corpo, a lamber-lhe o corpo, a lamber-lhe o corpo.

ELEGÂNCIA E DISTINÇÃO

MESMO durante o verão são usados vestidos pretos, embora confeccionados em tecidos leves, como organza e nylon. Trata-se de uma das côres que nunca deixam de estar em moda e que em qualquer estação goza da preferência de grande parte do mundo feminino.

Além de prestar-se para tôdas as ocasiões, uma "toilette" preta tem a vantagem de ser mais durável porque não necessita de frequentes lavagens e permite grande número de variações dos complementos e adornos.

Os "tailleurs" pretos em tecidos grossos como o gorgurão e "faille" serão muito usados também nesta estação. Confeccionando um novo modêlo de vestido ou "tailleur", procure um feitio elegante mas simples, que não se torne logo notado e que possa ser bastante aproveitado.

As "sweaters" e casacos em malha preta também apresentam grande variedade de modelos e formam lindos conjuntos usados com saias de diversas côres. Quando tratar do seu guarda-roupa para as férias de inverno, não esqueça de incluir entre as compras que fará, uma calça comprida ou três quartos, em gabardine ou tropical pretos.

Estamos em pleno rigor da temporada teatral. Se você é adepta dêste gênero e se frequenta regularmente os teatros, certamente terá oportunidade de comprovar a preferência que dão as nossas elegantes, principalmente para as saidas noturnas, aos vestidos, casacos e "tailleurs" pretos.

A bolsa e sapatos de verniz que você talvez tenha comprado no ano passado, ainda agora serão bastante aproveitados, pois êstes continuam a ser os complementos mais usados, em tôdas as ocasiões, caso não se trate de um vestido de grande "toilette".

Calças em casemira com a bôca bastante estreita e casaco em lã pesada, com corte reto e adornado com botões de metal dourado.

Blusas de mangas compridas, em organza branca. A parte da frente é adornada com pequenas pregas e entremeios de renda.

SERVEM ESTES?

Elegante e prático êste "tailleur" em lã creme. O casaco, bastante simples, tem como único adôrno uma tira de sêda com "pois", caindo de sob a gola, com duas pontas.

TUDO SÔBRE RÁDIO
TUDO SÔBRE CINEMA
EM CARIOCA
A REVISTA DOS FÃS

Não desespere!

Para grande número de senhoras, o período menstrual significa sofrimento, inatividade forçada, depressão física e psíquica. É um suplício que se renova todos os mêses (e, não raro, com intervalos abreviados) fazendo parecer bem dura a condição feminina.

Cólicas, dôr de cabeça, enjôo e até vômitos constituem êsse martírio habitual. Muitas mulheres sentem-se tão indispostas que são obrigadas a ficar em repouso, e então atormentam-se por terem de interromper os seus afazeres cotidianos . . .

Simples analgésicos não resolvem o problema, pois apenas atenuam as dôres durante algumas horas, sem tratar a causa.

Existe, entretanto, um conhecido remédio, um remédio de comprovada eficácia, o qual age não só como sedativo das dôres e calmante dos nervos, mas também, e principalmente, como descongestionante dos órgãos útero-ovarianos, cujas funções regulariza. Êste remédio é o *Regulador* **Gesteira.**

Tanto as mulheres que trabalham no lar como as que lutam fora dele precisam ver-se livres dos seus sofrimentos periódicos!

São excelentes os resultados obtidos, em tais casos, com o uso do *Regulador* **Gesteira.**

Experimente!

Não se deixe vencer pelo desânimo!

Comece hoje mesmo a usar *Regulador* **Gesteira,** medicamento valioso, que exerce ação duplamente benéfica—sedativa e tônica—sôbre os órgãos útero-ovarianos.

OVOS (AUTÊNTICOS) DE PASCOA

O PÁSSARO AMOROSO FAZ "CARTAZ"

1

Fotografar o pássaro em seu ninho é uma tarefa muito delicada e que exige o máximo de prudência. O mais simples é colocar próximo ao ninho um saco de batatas. Quando os pássaros habituarem-se a ver êste objeto, procura-se então instalar a câmara. Os "vanneaux" que aqui estão foram fotografados por um velho aparêlho com placas 9 x 12 e o obturador controlado por um fio. Como se vê, um método antigo, mas que trouxe resultados satisfatórios.

2

O velho saco de batatas tomou uma forma curiosa: é que êle abriga a câmara. Antes que o fotógrafo se coloque a uma centena de metros, aguardando o momento exato para bater a chapa, procura camuflar o mais possível a máquina, entre as ervas e vegetais.

3

O macho cavou uma fenda em um local apropriado do prado, depois a fêmea cobriu a excavação, com palhas e fôlhas sêcas. Agora quatro ovos com diversas pintas, repousam no ninho; suas côres reproduzem tão bem o meio ambiente que é difícil descobri-los.

4

5

A fêmea choca durante 24 dias. O macho revesa-se algum tempo durante o dia. Quando o tempo está mau, a fêmea cobre os ovos sem, no entanto, ainda chocá-los. O chôco só começará depois que o último ovo tenha sido depositado sôbre o ninho; isto pode ser prolongado por quatro dias, em caso de tempo frio. Os parentes "vanneaux" põem todo o empenho em afastar do ninho todos os perigos, principalmente as gralhas.

TRATA-SE de um pássaro que habita os prados da Europa e que cada vez se torna mais raro. Na França é chamado "vanneau", êste pernalta que só é encontrado em alguns grupos, nas últimas reservas naturais do país. Além disso, tratando-se de uma espécie em estado selvagem, nossa civilização tem diminuido a possibilidade de existência dêsses animais.

As fotografias aqui publicadas foram tomadas numa das últimas reservas dêsses pássaros, pelo casal Wauwil, no cantão de Lucerne. No início do século, êste pernalta era considerado, nas diversas regiões do continente francês, como o "Pássaro da Páscoa". Nessa época vinha construir seus ninhos nos vales e em tal quantidade, que as crianças, na semana da Páscoa, vinham apanhar os seus ovos multicores, com os desenhos mais variados, como não são encontrados mesmo nas obras-primas dos grandes confeiteiros.

Logo que a neve se funde nos prados, o pássaro volta dos países meridionais onde foi passar o inverno. Durante dias inteiros, os machos entregam-se, sôbre o local escolhido para os ninhos, a frenéticos desfiles pré-nupciais, cortam vigorosamente o ar com suas asas, em vôos horizontais, antes de se abaterem como pedras sbre o solo, fazendo-se ouvir então um ruído semelhante a um "tchihouito". Na linguagem dos homens isto pode ser traduzido como: "Olhe para mim, minha bela, eu não sou um tipo insinuante?"

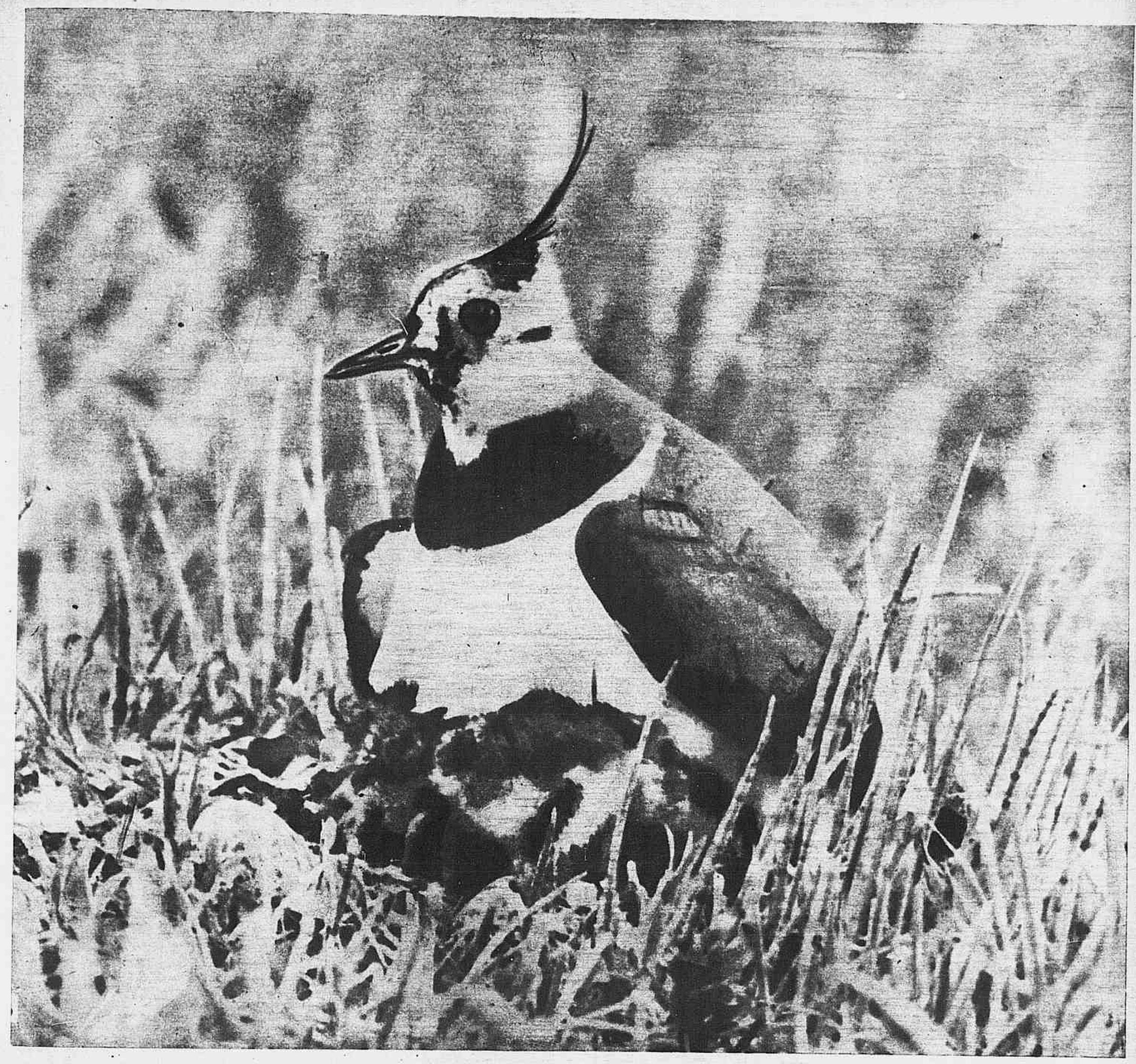
Mas as senhoritas "vanneaux" são muito recatadas e além disso, difíceis nas suas escolhas. Não pensem que elas se encantam pelo primeiro que aparece, não! Seus pretendentes recomeçam então suas exibições, ainda mais esfusiantes, procurando mostrar à amada todos os seus dotes de exímios atores. Com as penas enfunadas, regorgitam e contornam o objeto de sua cobiça. A bela, faz o que compete a tôda a moça bem educada: mantém um ar de quem diz: "Meu pobre amigo, você em absoluto não me interessa!..." Diante dessa atitude fria e altiva, o pássaro enamorado muda de tática. Já que ela não aprecia os seus dotes físicos, será que não se deixará vencer vendo o que êle é capaz de empreender? E se assim pensa, melhor o executa! Depois de haver escolhido um local apropriado, o amoroso toma a peito a tarefa de cavar uma fenda onde será construido o ninho. É preciso perdoá-lo se, para executar êsse trabalho emprega muita ostentação, procurando realizá-lo de uma maneira que chame a atenção. Esfrega o solo com o peito, levantando e abrindo as penas da cauda; sua penugem interior, de um branco prateado, pode então ser vista à distância. Essa atitude valeu-lhe em alguns países, a denominação de "pequeno pavão do prado".

Se percebe que o ardil produziu resultado e que a fêmea aproxima-se para satisfazer a sua curiosidade, êle afasta-se um pouco, completamente desinteressado; finge interessar-se por algo distante, mas dirige olhares fortuitos para o objeto da sua cobiça. Se percebe que a fêmea aproximou-se até à excavação, o enamorado — embora continuando de costas para ela — principia a escolher com o bico ervas sêcas que atira em direção a ela, por sôbre o dorso. Dêsse modo, êle a convida a construir o ninho. Se a fêmea já então em frente à morada se recusa ainda, a parada nupcial torna-se ainda mais disputada e durará, se fôr necessário, ainda por dias e semanas. Por fim, a senhorita "vanneau", por sua vez, põe-se a recolher as fôlhas sêcas. É assim que, com tôda a magnificência, manifesta o seu consentimento. Alguns dias mais tarde já os ovos guarnecem o ninho. Chega o tempo da incubação e, cedo, nova ninhada virá ao mundo.

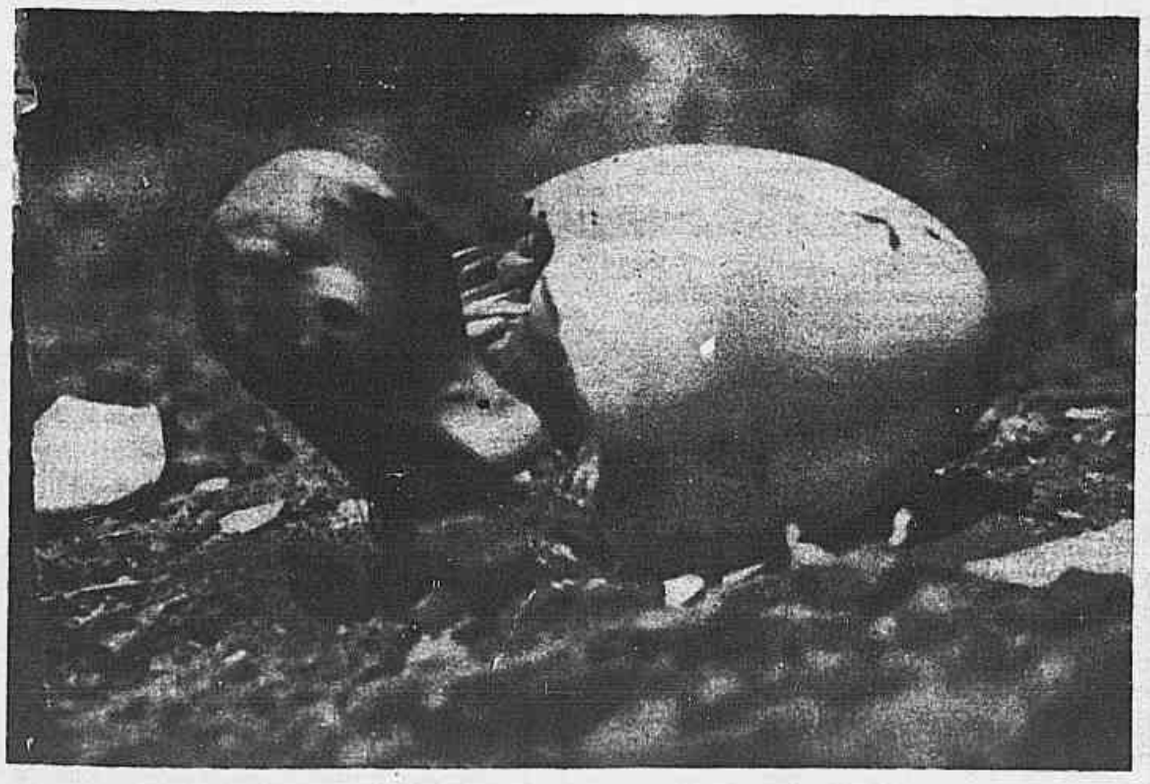
NASCIMENTO DE UM PATINHO:

No dia da eclosão, os filhotes, que são minúsculos e que não pesam mais que quinze ou dezoito gramas, saem do ovo em menos de uma hora. São êles próprios que destroem a sua prisão com o bico ainda tenro, mas que a natureza dotou com uma ponta bastante dura. Sob sua plumagem pintada de diversas côres, êles não se distinguem do meio ambiente, o que os protege.

Durante semanas, o ovo esteve sob o doce calor da mãe que o chocava. Dentro da gema a vida pouco a pouco se desenvolveu e o momento da eclosão por fim aparece. Com uma espécie de dente muito duro com que a natureza dotou o seu bico ainda muito mole, a ave abriu uma brecha na sua prisão e muda a vida.



O furo aumenta e à medida que o bico tem maior liberdade de movimentos, o corpo e as asas vêm ajudá-lo no trabalho. Pouco a pouco a casca de calcáreo esfacela-se sob os golpes do animal, percebe-se já a plumagem, ainda úmida.



Depois de muita luta, o recém-nascido consegue fazer saltar a calote de sua prisão e passar a cabeça para fora da abertura. Continuando os esforços, pouco a pouco consegue pôr-se em liberdade. Depois as patas executam o seu trabalho a fim de desembaraçar-se da parte inferior do ovo.

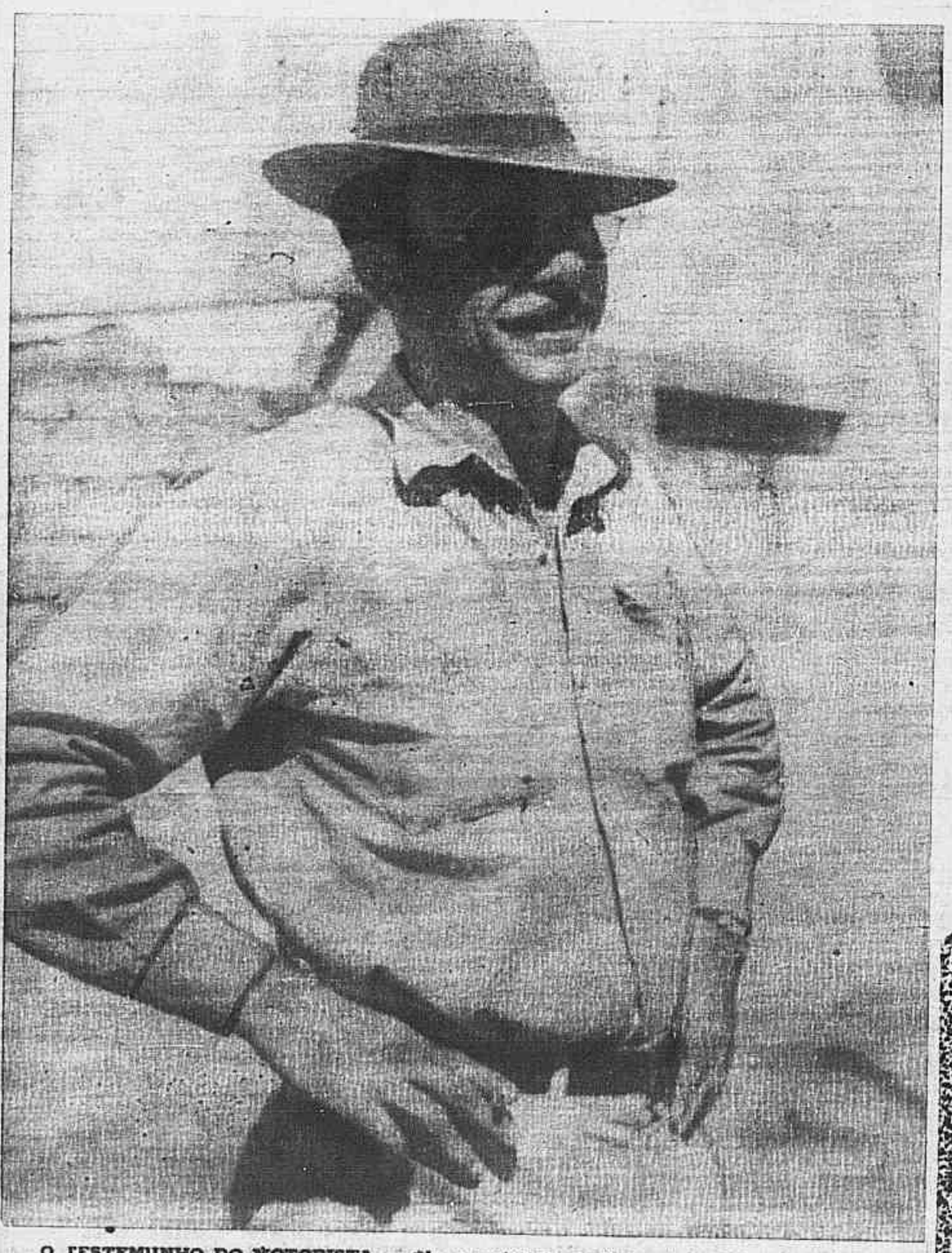
O milagre se realiza! Extenuado e fatigado, o filhote permanece durante algum tempo encolhido ao calor do sol, e é de admirar como pôde permanecer dentro do ovo, pois parece bem maior do que êle. Sua plumagem sêca rapidamente e o pássaro, tendo recuperado as fôrças, tenta os seus primeiros passos em vida.

UMA CRUZ NO CAMINHO — Neste local, há mais de ano e meio, uma jovem professôra de Taubaté perdeu a vida, vítima de um trágico desastre. Socorrida imediatamente, não conseguiu dizer uma palavra, esboçar um gesto antes de expirar. Hoje, com a versão da "Mulher Fantasma", acredita-se que seja a alma da jovem professôra que esteja vagando pela rodovia que liga São Paulo ao Rio.

"CONVICÇÃO E DÚVIDA, ÊRRO E VERDADE — SÃO PALAVRAS TÃO VAZIAS COMO UMA BOLHA DE AR. IRISADA OU OPACA, ESSA BOLHA É A IMAGEM DE TUA VIDA."

VAGUEIA PELA ESTRADA RIO-SÃO PAULO

O VULTO DE UMA "MULHER FANTASMA"



O TESTEMUNHO DO MOTORISTA — Êle, o motorista profissional, também viu o vulto da "Mulher Fantasma" vagueando pela Via Dutra, à altura de Jacareí, próximo à ponte sôbre o rio Paraíba. A moça — diz êle — era ainda jovem, trajava-se de branco e possuía longos cabelos negros. Corresponde exatamente à descrição feita por outras pessoas.

"JÁ VI TANTA COISA, SEU MOÇO..." — A experiência de uma mulher madura faz com que a proprietária do bar onde fazem ponto os motoristas nada diga a respeito da "Mulher Fantasma". "Yo no creo en fantasmas, pero que los hay, hay!", diria o Cavaleiro da Triste Figura. Mas a mulher limitou-se a dizer: "Já vi tanta coisa, seu moço..."

Dezenas de pessoas juram ter visto a moça de branco que possui longos cabelos negros — Testemunho de homens de tôdas as classes sociais — A história da professora de vinte anos de Taubaté — Uma cruz no meio do caminho entre as capitais paulista e federal — A opinião de D. Quixote de La Mancha sôbre os fantasmas — Um delegado apalpou a jovem misteriosa

★

Reportagem de Arthur NORONHA

ATROPELARAM A "MULHER FANTASMA" — Não são poucas as pessoas que afirmam ter atropelado uma mulher na Via Dutra. Muitos já frearam violentamente o automóvel, numa tentativa de não se chocar contra o vulto de uma mulher que à noite vagueia sôbre o asfalto na estrada Rio-São Paulo. A história é sempre a mesma: a mulher se joga diante do carro: o motorista pára: não há sinal de amassado no automóvel e não há vítima nenhuma. O enigma continua.

SÃO PAULO — Maio (Por Arthur Noronha, da Sucursal) — Um vulto de mulher, vestida de branco e com longos cabelos negros, transita, à noite, às horas lúgubres, na Via Dutra, a rodovia que liga São Paulo ao Rio. Êsse vulto, essa mulher, mulher fantasma, vulto agourento, surge à beira da estrada pedindo carona aos carros, obrigando-os a parar. Quando não param, projeta-se na frente dêles, sendo "atropelada". Quando param, entra pela porta que lhe é aberta e, segundos depois, desaparece, deixando o "chauffeur" completamente apavorado. Não foram duas ou três pessoas que juraram ter visto a mulher fantasma ou ter dado carona a ela. Não. Dezenas e dezenas de pessoas já contaram a mesma história, jurando tôdas elas que a versão dada é a pura expressão da verdade.

Isso é, em síntese, o que contam a respeito da chamada "Mulher Fantasma da Via Dutra".

HISTÓRIAS DE ASSOMBRAÇÃO

— "Eu vinha dirigindo meu carro pela Via Dutra, à altura de Jacareí, próximo à ponte sôbre o rio Paraíba — diz um grave senhor que até então não acreditava em nada — quando vi à margem da estrada uma moça vestida de branco. Ela acenava com a mão, como quem pede condução. Não tive dúvidas em frear o carro e oferecer-lhe lugar no automóvel, pôsto que viajava sozinho. Freei o caro, abri a porta trazeira do veículo e novamente pisei no acelerador. Minutos ou segundos depois, como a jovem (não mais de vinte anos) não dissesse nenhuma palavra, perguntei-lhe: — "A senhora vai descer em algum ponto da estrada ou vai até São Paulo?"

Nenhum resposta.

Julguei que ela não tivesse compreendido bem a minha pergunta ou estivesse distraída com alguma coisa e arrisquei nova indagação, agora, porém, em tom mais alto: — "A senhora vai até São Paulo ou vai descer antes, em algum lugar?"

Nenhuma resposta.

Fiquei intrigado com o silêncio da moça. Virei um pouco o espelhinho do carro, a fim de ver o que ela fazia no assento trazeiro, já que não se dignava ao menos em responder-me. Dividindo a atenção entre o pára-brisa do carro e o espelhinho, procurei localizar a moça. Não consegui. Endireitei de novo o espelhinho do carro e, diminuindo a marcha, olhei para a parte trazeira do auto, a fim de ver o que estava fazendo a minha estranha passageira. Senti um frio na espinha. Instintivamente pisei no breque e arregalei os olhos. Pensei estar sonhando ou coisa parecida. No assento trazeiro não havia ninguém. A mulher com quem eu falava, a mulher a quem eu abrira a porta do carro, a mulher que acenara à beira da estrada pedindo condução, ali não estava. Numa fração de segundo recordei que vira um vulto de uma jovem vestida de branco e com longos cabelos pretos que pedira carona, lembrei que freara o carro e abrira a porta para ela, rememorei que depois disso não diimnuira a marcha ou parara em ponto algum. E então? Onde estava a mulher? No carro não estava. Como descera se eu não parara nenhuma vez ou mesmo diminuira a marcha? Pouco me lembro do que aconteceu depois até chegar à primeira parada, um pôsto de gasolina. Ali contei a história e alguém me disse que não era a primeira vez que ouvia coisa semelhante. Desde então — finaliza o grave senhor — digo como D. Quixote: "No creo en fantasmas, pero que los hay, hay!"

O "NISEI" OTACÍLIO — Em companhia de alguns amigos Otacílio encontrou um dia a "Mulher Fantasma" e tentou convencê-la a "dar uma voltinha". A moça, sem levantar o rosto, respondeu que estava esperando um frei que vinha da Itália e que deveria passar por ali. Mais tarde souberam que se tratava da estranha figura que à noite vagueia pela estrada, vez por outra pedindo carona aos motoristas incautos.

DIVERSOS DEPOIMENTOS

Não se pense que a história da "Mulher Fantasma" seja uma história como tantas outras, isto é, história que se conta mas que jamais aponta nominalmente alguém que a testemunhe. Não! A história, dessa vez, é diferente. Um, dois, três, quatro, dez, vinte ou talvez trinta indivíduos juram ter visto a "Mulher Fantasma". Pode-se alegar que os trinta estejam enganados e que apenas pensaram que viram a tal aparição, mas de qualquer forma êsses trinta indivíduos existem e estão por aí contando a história. Não vamos chamá-los de mentirosos. Se êles não dizem a verdade, não será por maldade, mas — talvez, quem sabe — por mêdo, imaginação, engano ou puro espírito sensacionalista. De uma forma ou de outra, dez, vinte ou mesmo trinta pessoas entram na história como "testemunhas oculares". É verdade, porém, e é preciso que se diga desde logo, que muita gente boa, muita gente honesta, muita gente equilibrada estêve muitas vêzes na estrada, na Via Dutra, no mesmo local, diversas noites seguidas, e não conseguiu ver nada. Muita gente esperou a "Mulher Fantasma" e não viu nada. Muita gente foi lá por curiosidade e voltou sem nada para contar. Muitos fotógrafos voltaram sem bater nenhuma chapa. Muitos repórteres regressaram sem nenhuma anotação na cadernetinha.

PRODUTO DO MÊDO OU REALIDADE

Motoristas, "chauffeurs" de caminhão, guardas rodoviários, particulares e tôda sorte de transeuntes da Via Dutra contam a mesma história, variando apenas na forma e na maneira de se expressar. Não importa que seja o motorista Mário de Souza, casado, morador no Rio de Janeiro; o chefe de família Fausto Santiago; o guarda rodoviário Oscar Martins; o senhor Fulano ou o senhor Beltrano; o que realmente importa no caso é que gente de nome diferente, de idade diferente, de classe diferente e de condições diferentes testemunham a mesma coisa: um vulto de mulher está vagueando pelo asfalto da Via Dutra e põe meio mundo em polvorosa.

Pedro Leme, subdelegado de Arujá, conta que travou conhecimento com a estranha dama num dia de chuva. "Como a moça caminhasse pela estrada, com perigo de ser atropelada, tentei induzí-la a tomar uma condução ou afastar-se do leito da rodovia, mesmo porque a chuva que caía era bastante forte. Sem me dizer uma única palavra, a misteriosa moça fez-me entender por gestos que não estava molhada. Apalpei seu vestido e com espanto verifiquei que ela estava com um vestido completamente sêco, a despeito da chuva torrencial que caía. Eu não estava sozinho e meus amigos podem testemunhar o meu espanto quando, mais tarde, vim a saber que se tratava da "Mulher Fantasma".

Um grupo de rapazes estava andando de carro, certo dia, por aquêle trecho da estrada, quando percebeu o vulto de uma jovem de branco, que andava de cabeça baixa. Um dos ocupantes do automóvel teve logo uma idéia:

— "É uma mulher da vida. Vamos abordá-la."

Otacílio, mecânico de uma oficina de Bonsucesso, narra como êle e seus amigos diminuiram a marcha do carro e dirigiram convite à moça de branco:

— "Você não quer subir, para dar uma voltinha?"

— "Não!" — Esta foi a resposta sêca e dura da jovem. A recusa, entretanto, longe de afastar os desejos dos moços, mais despertou interêsse. Cada um disse um galanteio qualquer e todos estavam interessados em atrair a moça que se conservava de cabeça baixa, caminhando na mesma velocidade do automóvel. Alguém perguntou por que ela não aceitava entrar no carro. A moça respondeu:

— "Estou esperando um frei que vai chegar da Itália e deverá passar por aqui."

Depois disso — conta Otacílio — a mulher, que caminhava de cabeça baixa, rosto coberto pelos longos cabelos, desapareceu como que por encanto. Nós ficamos estarrecidos. Era uma coisa nunca vista.

Semelhantes a essa versão, apenas com ligeiras nuanças, são tôdas as histórias que se

CAFÉ, PINGA E COMENTÁRIOS — No café ou bar de Jacareí, ponto de parada obrigatória dos motoristas que habitualmente transitam pela Via Dutra, a dona, a proprietária ouve tôdas as histórias e fica cismando. Será verdade? Pelo sim e pelo não, o melhor é ouvir e não dizer palavra, pois, como diz Hamlet, há tanta coisa entre o céu e a terra...

contam a respeito da "Mulher Fantasma" [illegible] Via Dutra. Não podemos, nem tentaremos reproduzir tôdas as versões, mesmo porque seria fastidioso. Na realidade ou na imaginação de umas dezenas de pessoas, a mulher fantasma existe. Existe, principalmente, para quem acredita nela.

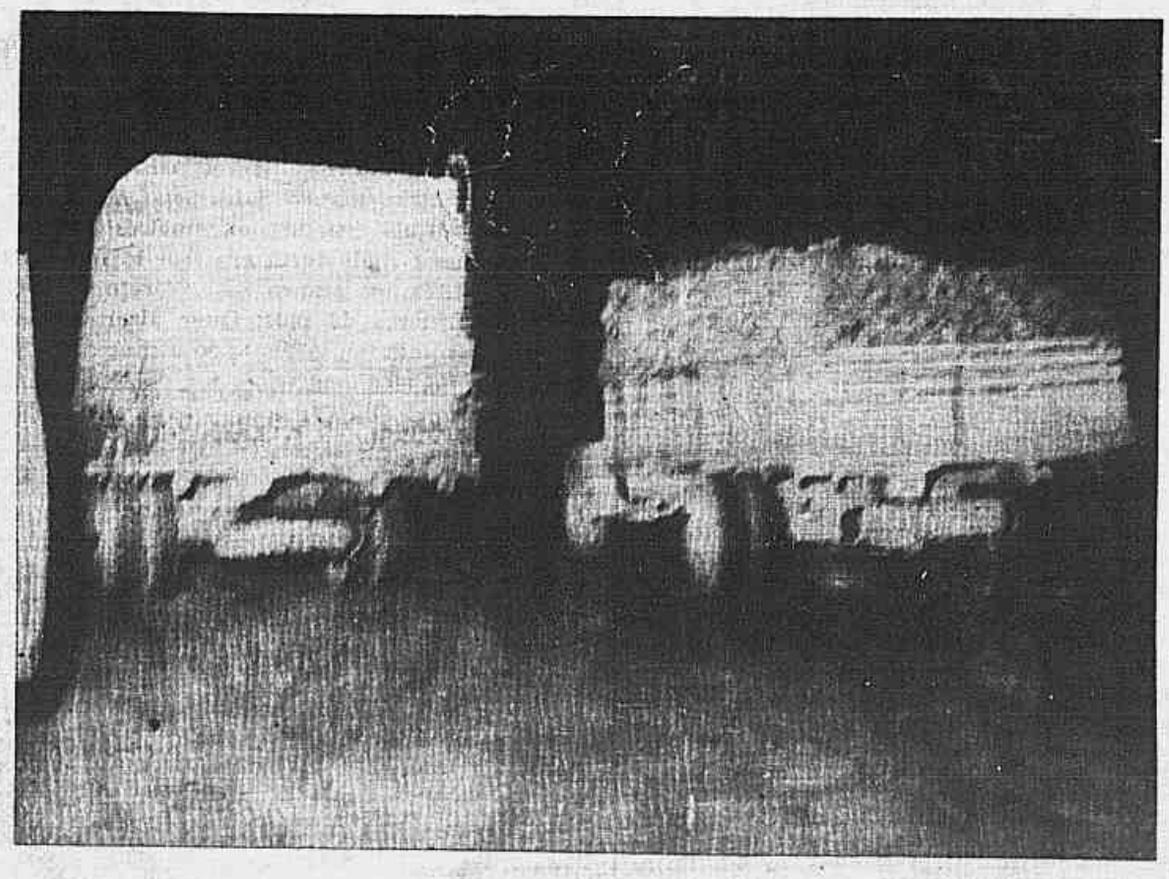
VENDENDO PELO MESMO PREÇO

A gente, que não tem nada com isso, vende a história pelo mesmo preço que comprou. Se ouvimos que a "Mulher Fantasma" existe, dizemos aos outros que ela existe. Não sendo verdade, a mentira não é nossa. É dos outros e os outros que provem. Dito isso, podemos contar uma versão da origem da "Mulher Fantasma". Dizem (os donos da história) que há quase 2 anos, num trecho da rodovia que liga São Paulo ao Rio, Via Dutra, à altura de Jacareí, próximo à ponte sôbre o rio Paraíba, uma professôra, que viajava no interior de um automóvel em companhia de outras pessoas, foi vítima de um pavoroso desastre. O carro chocou-se violentamente contra um caminhão que estava parado na pista. Dentre as vítimas, uma jovem de vinte anos, vestida de branco e com longos cabelos negros, foi socorrida por Oscar Carlos Martins. A moça estava postada numa poça de sangue. Carregada nos braços do rodoviário Oscar Carlos Martins, a moça, seriamente ferida, tentou dizer algumas palavras, fazer alguns gestos, e morreu em seguida. No local ficou apenas por algum tempo a mancha de sangue. Mais tarde se soube que a jovem — muito linda dizem todos — era uma professôra de Taubaté.

O tempo passou e a história ficou esquecida.

Agora, com as aparições de um vulto de mulher à beira da estrada, no mesmo local onde se ergue a cruz em memória da professôra de Taubaté, tragicamente morta [illegible] desastre rodoviário, muita gente — muita

(CONCLUI NA PÁGINA 40)



MÊDO E ALTA VELOCIDADE — Pela foto o leitor poderá aquilatar a velocidade com que trafegavam êsses dois caminhões. Alguém poderá objetar que a máquina fotográfica funciona mais depressa do que um caminhão e que não há razão para a fotografia ter saído dêsse modo. Responde-se: é que o automóvel em que viajava o fotógrafo não podia regular sua velocidade com a do caminhão e, se fôsse de longe, o "flash" não alcançaria. Tudo isso é mêdo, ou velocidade?

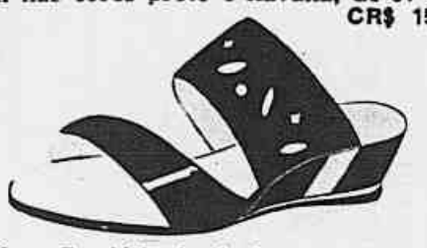
ECONOMIA POPULAR
"SOLÉR"

CALÇADO FEITO A MÃO, TODO EM COURO, SOLA BEM BATIDA, DE GRANDE DURABILIDADE

5110 — Sapato esporte em bezerro nacional nas côres preto e havana, de 37 a 44
CR$ 200,00

5220 — Sapato lastex em bezerro nacional nas côres preto e havana, de 37 a 44
CR$ 200,00

5330 — Sapato clássico em bezerro nacional nas côres preto e havana, de 37 a 44
CR$ 150,00



5440 — Sandália festival, em verniz preto, bezerro verde e amarelo, de 33 a 40
CR$ 100,00

Fábrica CALÇADOS SOLÉR LTDA.
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
RUA SENADOR POMPEU, 169
RIO DE JANEIRO
Enviamos pelo Reembolso Postal
Porte: Cr$ 10,00
Guarde êste anúncio que vale dinheiro.

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

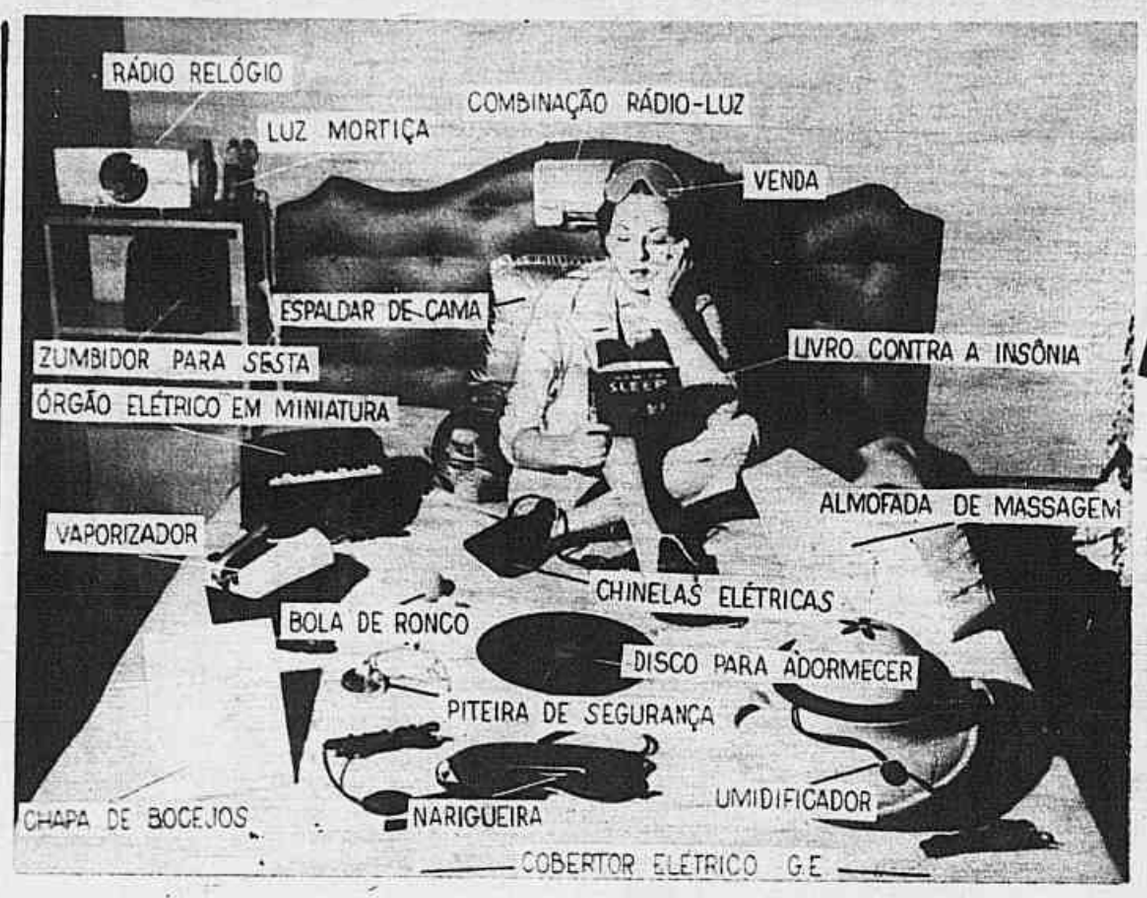
NICOTAN

Professor Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e moderna Academia do Brasil. Três andares e um auditório próprio sob a orientação de MÁRIO MASCARENHAS. Diplomas oficializados exclusivamente aos formados pela Academia Mascarenhas. Não temos assistentes particulares nem filiais. Loja de Música e vendas de Acordeon. Completo sortimento de arranjos para Acordeon. Peça lista de música pelo Reembolso Postal.

RUA SENADOR DANTAS, 7-A
Tel.: 42-4615 — Rio de Janeiro



TUDO PARA O LEITOR

VOCE E DURO PARA DORMIR? — Êstes são alguns dos seiscentos artigos que são vendidos na "loja do sono" de uma grande casa comercial de Nova Iorque, para facilitar o sono. Mas, para dormir bem no inverno, nada comparável a um cobertor elétrico. Não há perigo de se ter de saltar do leito para procurar agasalho. Não há necessidade de se preocupar com as mudanças de temperatura, e mesmo nas noites mais frias o custo da eletricidade continuará custando apenas centavos.

OS PROBLEMAS DA TERCEIRA DIMENSÃO

HOLLYWOOD (Globe Press) — A produção em grande escala de filmes tridimensionais (que necessitam de óculos polaroides) está declinando. Ao passo que os sucessos iniciais de bilheteria foram consideráveis, naturalmente pela originalidade do sistema, as técnicas defeituosas de projeção, a qualidade inferior dos filmes, e, principalmente, o fato de ser necessário o uso de óculos tornaram cada vez menos populares os filmes 3-D.

Foram muito poucos os bons filmes em 3-D. "Arena" e "Kiss Me Kate" foram bons filmes em seu gênero, mas, como a crítica salientou, não perderiam coisa alguma em duas dimensões. Além disso, filmes tridimensionais dessa qualidade constituiram exceções e os produtores, ansiosos de ganhar dinheiro facilmente, com o novo método, em geral lançavam ao mercado filmes fraquíssimos.

As pesquisas recentemente realizadas revelam que, se não surgirem fatores ou acontecimentos inesperados, o público se absterá de assistir aos filmes tridimensionais, enquanto tiver, para isso, de usar óculos especiais. Foram apresentadas mais objeções ao sistema com base nesse ponto de vista — e que é realmente um ponto de vista, no sentido exato da expressão — do que com base em qualquer um outro. Vários fatores, no entanto, tornam difícil a dispensa dos óculos polaroides na 3-D. Enquanto o sistema de óculos exige apenas a filmagem de duas imagens distintas, se os óculos fôssem dispensados seria necessária a filmagem de inúmeras imagens, para se obter o mesmo resultado ,além de ser necessário um filme muito mais largo que os usados atualmente.

O principal fator que impedirá, durante muito tempo, a produção de tais filmes será o custo inicial que se tornará necessário. Calcula-se que o esfôrço indispensável para permitir a adoção do sistema exigiria, só nos Estados Unidos, tanto tempo e dinheiro como são empregados no programa de energia atômica.

Além disso, espera-se que as dificuldades de projeção serão três vêzes maiores quando se adotar o novo processo do que hoje, com o uso de óculos

O CAMINHO DE DEUS

Um programa de aperfeiçoamento espiritual deve começar pelos aspectos mais simples da nossa vida. Assim:

Um sorriso em casa.
Um favor espontâneo aos amigos...
Um olhar de compreensão a quem sofre...
Uma prece pelos adversários...
Um gesto de fraternidade legítima...
O silêncio diante da calúnia...
O socorro mudo aos enfermos...
A caridade de uma boa palavra em favor dos ausentes...

eis o caminho que nos conduz à perfeição —e que nos leva a Deus!

NOTINHAS

Cesar Lattes vai criar galinhas ali em Pendotiba. Homem de ciência, procurou um técnico de verdade em Avicultura — Carlos de Oliveira Castro — e incumbiu-o de todo o planejamento de sua granja. Assim, para descansar dos seus trabalhos no campo da Física Nuclear, Lattes será o novo avicultor fluminense, produzindo ovos... atômicos.

Antes que os leitores se esqueçam disto, vamos dizer-lhes, mais uma vez, que o responsável por esta seção é MÁRIO VILHENA e que a nossa correspondência deve ser assim enviada: "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá, 7, 3.º — RIO DE JANEIRO, D. F. Convém indicarem nome e endereço completos.

O Serviço de Informação Agrícola — agora dirigido pelo escritor e folclorista Manoel Diégues Júnior — acaba de lançar as seguintes edições novas: "O Seringal e o Seringueiro", de Arthur Cezar Ferreira Reis; e "O Vale do Itajaí", de Zedar Perfeito da Silva, ambos da série "Documentário da Vida Rural"; e "Êxodo e Fixação", de Souza Barros, Série "Estudos Brasileiros".

Uma vez que já estamos em plena fase pré-eleitoral, lembramos aos servidores públicos federais que participam de atividades políticas que, de acôrdo com o Estatuto (art. 250), "nenhum funcionário poderá ser transferido ou removido "ex-ofício" para cargo ou função que deve exercer fora da localidade de sua residência no período de seis meses anterior e no de três meses posterior a eleições."

Charles Morgan: "Julgamos ter nascido no momento de descobrirmos o amor, e ter acabado de sair das mãos do Criador como parte da sua primeira criação. Somos jovens como não o fomos nem na infância; somos velhos como não o seremos na senilidade do corpo, quando avançamos a passos trôpegos para a sepultura — jovens e velhos, talvez, como o próprio Deus; pois não acabamos de olhá-lo face a face, e não é a sua paixão eterna que chameja dentro de nós?"

O VIVO MAURO SALES

O vivo Mauro Sales é ainda quase um menino, estudante de Direito que se prepara para as provas, espalhado no chão, ouvindo discos; gosta, também, de correr em automóvel e o seu M. G. já faz a Gávea sozinho... Pois em 1953 Mauro foi ser jornalista no "O Mundo Ilustrado" e daí a pouco o seu nome já figurava no expediente como secretário. Mauro Sales logo modificou a revista, transmitindo-lhe a sua vivacidade exuberante; resultado: tiragens de mais de cem mil exemplares! Mas o menino é ambicioso e, como tem inteligência de sobra, Geraldo Rocha achou que o mais certo era fazê-lo logo diretor da revista. Para que esperar por uma coisa que tinha mesmo de acontecer? Então, eis Mauro Sales diretor de "O Mundo Ilustrado", o caçula da imprensa ilustrada do Rio, um dos mais jovens diretores do país. Quer dizer, em poucos meses — e gastando apenas uma grama do seu talento — Mauro Sales já é o que pouca gente só alcança no fim da vida.

MUSICA
DYLA JOSETTI

Joerg Demus na A. B. C.

EXCELENTE a "performance" do notável pianista vienense Joerg Demus, no Teatro Municipal, apresentado pela Associação Brasileira de Concertos para o seu quadro social.

"Virtuose" de largos recursos técnicos e interpretativos, apresentou complexo programa, onde ouvimos a Tocata e Fuga em Dó Menor, de Bach, dois Improvisos de Schubert, Prelúdio, Ária e Final de Cesar Franck. Não lhe faltou poesia, dinamismo e invulgar brilho.

Na última parte, o grande pianista nos deu três Improvisos de Fauré, deliciosamente interpretados, a "Caboclinha", de Villas Lobos, espirituosamente expressa, e a magistral "Fantasia" de Schumann, obra que arrebatou o auditório.

Inegavelmente, Joerg Demus é hoje um dos maiores pianistas da atualidade.

Academia Lorenzo Fernandez

No Auditório Villa Lobos, da Academia de Música Lorenzo Fernandez, foi realizada a primeira audição dêste ano, tomando parte no programa bem organizado jovens pianistas e cantores.

Salientaram-se, pelo seu talento e preparo, as jovens pianistas Maria Lúcia Furquim de Almeida, Solange da Costa Góes, Jacqueline Castro, Sonia Pessoa Goulart, Luís Medaglia, Etienette Cohn e a cantora Alcina Maria Alves.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

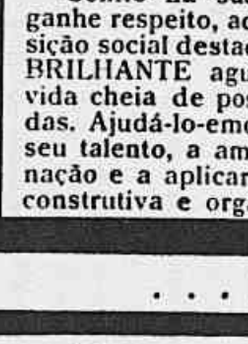
PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .

Já estou ganhando o suficiente e as minhas freguêsas ficam contentissimas. O vosso método é eficiente, simples e intuitivo, uma vez que reune o útil ao agradável.

Maria Dalia dos Reis
BOM JARDIM - Est. do Rio



Já estou utilizando o meu estudo com ótimo resultado, trabalhando na Agência Municipal de Estatistica, de Patrocinio Paulista

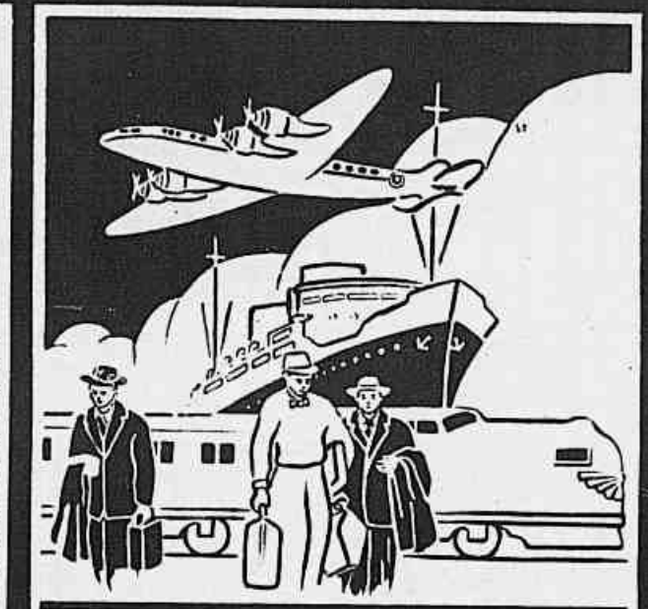
José Alves Ferreira
PATROCÍNIO PAULISTA
Est. de São Paulo

Mesmo antes de ter em meu poder o Certificado de Eficiência, fui merecedor de uma promoção. O meu ordenado teve um aumento de 40%, o que tenho de agradecer ao Instituto Universal Brasileiro.

A. B. da Silveira
USINAS JUNQUEIRA
Est. de São Paulo

Logo depois de terminado o curso de "Auxiliar de Escritório" nesse conceituado Estabelecimento de Ensino, fui admitido como Auxiliar de Escritório da Firma CERVEJARIA MOGIANA LTDA., desta cidade.

José F. dos Santos
MOGI-MIRIM - Est. de S. Paulo



Projeto publicitário referente ao Exame Final do aluno CARMINE DE SOUZA
SANTOS - S. Paulo

Sendo ex-aluno dos Cursos de Português e de Desenho Arquitetônico, cumpro o dever de cientificar-lhes que estou tendo um rendimento lucrativo, elaborando projetos de construções.

Simeão Nogueira
ARAPONGAS
Est. do Paraná

Graças ao método de ensino adotado por êsse Instituto, tenho podido executar com notada facilidade e certa perfeição, diversas peças para uso próprio bem como para uso dos meus, podendo desta maneira contribuir grandemente para a economia de meu lar.

Almeri B. Santos
ROSARIO DO SUL
Est. do Rio G. do Sul

Tendo terminado recentemente o Curso de Auxiliar de Escritorio e Caixa dêsse Instituto, venho com a presente cumprir o grato dever de apresentar meus sinceros agradecimentos. Graças ao curso ora terminado, acho-me trabalhando, ha alguns meses, com um Escritório Comercial.

Américo de Oliveira Vermelho
BONSUCESSO
Est. Paraná

Orgulho-me em dizer que não sou a mesma que era, antes de conhecer êste método de ensino tão desenvolvido. Resta-me fazer aqui especial referência aos lucros financeiros obtidos à medida que me desenvolvia por meio dos exercicios práticos.

Enedina M. Nonato
ITABERABA - Est. da Bahia

Já recuperei a metade do dinheiro que gastei no estudo. Assim tivesse antes conhecido êsse abnegado estabelecimento, que soube assegurar-me um futuro risonho e horas alegres e felizes, na profissão de modista.

Clara P. dos Santos
RIO GRANDE
Est. do Rio G. do Sul

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Graças ao método simples e elucidativo do seu sistema de ensino, tirei grande proveito das lições recebidas, tanto assim que passei a ser considerado desenhista mecânico da Fábrica de Cimento Portland Barbará, nesta cidade.

Clemente Gomes
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
Est. do Espirito Santo

Tenho a informar que fui convidado por uma indústria para trabalhar como Desenhista Mecânico.

Camilo Silva
SÃO MIGUEL PAULISTA
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1718

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de ..... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME .....

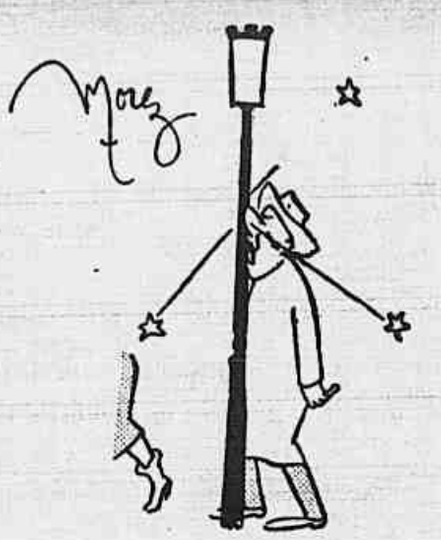
RUA ..... *N.* .....

CIDADE .....

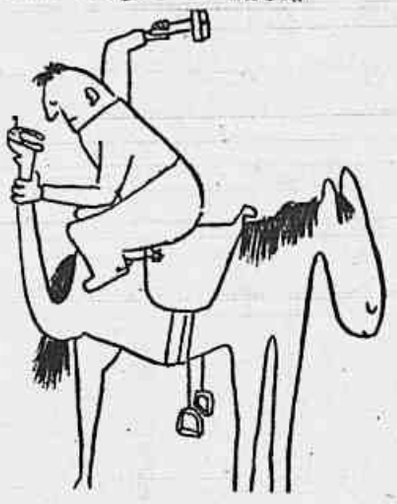
ESTADO .....

Humorismo alheio

SEM LEGENDA
("Le Hérisson" — Paris)



AMOR NO FAR-WEST
— E verás, querida... pum! como nos seremos... pum! pum! felizes pum e viveremos tranquilos... pum! pum.
("Cara Alegre" — Lisboa)



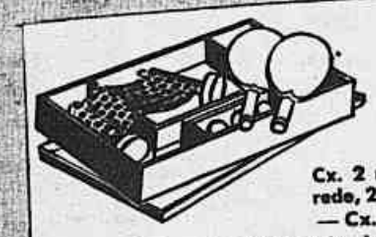
O FERRADOR PRATICO
("Cara Alegre" — Lisboa)

EM BOA HORA
— Senhor diretor geral... tenho a honra de vos transmitir diretamente o pedido de aumento do pessoal feminino da minha seção.
("Le Hérisson" — Paris)

UM POUCO COMPROMETEDOR...
— Parece-me que esqueci da chave. O que vale é que êste rapaz àqui do lado tem uma
("Cara Alegre" — Lisboa)

Brilhe sempre, Super-equipado!
... com artigos
SUPERBALL

PELO REEMBÔLSO POSTAL!
Pedidos à SUPERBALL:
No Rio - AV. MARECHAL FLORIANO, 57
Em B. Horizonte - RUA DA BAHIA, 925
OS PEDIDOS DE VALOR INFERIOR A CR$ 50,00 DEVEM SER ACOMPANHADOS DE CHEQUE OU VALE POSTAL



TENIS DE MESA
jogo completo
Cx. 2 raq. postes madeira, rede, 2 bolas ingl. Cr$ 80,00 — Cx. 2 raq. cortiça, postes ferro pint., rede oficial, 2 bolas ingl. Cr$ 125,00 Cx. 2 raq. c/ cabo, postes madeira, rede oficial, 2 bolas ingl. Cr$ 100,00 — Cx. 2 raq. cortiça, 2 raq. borracha, postes e rede oficiais, 1 regra, 4 bolas ingl. Halex Cr$ 260,00.

CAMISAS DE GOLEIRO
Mangas comp. uma côr lisa; cinza, grená, preto ou azul marinho, malha especial, Cr$ 85,00 — Malha garantida, côr firme, Cr$ 100,00 — Malha mercerizada, côr firme, Cr$ 155,00 — mercerizada côr firme mangas acolchoadas, Cr$ 180,00 e mangas e peito acolchoado, Cr$ 210,00

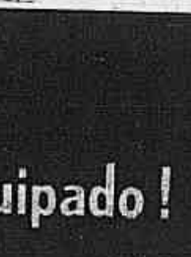
ARTIGOS ELÁSTICOS
Cotoeiras, par Cr$.. 40,00 — Munhequeiras, par — Cr$ 12,00 — Joelheiras, par — lisas Cr$ 30,00 — Joelheiras, par - c/feltros, Cr$ 58,00 — Tornozeleiras, par - cano curto, Cr$ 27,00 — Tornozeleiras, par - cano longo, Cr$ 30,00

HALTERES DE MOLAS
Para ginástica
De ferro, c/4 molas... um Cr$ 50,00
Idem, c/5 molas..... um Cr$ 60,00
Idem, c/7 molas..... um Cr$ 75,00

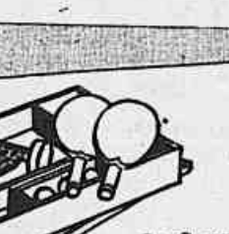
EXTENSÔRES OLÍMPICOS
Para ginástica
Com 3 fios..... Cr$ 100,00
Com 4 " ..... Cr$ 125,00
Com 5 " ..... Cr$ 135,00
Com 6 " ..... Cr$ 150,00
Com 7 " ..... Cr$ 170,00

SUPERBALL pelota de futeból
N.º 1 ..... Cr$ 85,00
N.º 2 ..... Cr$ 100,00
N.º 3 ..... Cr$ 120,00
N.º 4 ..... Cr$ 150,00
Amador N.º 5 ..... Cr$ 165,00
DUPLO "T" oficial ... Cr$ 250,00
G 18 oficial ..... Cr$ 260,00

MEIAS DE FUTEBOL
Alg. especial, perna preta ou bca., Cr$.. 25,00 — Alg. especial, côres zebradas, Cr$ 45,00 — Alg. e lã, perna preta ou bca., Cr$ 35,00 — Alg. e lã especial, perna preta ou bca., Cr$ 40,00 — Alg. e lã côres zebradas Cr$ 55,00 — lã extra, lisa ou zebrada Cr$ 80,00



CAMISAS DE FUTEBOL
Côres dos clubes cariocas, desbotáveis, jôgo Cr$ 400,00 — 2 côres firmes, jôgo Cr$ 700,00 — 2 côres firmes, faixa diagonal, jôgo Cr$ 840,00 — mercerizada extra, 2 côres firmes, jôgo Cr$ 1400,00 — mercerizada extra, faixa diagonal, jôgo Cr$. 1.560,00



SUPERBALL pelotas para basket e voleiból
Volei EXTRA BRANCA oficial ..... Cr$ 170,00
Basket EXTRA oficial Cr$ 240,00
Basket AMADOR .... Cr$ 250,00
Basket G 18 oficial ... Cr$ 500,00

SUSPENSÓRIOS ELÁSTICOS
Para todos os esportes ou uso diário
BIG, inteiriço, Cr$ 85,00; Simples, c/ faixa estreita, Cr$ 20,00; Simples, c/ faixa dupla, Cr$ 25,00; EXTRA, c/faixa dupla, Cr$ 30,00

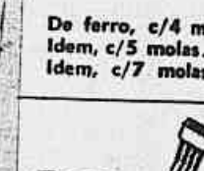
FUTEBÓL DE BOTÃO
Cx. 11 botões oficiais, um goal c/ rede, uma bola um atacador e uma regra oficial, nas cores dos grandes clubes do Rio Cr$ 36,00

Chuteiras SUPERBALL
Bico duro, travas de sola Cr$ 100,00 — Bico mole, travas de sola e fibra 125,00 — Bico mole, flexível, travas de sola e fibra Cr$ 150,00 — tipo extra, b/ mole, flexível, travas de fibra Cr$ 200,00.

LUVAS DE BOX
Couro napeado extra para crianças
N.º 1, par Cr$ 100,00
N.º 2, par Cr$ 110,00
N.º 3, par Cr$ 120,00
Oficiais
Par — 4 onças, Cr$ 160,00; Par — 6 onças, Cr$ 180,00; Par — 8 onças, Cr$ 200,00; Par — 10 onças, Cr$ 220,00; Par — 12 onças, Cr$ 240,00; Par — 14 onças, Cr$ 260,00

CALÇÕES
Para futeból, em brim de 1.ª, Cr$ 30,00 — brim acetinado, Cr$. 50,00 — brim mercerizado, Cr$ 60,00. Tipo amer. acolchoado c/cinto e argolas de metal, branco ou côres: brim mercerizado, Cr$ 85,00 — cotim impermeabilizado, Cr$ 160,00

KEDS
Lona, solado de borracha, tamanho de criança até 12 anos Cr$ 50,00 Idem, — p/ adultos Cr$ 75,00 - Lona preta tipo americano Cr$ 100,00 — Idem, solado crepe, c/ amortecedores Cr$ 150,00 — SUPERBALL, couro preto, c/ amortecedores Cr$ 200,00 — Idem, EXTRA Cr$ 250,00.



Patins EVEREST
Rolamentos esféricos de aço, fab. nacional artigo fino, Cr$ 250,00
Para criança, fab. americana "Roll Safe" Cr$ 90,00

CUBANO ESPECIAL

Uma colher de chá de açúcar preto, suco de um limão, um cálice de vermute sêco, algumas gotas de curaçáo, dois cálices de rum, uma xícara de chá de gêlo batido.

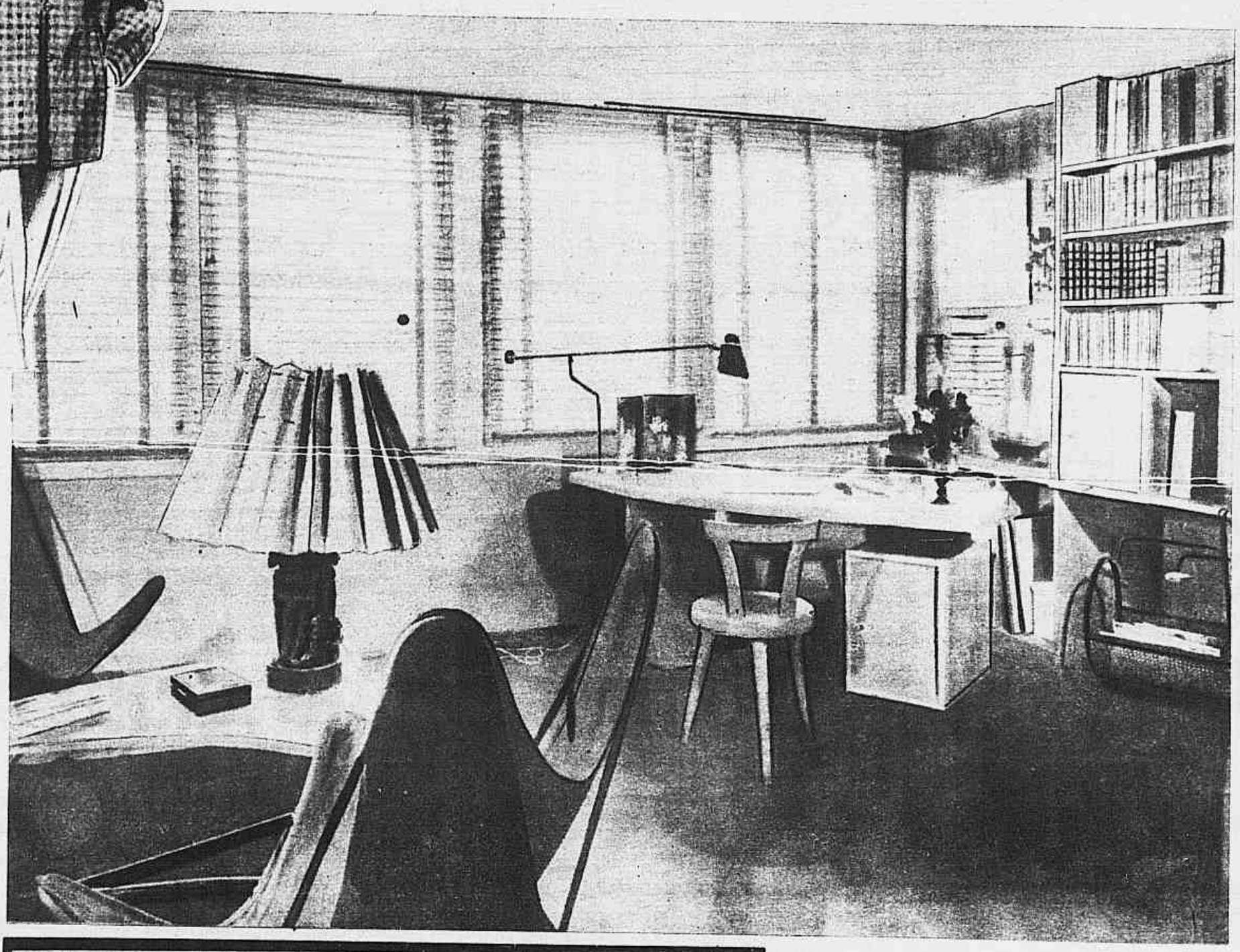
Bata numa coqueteleira ou liquidificador com o gêlo moido, e sirva em taças.

FELICIDADE

PEDRO: — Se eu fizer travessuras, mandam-me para a cama sem jantar.

JOÃO: — Isto não me acontece; tenho que tomar um remédio depois das refeições.

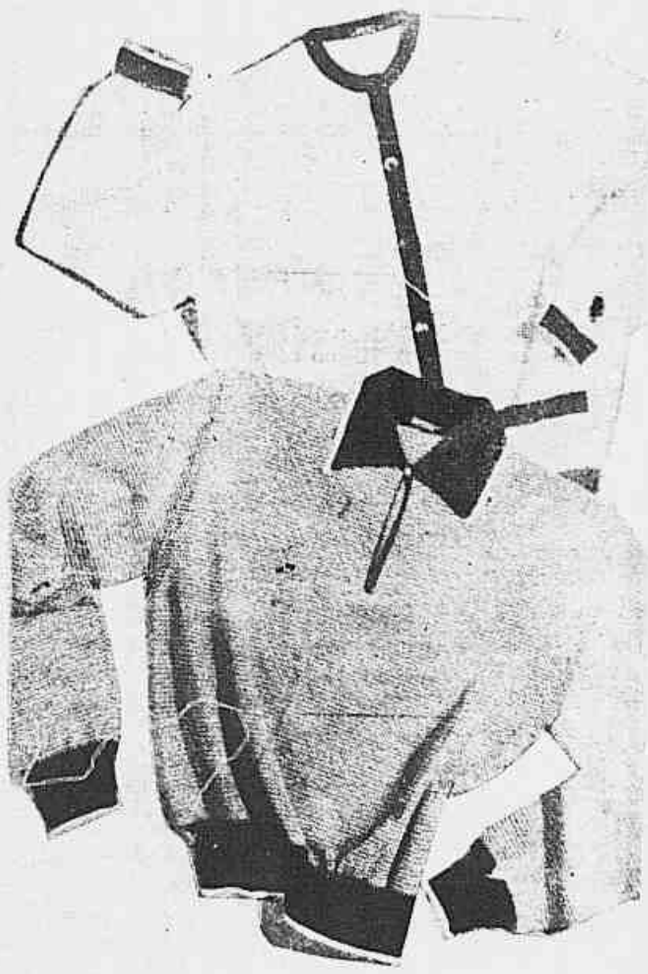
Capa de gabardine com grande gola e cinto. Blusão sôlto, em lã quadriculada, e bolsos embutidos. Duas peças que não deverão faltar no guarda-roupa dos pequenos homens de amanhã.



Detalhe de um escritório para duas pessoas. É interessante notar as amplas janelas, permitindo boa iluminação e os móveis e estantes, confeccionados em pau marfim, tornando o ambiente bastante alegre.

Modêlo de capa italiano, confeccionado em tecido impermeabilizado. Conforme a necessidae, poderá ser usada apenas com o cinto ou abotoada até o pescoço.

Duas inovações que poderão completar o seu equipamento de caça. Botas de couro com cano bastante alto e sola em borracha, dividida, tornando-a mais aderente ao solo. Boné em gabardine com uma aba removível, que poderá ser usada em dias de muito sol ou chuva torrencial.



Casaco em lã branca, enfeitado com preto, e "sweater" também em lã com mangas compridas e gola, punhos e a parte inferior em tom mais escuro. Ambos os modelos poderão ser tricotados em casa.

NO CINE-TEATRO GOIANIA — O governador Dr. Pedro Ludovico Teixeira, no seu discurso de encerramento da grande Convenção do P. S. D., realizada na capital do Estado, no dia 24 de abril.

JOSÉ LUDOVICO DE ALMEIDA
UM NOME À ALTURA DO GOVERNO DE GOIÁS

NO PALÁCIO DAS ESMERALDAS — Aspecto parcial dos convencionais do P. S. D., no coquetel oferecido pelo Govêrno do Estado.

LANÇADO OFICIALMENTE O CANDIDATO PESSEDISTA AO GOVÊRNO DO ESTADO — APOTEÓTICA MANIFESTAÇÃO CIVICA DURANTE A CONVENÇÃO GOIANA DO P. S. D. — A ABERTURA DOS TRABALHOS FOI ASSISTIDA POR MAIS DE TRES MIL PESSOAS, QUE LOTARAM O CINE-TEATRO DE GOIÂNIA — A PALAVRA DO GOVERNADOR DO ESTADO — APRESENTAÇÃO DOS CANDIDATOS OFICIAIS — VIBRANTE ORAÇÃO PROFERIDA PELO SR. JOSÉ LUDOVICO DE ALMEIDA NO ENCERRAMENTO DA CONVENÇÃO — "TRABALHAREI PARA A PROSPERIDADE DO POVO", AFIRMA O CANDIDATO A GOVERNADOR, EM SEU DISCURSO

●

REPORTAGEM DE A. MAGALHÃES DRUMMOND

NO CINE-TEATRO GOIANIA — Vista parcial da assistência à grande Convenção do P. S. D., na capital do Estado (Goiânia).

Marcante acontecimento teve lugar em Goiânia, no mês próximo passado, com a realização da Convenção Estadual do P. S. D., a qual transcorreu em extraordinário clima de vibração. Êsse belo espetáculo cívico excedeu à expectativa geral, emprestando àquela capital um cunho festivo, em ambiente transbordante de entusiasmo.

Milhares de pessoas residentes nos mais distantes rincões de Goiás acorreram à Convenção, realizando-se, destarte, um movimento de confraternização que culminou com uma exibição ímpar da fôrça do partido majoritário, quando os candidatos governistas receberam verdadeira consagração popular no Cine-Teatro de Goiânia.

Foi uma prova inconteste da futura vitória do govêrno no próximo pleito de outubro.

A ABERTURA DA CONVENÇAO

Com uma assistência superior a três mil pessoas, teve início, no Cine-Teatro de Goiânia, a Convenção Estadual do Partido Social Democrático.

Em ambiente de intenso entusiasmo os trabalhos foram encetados, estando presentes, além da grande massa popular, numerosas delegações do interior. Dentre os líderes do partido que compuseram a mesa, vários tomaram a palavra para ressaltar a alta significação do acontecimento, expondo francamente o otimismo com que encaravam o futuro pleito.

A mesa era composta dos senhores: senador Dário Cardoso, presidente do Diretório Regional do PSD, que presidiu os trabalhos; governador Pedro Ludovico de Almeida; vice-governador Jonas Alves Pereira Duarte; deputados federais: Paull Fleury e Benedito Vaz; secretários de Estado: Sr. José Peixoto da Silveira, cônego José Trindade e Misaen Ferreira Júnior; Astolto Ledo Borges; Taciano Gomes de Melo; prefeitos: cel. Melo Cunha e cap. Sebastião Botelho; deputados estaduais: José Feliciano de Carvalho; Jair Abrão Estrela; Souza Porto; Castro Costa; Celestino Filho e Floriano Gomes; Guilherme Xavier de Almeida; Wagner Estelita Campos; prof. Venerando de Freitas Borges, além de outras autoridades político-administrativas do Estado.

Candidato a governador do Estado de Goiás pelo partido majoritário — P. S. D. — Dr. José Ludovico de Almeida, atual secretário da Fazenda.

A PALAVRA DO GOVERNADOR DO ESTADO

Após uma breve oração do senador Dário Cardoso, que iniciou a sessão, falou o governador do Estado de Goiás, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, que fêz um pequeno esbôço de sua vida política, referindo-se à importância de que se revestia aquêle conclave, no cenário situacionista de seu Estado. Sua Ex.ª, saudou, ainda, todos os convencionais e agradeceu o comparecimento da enorme assistência, que, no decorrer de sua oração, não parou de ovacioná-lo.

Em seguida, falou o deputado federal Benedito Vaz, que em nome do Diretório Regional do PSD saudou as delegações do interior, e conclamou o povo goiano a cerrar fileiras em tôrno do Sr. José Ludovico de Almeida, candidato a governador.

Falaram, ainda, pela ordem, vários oradores, destacando-se dentre êles Teresinha Valadares de Castro, do Comitê Feminino de Goiânia, que pronunciou brilhante discurso de improviso.

OS CANDIDATOS OFICIAIS

Em prosseguimento ao programa preestabelecido, foi feito o lançamento oficial dos candidatos, tendo sido cada um dêles submetido à apreciação do plenário, ficando aprovado o seguinte: José Ludovico de Almeida para governador do Estado; engenheiro Bernardo Sayão Carvalho de Araujo, para vice-governador; para senadores: Pedro Ludovico Teixeira e Dário Délio Cardoso.

Por outro lado, o Diretório Municipal do PSD escolheu para candidatos pessedistas à Assembléia Legislativa de Goiânia os senhores Venerando de Freitas, Nelson Siqueira e Joaquim Machado de Araujo.

Depois do lançamento oficial dos candidatos pessedistas, milhares de populares acompanhados por trezentos veículos, promoveram uma passeata pelas ruas de Goiânia, percorrendo as principais artérias daquela capital.

O ENCERRAMENTO DA CONVENÇAO — DISCURSA O SR. JOSÉ LUDOVICO DE ALMEIDA

A última sessão dos trabalhos da Convenção, ou seja, o encerramento, se prolongou até altas horas da madrugada, estando presentes todos os líderes do partido majoritário bem como uma nunca vista assistência.

Sob intensa ovação, dezessete filiados discursaram, entre os quais o candidato ao govêrno do Estado, Sr. José Ludovico de Almeida, o qual apresentou sua plataforma eleitoral, proferindo a seguinte oração:

"Minhas senhoras e meus senhores.

Convencionais do Partido Social Democrático.

Após, precisamente dois anos de sua última Convenção, realizada neste mesmo recinto, em abril de 1952, sob a presidência do eminente correligionário governador Amaral Peixoto, o nosso Partido reune-se novamente, em assembléia geral, agora para decidir sôbre assunto dos mais transcendentais a cargo das agremiações políticas, que é a indicação de candidatos aos altos postos eletivos dos poderes governamentais.

E mais uma vez, assim irmanados, na comunhão do mesmo e grande ideal, vimos pôr em realce as duas grandes fôrças avassaladoras que constituem o segrêdo das tantas vitórias já alcançadas, sob a inspiração de Deus e o patriotismo dos homens, pelo Partido Social Democrático, em todo o território nacional: — a União e o Civismo dos seus filiados.

É o que afirma o magnífico espetáculo dessa representação numerosa e vibrante que aqui se encontra, vinda dos mais diversos e dos mais distantes rincões do Estado, sem medir distâncias, nem sacrifícios, num testemunho vivo e eloquente de que a família pessedista, fiel às suas gloriosas tradições, mantém-se mais do que nunca unida e apêga aos princípios basilares da sua existência política, gerados do mais fino, puro e elevado civismo.

É o que afirmam ainda o desprendimento pessoal e o espírito público de cada um de vós, aqui também com eloquência demonstrados, quando sem hesitação deixastes atrás os próprios interêsses, as vossas ocupações quotidianas, o confôrto insubstituivel do lar e o convívio santo e feliz das vossas famílias, para trazerdes a êste plenário o tributo do vosso devotamento aos interêsses coletivos, a comprovação do aprêço em que tendes a confiança popular de que sôis depositários, a contribuição de vosso decidido apoio e da vossa lealdade para a maior pujança do Partido que elegestes para nortear as vossas atividades políticas.

São essas virtudes e êsses sentimentos, é êsse espírito arraigado de confraternização e essa identidade de propósitos, que criaram e sustentam o vigor e o predomínio do Partido sob cuja bandeira temos lutado e aqui estamos reunidos de novo, para os preparativos de uma outra etapa no prosseguimento dessa jornada cívica que empreendemos em prol da prosperidade e da grandeza de nossa terra.

Aqui está assim representada a consciência cívica do povo goiano, como também a sua fôrça e as suas esperanças, que encontram em cada um de vós, nas vossas intenções e nos objetivos que até aqui vos guiaram, as chamas que lhes dão vida e fulgor.

Sinto, por isto, que ao vos dirigir a palavra neste momento, eu me dirijo a tôda a comunidade do nosso Estado, à qual, através de vós, envio a minha saudação confraternal e rendo a homenagem da minha grande admiração e do meu profundo respeito, pela elevação dos seus sentimentos, pelo seu patriotismo tantas vêzes comprovado e pela sua fé inabalável nos destinos desta terra santa que Deus das Suas alturas abencoou, enriquecendo-a com os tesouros incontáveis da natureza e com o extremo amor dos seus devotados filhos.

Houvestes por bem, representantes do Partido Social Democrático, com a espontaneidade e a independência que sempre caracterizaram as suas atitudes, escolher o meu modesto nome para candidato das fôrças majoritárias do Estado à Chefia do Executivo Estadual, nas eleições a se realizarem em outubro próximo vindouro.

Recebo essa deliberação com a natural emoção de quem se vê alvo de tão grande honraria e tão sensibilizante demonstração de confiança e aprêço, mas também com a serenidade imperturbável do soldado já afeito ao hábito de obedecer e de se curvar ante as ordens proferidas pelos poderes mais altos.

Militando desde muitos anos na vida pública, nunca recusei as incumbências e os postos que me têm tocado por livre determinação dos meus concidadãos, levado sempre e exclusivamente pelo desejo de ser útil à minha terra e aos meus compatrícios, em razão de que tenho empenhado o melhor dos meus apoucados méritos pessoais e tôda a grande fôrça de uma extrema dedicação e de uma lealdade sem limites.

Posso proclamar aqui, bem alto, pois assim o sabem todos quantos comigo convivem e participam das mesmas lutas, que jamais, em quaisquer circunstâncias, em qualquer tempo ou situação, procurei acomodações pessoais dentro ou fora do Partido em cujas fileiras me formo, aceitando, sim, repito, com disciplina militar, sem discutir conveniência nem levantar reivindicações, as disposições baixadas pela autoridade daqueles que conduzem os poderes emanados da soberana vontade popular.

Assim sempre me conduzi, como quando não hesitei em assumir, naquele fevereiro de 1951, a gestão das finanças estaduais, que atravessavam então a fase mais crítica por que já passou a Fazenda Pública do Estado, como não ignorais.

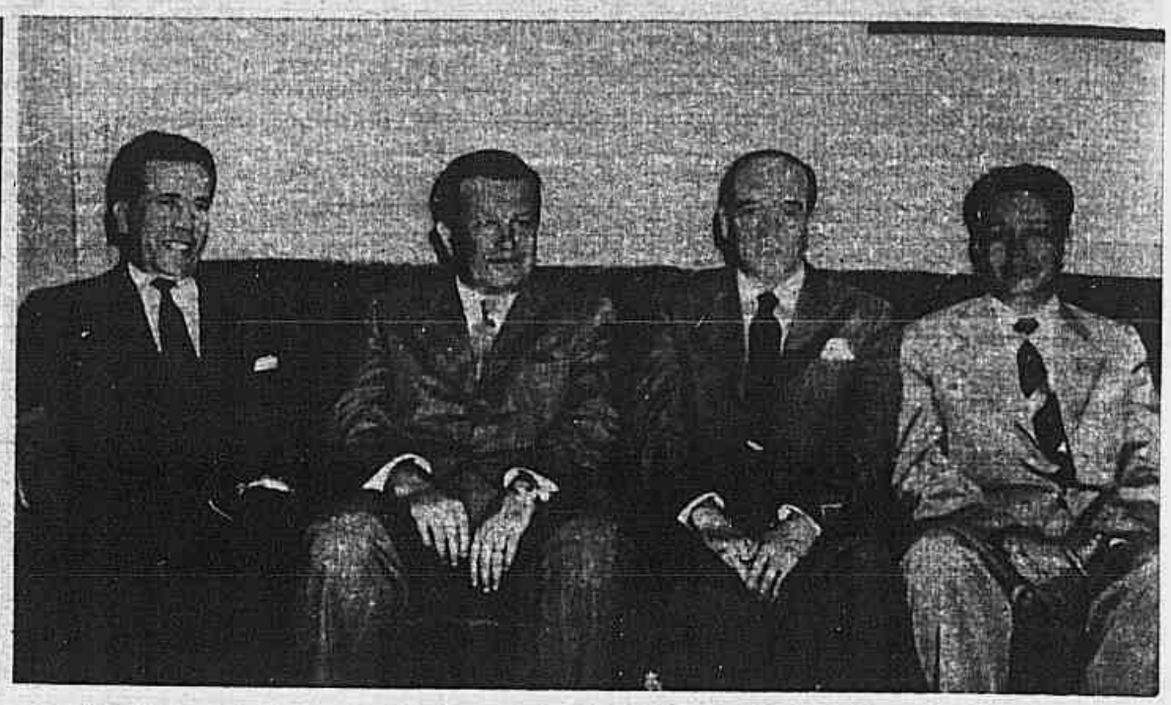
Confiei, ao aceitar aquêle encargo, dos mais difíceis que já enfrentei, na inspiração da Divina Providência e graças a Ela pude ver coroados de êxito os meus esforços, no sentido de reconduzir as nossas finanças à sua perdida estabilidade, êxito que devo também, é imperioso declarar, ao apoio e à ação administrativa firme, honesta e quase milagrosa dêsse homem invulgar que já se consagrou entre o povo goiano como padrão de excelsas virtudes, dêsse patriota apaixonado e administrador insuperável que é o governador Pedro Ludovico Teixeira, cuja obra quereis agora que eu continue.

Sei avaliar muito bem as responsabilidades dessa incumbência, mas, embora não me mova a vaidade de considerar-me o mais indicado para aceitá-la, não a recuso, confiante naquela mesma inspiração que já tantas vêzes me tem guiado, e porque essa é a vossa vontade, ditada pelos impulsos

NO CINE-TEATRO GOIANIA — A chegada do candidato a governador do Estado, Dr. José Ludovico de Almeida, acompanhado do candidato a vice-governador, Dr. Bernardo Sayão, na grande convenção do partido majoritário — P. S. D. — Estado de Goiás.

NO CINE-TEATRO GOIANIA — O deputado federal, Dr. Benedito Vaz, discursando na grande Convenção do P. S. D., enaltecendo a personalidade do candidato a governador do Estado, Dr. José Ludovico de Almeida.

NO PALÁCIO DAS ESMERALDAS — O governador Dr. Pedro Ludovico Teixeira oferecendo o coquetel aos convencionais no Palácio das Esmeraldas. À sua esquerda, o senador Dr. Dário Délio Cardoso.



Reunião no Palácio das Esmeraldas antes da grande Convenção do P. S. D., vendo-se os dirigentes do partido majoritário do Estado de Goiás. Da esquerda para a direita, vice-governador Sr. Jonas Ferreira Duarte, Sr. José Ludovico de Almeida (candidato a governador), Dr. Pedro Ludovico Teixeira e o senador Dário Délio Cardoso.

honestos e sinceros dos sentimentos elevados e das nobres intenções que vos animam.

Aceito-a, sim, com aquela mesma noção de disciplina e de cumprimento do dever, com aquela mesma disposição de servir à causa pública e com a mesma fé nas graças de Deus, onde buscarei ânimo e fôrças para não vos decepcionar. Aceito-a, sim, para continuar a serviço da minha terra, cujo progresso é e sempre será o objetivo único das minhas atividades políticas e dos meus trabalhos no exercício da função pública.

A minha plataforma e tudo que me é cabível prometer-vos, podem-se resumir nestas curtas palavras: — trabalharei com denodo e sem descanso pela prosperidade do povo goiano.

Nesse desiderato, procurarei cumprir, dentro das nossas reais possibiildades, um programa de govêrno capaz de assegurar a continuidade dêste que hoje se desnvolve, e de atender, no mais curto espaço de tempo possível, às mais prementes necessidades da coletividade goiana.

Sou, de origem e por divisar; na administração local o meio mais certo e pronto de atender melhor às exigências populares, de franca tendência para o municipalismo, admitindo que o melhor govêrno regional será aquêle que mais estreitar a sua cooperação as esferas comunais, como tive oportunidade de afirmar no discurso proferido em nossa Convenção de 1952, quando assim me expressei: — "Entendemos que a nossa política administrativa deve ter por objeto central o município, não sendo outra, aliás, a tendência de nossas Cartas Constitucionais, tanto Federal como Estadual, ambas de feição francamente municipalista".

Assim pensando, espero conduzir a administração estadual em tôrno dos problemas mais graves dos nossos municípios, para o que procurarei, de início, se assim Deus fôr servido, executar um programa mínimo de imediata realização, cujos temas principais abordei em recente palestra que proferi no encerramento do "I Congresso dos Municípios de Goiás", em Anápolis, e que são os seguintes:

Assistência Técnica Estadual às Administraçõeõs Municipais. — Ampliação dos recursos financeiros dos Municípios. — Fornecimento de máquinas e equipamentos rodoviários às Prefeituras — e Intensificação da Indústria de Energia Elétrica em todo o território estadual.

A explanação dêsses temas em conjunto não é tarefa que se possa cumprir numa solenidade como a presente, pois cada um dêles constitui, de per si, matéria bastante para uma longa e demorada exposição.

Dêles, portanto, vos darei aqui apenas um ligeiro esbôço para posteriormente, no decurso de minha campanha eleitoral, analisar em separado cada um, com os detalhes e as considerações de mistér.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÀS ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS

Quem conhece de perto os serviços públicos dos Municípios goianos, sabe perfeitamente das dificuldades insuperáveis com que luta a quase totalidade das administrações municipais, quanto ao recrutamento de pessoal especializado e à aquisição de material técnico indispensável a determinados serviços e empreendimentos.

Essas dificuldades decorrem na sua generalidade da carência financeira dos municípios, motivo por que o Estado deve procurar solucionar o problema, através de uma providência de caráter geral, que em meu discurso de 1952 já mencionado assim indiquei: — "somos de parecer que se deveria munir o Estado de órgão técnico próprio, devidamente aparelhado de material e pessoal especializado, através do qual fôsse possível a manutenção de uma assistência efetiva e permanente aos municípios".

Assoberbado com os seus próprios problemas, todos também de caráter inadiável, não pôde o Govêrno Estadual cuidar, até o momento, dessa providência, que, entretanto, já no quatriênio vindouro, poderá ser tomada, cumprindo-nos, desde já, deixar claro que o órgão preconizado nenhuma interferência direta terá nas administrações municipais, destinando-se simplesmente a colaborar com estas, quando tal colaboração fôr solicitada.

NO CINE-TEATRO GOIANIA — O cônego José da Fonseca Trindade, secretário da Educação, discursando na grande Convenção do P. S. D. por ocasião da candidatura do Sr. José Ludovico de Almeida para governador do Estado.

NO CINE-TEATRO GOIANIA — Dr. Pedro Ludovico Teixeira, governador do Estado, tendo à sua direita o candidato a vice-governador do Estado pelo P. S. D., o Dr. Bernardo Sayão.

AMPLIAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DOS MUNICÍPIOS

A atual distribuição constitucional das rendas públicas, embora tenha favorecido os Municípios, em relação à primitiva, ainda não legou a êstes o quinhão que as suas necessidades exigem, deixando-os continuar em precária situação financeira, o que lhes tolhe o desenvolvimento e limita ao mínimo a sua capacidade empreendedora.

O Estado, já entando em melhores condições, poderá concorrer agora com mais eficiência para a elevação dos recursos financeiros das Prefeituras, não só mediante os auxílios específicos para determinadas obras, como também e sobretudo financiando-lhes os empreendimentos de maior vulto, através de empréstimos que ficarão a cargo do seu estabelecimento de crédito, cuja organização já se iniciou em boas bases e a que pretendo assegurar recursos mais amplos, a fim de que possam as suas operações atender, em maior número e com maior presteza, às necessidades públicas municipais, e ainda amparar e incentivar as iniciativas particulares de ordem econômica.

Ainda neste particular, tratarei com a brevidade possível das providências tendentes a promover a transferência, para a órbita municipal, do imposto incidente sôbre os terrenos rurais, atualmente arrecadado pelo Estado e que julgo caber com mais justiça e mais proveito aos erários dos Municípios.

FORNECIMENTO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS E AGRÍCOLAS

Êste é o ponto do meu programa que pretendo atacar com a maior urgência. O plano consiste na aquisição, em grande escala, de conjuntos mecânicos rodoviários e agrícolas, para serem fornecidos às Prefeituras, pelo sistema de pagamentos em prestações e mediante condições a tôdas acessíveis, oferecendo aquelas, como única garantia, no ato do fornecimento, a vinculação de suas quotas do imposto de renda.

Com isso, ficarão os Municípios em condições de dar maior impulso à tarefa que lhes toca na execução dos nossos planos rodoviários, e bem assim de promover o desenvolvimento da mecanização das nossas lavouras.

Compreende ainda êsse plano a criação de Núcleos Rodoviários de Conservação, a cargo do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado, que assim poderá manter, com mais eficiência, o bom estado das nossas estradas.

INTENSIFICAÇÃO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA

Como é do conhecimento público, a par da administração financeira do Estado, incumbiu-me o Govêrno também da direção de suas atividades no setor da energia elétrica, onde conduzo a construção de uma usina e as providências destinadas ao início imediato das obras de aproveitamento do potencial da Cachoeira Dourada.

Dominado pela importância vital dêsse problema e senhor de uma experiência adquirida no trato direto dos assuntos relativos à sua solução, apresentei, em meados do ano passado, um plano de ampliação das atividades estaduais nesse terreno, a fim de estendê-las a todo o território do Estado, mediante a construção de grandes centrais elétricas destinadas a servir as regiões consideradas de maior importância econômica, como ainda através da cooperação com os municípios, quanto à montagem de usinas de âmbito local, para o mais pronto atendimento sobretudo das necessidades populares.

Êsse plano, que já deve encontrar-se em estudos, merecerá da minha parte um cuidado especial, a fim de que, juntamente com o problema dos transportes, se possa encaminhar a questão do abastecimento público de fôrça e luz a uma solução de caráter geral e definitivo.

Em traços muito ligeiros, aqui tendes, meus senhores, o esquema do programa de cooperação do Estado aos municípios que pretendo, com a graça de Deus, levar a bom têrmo, e que julgo capaz de encaminhar as nossas unidades comunais para um novo surto de progresso e de integral aproveitamento das suas reservas econômicas, assegurando às nossas populações do interior, urbanas e rurais, uma prosperidade maior e um nível de vida mais elevado.

Concomitantemente, procurarei manter no seu ritmo atual de acelerada expansão os demais setores da administração pública, sobretudo os da Educação e da Saúde, que hoje já vão atingindo mercê da sabedoria e do descortínio com que são tratados, os níveis mais elevados de produtividade e de eficácia no atendimento das exigências públicas.

No setor da Educação, tudo farei para manter em constante ampliação a nossa rêde de estabelecimentos de ensino e em progressiva melhoria as suas condições gerais, intensificando sobretudo a criação de Escolas Normais Regionais, a fim de garantir a preparação de um corpo de professores sempre proporcional ao crescimento das nossas populações escolares; como ainda promovendo as medidas e providências que se fizerem devidas da parte do Govêrno Estadual, no sentido de possuirmos, o quanto antes, a nossa Faculdade de Medicina, o que virá proporcionar às nossas cidades, e mormente aos núcleos rurais, os recursos médicos de que tanto carecem, já que é reduzido e insuficiente o número de profissionais em atividades no território estadual.

No campo da Saúde e da Assistência Social, onde, assim como no precedente, grandes melhoras se vêm registrando, sobretudo após a instituição do Serviço Itinerante de Saúde, procurarei, a par de medidas outras de ordem geral, intensificar o combate às moléstias de caráter endêmico que assolam mormente as zonas rurais, já diretamente através de maior disseminação de Postos de Higiene e do completo aparelhamento dêstes, já mediante uma cooperação mais estreita com os órgãos federais de profilaxia, em termos realmente objetivos e proveitosos.

Com tôdas essas medidas e com outras de caráter específico nos setores correspondentes, estarei cuidando com real eficiência dos problemas concernentes à agricultura e à pecuária, uma vez que estão êstes estão intimamente ligados, ou para melhor dizer, diretamente condicionados às questões dos transportes, da saúde pública, da educação, da produção de eletricidade, que, resolvidas, encaminharão aquêles às respectivas soluções.

Dedicarei ainda uma atenção tôda especial à vasta região do Norte do Estado, cujos problemas constituirão um setor distinto na minha administração, para o qual já tenho esboçado um programa particular, de bases intimamente ligadas às necessidades maiores da zona e adaptadas com precisão às possibilidades com que podemos contar, programa êsse de que falarei ao ensejo das minhas visitas às suas cidades.

Meus prezados coestaduanos.

Não me seria possível preparar-vos um discurso mais substancioso e um esquema melhor delineado dos meus projetos administrativos, para submeter à vossa apreciação nesta solenidade, por isto que as atividades que me cabem desenvolver na atual administração do Estado absorvem por completo o meu tempo, sem me conceder os momentos que me seriam necessários para uma coordenação mais perfeita e mais precisa de tantos e tão complexos assuntos.

Repito-vos, porém, que tais assuntos irão sendo examinados, cada um de sua vez, nas oportunidades vindouras, com os pormenores e considerações cabíveis, de forma a permitir-vos uma visão mais exata dos meus propósitos e das realizações que tenho em mente levar a têrmo, quando à frente do govêrno do nosso Estado.

E agora, ao consignar o profundo reconhecimento que a todos vós devo, por esta expressiva e honrosa manifestação de confiança e de fé que me prestais, cumpre-me também, muito embora conheça sobejamente o vosso ardor nos embates cívicos, concitar-vos para a campanha que estamos neste momento iniciando, a fim de que não nos detenhamos na contemplação de uma vitória que é certa, mas que deve merecer todos os nossos esforços, para a maior consagração do nosso Partido e dos nossos ideais.

Ao retornardes aos braços ansiosos de vossas famílias e à convivência dos vossos companheiros que aqui não puderam presenciar o espetáculo soberbo e ofuscante da nossa Convenção, o mais brilhante de quantos conclaves políticos já se registraram nesta capital, ides sem dúvida mais entusiasmados ainda e mais orgulhosos também do vitorioso Partido que a todos nós proporcionou tão bela festa. Em retribuição, estejamos todos preparados para oferecer-lhe também, a 3 de outubro, a maior consagração de tôdas quantas já recebeu até aqui.

Saudações a todos os nossos correligionários dos vossos domínios democráticos, e a todos a nossa palavra de fé e de luta."

Facas de aço fino acabamento, fabricação nacional, marca Guarany

PREÇOS DE FACAS E FACÕES - PARA REEMBOLSO

N.º 20	Faca Churrasqueira	5"	59,00	N.º 25	" Mexicano	6"	75,00
N.º 21	" "	6"	65,00	N.º 26	" "	8"	85,00
N.º 22	" Lapeano	10"	62,00	N.º 27	" "	10"	95,00
N.º 23	" "	12"	69,00	N.º 28	" Remington	6"	60,00
N.º 24	" "	14"	75,00	N.º 29	" "	7"	65,00
				N.º 30	" "	8"	72,00
				N.º 31	" "	9"	75,00
				N.º 32	" "	10"	78,00

N.º 33	Faca Facão Jacaré — Cabo de Madeira	10"	60,00
N.º 34	Faca Facão Jacaré — Cabo de Madeira	12"	69,00
N.º 35	Faca Facão Jacaré — Cabo de Madeira	14"	75,00
N.º 36	Faca Facão Jacaré — Cabo de Madeira	16"	83,00
N.º 37	Facão Jacaré — Cabo de Chifre	10"	75,00
N.º 38	Facão Jacaré — Cabo de Chifre	12"	83,00
N.º 39	Facão Jacaré — Cabo de Chifre	14"	88,00
N.º 40	Facão Jacaré — Cabo de Chifre	16"	95,00

EXCEPTO A FACA PARA PÃO, as demais vão acompanhadas de bainha de couro.

End. Telegr. "ROMPEMATO" — Caixa Postal 4540 - Tel. 42-3628
RIO DE JANEIRO

NO Q. G. DAS GRANDES MANOBRAS DE SANTA CRUZ — À direita, sentados: marechal Francisco de Paula Argolo, general Hermes Rodrigues da Fonseca (circulado), major Gabriel Botafogo; de pé, os repórteres Castelar de Carvalho ("Gazeta de Notícias") e Mário Cardoso ("Jornal do Brasil"), uniformizados; à esquerda: general Carlos Eugênio e o capitão Estanislau Pamplona. Ao fundo, o barão da Taquara, tendo ao lado seu filho, Francisco Pinto da Fonseca Teles.

CIDADÃO-SOLDADO

A INESQUECIVEL OBRA CIVICA DE HERMES E BILAC — HÁ, PRECISAMENTE, MEIO SÉCULO, O GRANDE PASSO: O SORTEIO MILITAR — ABRINDO CAMINHO DA CASERNA — AS PRIMEIRAS GRANDES MANOBRAS EM SANTA CRUZ

★

(NOTAS DE H. DIAS DA CRUZ)

HÁ, precisamente, meio século o nosso Exército dava o primeiro passo de modernização da ciência da guerra. Até 1904, nem campo adequado havia para manobras de vulto. No Império era aqui, ali, onde houvesse, na cidade, um claro entre o casario colonial. O Largo do Moura, de feia memória, foi um dêles. E o nome daquela "praça" era o do comandante de um batalhão, o dos "Gaturamos", assim chamado pelo povo. Na realidade, não havia campo para exercícios, adestramento militar. E o Exército que, até então, fôra, como nos tormentosos dias de luta da Independência, de mercenários, passara a ser quase que só refúgio de indivíduos desprovidos de todo o sentimento cívico. Assentavam praça por não ter outra coisa com que se ocupar. Com a República veio a obra altamente patriótica. Exigia, antes de tudo, uma nova mentalidade popular. E não seria fácil por motivos óbvios. Surge a cruzada cívica de Olavo Bilac. O poeta terça a mais poderosa arma dada ao homem para realizar as mais alevantadas obras — a palavra. E sai a espalhar por todos os quadrantes do Brasil a luz do amor à Pátria. Entrelaçavam-se a lira e a espada como um símbolo de civismo. E a batalha foi vencida!

Era o Cidadão-Soldado.

Tiros de Guerra. Moços de tôdas as camadas sociais envergam a farda do Exército de Caxias. E com êles homens de relêvo social para orientá-los, conduzi-los no caminho da caserna. O grande general do Civismo jamais será esquecido onde haja um pugilo de soldados do Brasil no cumprimento do dever.

●

Mas, não esqueçamos também o autor do grande, o verdadeiro reformador do Exército. Atrair os moços de família, buscá-los no lar, nas oficinas, nos escritórios, nas academias, era obra de democratização dos quartéis.

— "Vou te meter no Exército!" — "Vou te mandar para a Marinha!" — assim falavam, ameaçavam os filhos rebeldes os papais tolerantes. Ser soldado, o último degrau da escala social! Não era um dever mas castigo aviltante!

Sorteio Militar. Que celeuma! Ataques furibundos ao seu autor. Que idéia era essa? Um "dandy", um menino mimado deixar o confôrto do lar, de sua casa afável, largar as saias de mamãe para viver num quartel? Que fôssem os desocupados, os sem família!...

Hermes da Fonscea não teme os ataques. Sabia ser dura a batalha. Põe-se na trincheira alta, resistente do dever: todo o cidadão deve servir à Pátria, defender a sua soberania. E o povo é a nação. Decreta-se a lei do Sorteio Militar. Fôra o começo do grande movimento de Bilac. Cada cidadão um soldado.

●

O reformador do Exército, abrindo-lhe novos e largos horizontes, antes já dera o primeiro passo decisivo, de ampliar a instrução do soldado, familiarizando-o com as novas armas, com a nova técnica de guerra, que conhecera na Europa e de onde regressara recentemente. Assistira ao movimento de grandes exércitos em manobras.

Rodrigues Alves na presidência da República. No Ministério da Guerra, o marechal Francisco de Paula Argolo. E no comando da Região o general Hermes Rodrigues da Fonseca. Inicia-se a grande transformação. Traça o plano das primeiras grandes manobras em Santa Cruz, nos amplos Campos do Durich. Tudo preparado com apuro, como se fôra uma real batalha. Tôdas as armas em ação. Hermes enverga o uniforme caqui que se usa pela primeira vez no nosso Exército, e que trouxera da Alemanha. E para dar o máximo cunho às manobras nomeia correspondentes de guerra. Entre os jornalistas estão Castelar de Carvalho, o nosso sempre lembrado companheiro de A NOITE. Castelar entendia do assunto, pois fora, com seu irmão Jarbas, cabo de esquadra do Batalhão Tiradentes na defesa da legalidade. Pela primeira vez na imprensa da captial aparecem crônicas minuciosas das manobras. Autêntica campanha. Dias e noites, chovesse ou fizesse sol, Francisco Pinto da Fonseca Teles, barão da Taquara, recebe em sua mansão, no Curato. Um autêntico, fidalgo anfitrião dos soldados da República. No mesmo solar onde recebera os imperadores do Brasil. As grandes manobras terminam solenemente na presença do presidente da República, ministros, diplomatas, congressistas, etc. Cargas de cavalaria. Ataques da infantaria. Canhões a disparar. Colinas perdidas e retomadas. Padiolas a atravessar o campo apanhando os "feridos" para o "hospital". Visão real, apocalíptica da guerra! Hermes montado em árdego tordilho, espada no ar, comanda a tropa, no seu papel consciente de soldado, que deu soldados ao Brasil.

A caserna abria o caminho para o cidadão-soldado. Nascia no Brasil, justamente há meio século, um novo Exército para multiplicar as glórias de Caxias como haveria de ser nos campos de Itália!

METODO TOUTEMODE

Faça um curso fácil e completo de corte, alta-costura e chapéus em sua própria casa, adquirindo o MÉTODO TOUTEMODE, de Ensino Sem Mestre, ao preço de Cr$ 250,00, e o esquadro com curvas, que facilita o trabalho a Cr$ 65,00. Enviamos pelo REEMBOLSO POSTAL, com porte a pagar. Pedidos a Walter Morado, Av. Gal. San Martin, 340 — Apto. 303 — Leblon — RIO.

Casaco "VISONETTE" 2/4	1.800,00
Casaco "VISONETTE" 3/4	2.100,00
Casaco de Lontra FRANCESA no tamanho 2/4	2.200,00
Casaco de Lontra FRANCESA no tamanho 3/4	2.600,00
BOLEROS a partir de	450,00

GRANDE VARIEDADE DE PELES FINAS IMPORTADAS DA INGLATERRA E FRANÇA

Oficina especializada em consertos e reformas de Casacos, adaptando-os aos modelos em voga. Vendas por atacado e a varejo, e A VISTA E A PRAZO

Atendemos pelo Reembôlso Postal

SOBRADO DAS PELES

(FABRICAÇÃO PRÓPRIA)

Rua São José, 110 — Sobrado — Tel.: 22-7981

RIO DE JANEIRO

Vagueia pela estrada...

(CONCLUSAO DAS PAGINAS 20/21)

mesmo — liga uma coisa com outra e diz que a "Mulher Fantasma" é a mesma professôra de Taubaté. Não falta quem diga que o vestido branco e os longos cabelos negros eram a característica principal da jovem professôra de Taubaté.

HUMANO, MAIS QUE HUMANO

Dezenas, centenas ou talvez milhares de carros de aluguel ou particulares já pararam na Via Dutra, à espera do surgimento da mulher fantasma da estrada. Uns voltam contando coisas do arco-da-velha. Outros regressam desiludidos e maldizendo o tempo perdido nessa frustrada aventura de ver, ao menos de relance, a chamada "Mulher Fantasma". Mas, como poucos são os que querem ficar calados, a maior parte volta dizendo que não viu, mas conheceu alguém (digno de crédito, é claro) que jura por tudo quanto é sagrado que viu e que não teve mêdo...

Imagine o leitor se caisse sôbre essa história tôda uma única gota de bom senso. Não restaria nem mesmo a presente reportagem. Ainda bem que há uma ausência generalizada de bom senso e isso garante o nosso pão de cada dia.

VULTOS ILUSTRES

(J. R. B.)

D. ZULEIDA BULCÃO

NOS domínios da música superior, a sonata é aquela peça rigorosamente instrumental, dividida em três movimentos ou partes, trabalho que assenta em dois temas, e mais que exige o desenvolvimento dêsses dois temas, depois de sua exposição, vindo finalmente o que êles chamam reexposição antes da coda, ou final, apresentar os contornos de suas lindes.

Sem contrapontações duplas e sem fugas, e mesmo sem um fá sustenido sequer, nos terrenos da sociologia prática, há quem vá solicitamente ao encontro dos que nada têm, acionado pelas mesmas regras básicas da grande jóia camerística que se concertou chamar de sonata. Antes que os bacharéis em música se alvorocem e se arregimentem para uma formal demonstração de nosso êrro pretendendo profanar a sonata em a misturando com os problemas ligados às questões normativas, nós nos apressamos em dizer quem foi que, em nossa Sebastianópolis, escreveu essa esquisita sonata ao revel dos acordes perfeitos e das dissonâncias ou mesmo da politonalidade. A autora dessa obra singular é D. Zuleida Bulcão. Vejamos, agora, por que o redator desta seção classificou de sonata a grande obra de D. Zuleida, realização que se denomina Casa de São João Batista da Lagoa.

O tema foi a sua infância feliz de menina filha de família rica. O contra-tema foi aquêle encontro de D. Zuleida, já em dias de sua juventude radiosa, com a gente pobre na parte de subsolo da Igreja de Santa Teresinha no Rio de Janeiro. A exposição pode ser encontrada facilmente na observação feita por D. Zuleida Bulcão do quanto deve ser angustiosa a vida de quem não tem um lugar ao solo do poder aquisitivo para coisa alguma.

O desenvolvimento temático sonateano foi a projeção das energias d'alma de D. Zuleida voltadas no sentido de fazer qualquer coisa de real e de positiva por todos que sofrem. A reexposição é a casa assistencial em pleno funcionamento. E o final? Oh! êste ainda está sendo escrito, senão vejamos.

D. Zuleida Bulcão pensa em instalar um departamento na Casa de São João Batista da Lagoa que assuma as responsabilidades educacionais dos meninos dos sete anos em diante para assim os entregar moral e culturalmente prontos à sociedade brasileira.

A obra de D. Zuleida é uma jóia ofertada ao escrínio de realizações assistenciais desta Sebastianópolis.

Em 1929, D. Zuleida compareceu a uma reunião de finalidade assistencial na Igreja de Santa Teresinha, aquela que fica a espreitar o volume de trânsito, que amazonicamente se desborda com violência do tunel que nos leva ao Leme (Rio). Neste templo católico, de construção moderna, há um subsolo destinado a serviços religiosos também. Não confundam com cripta êsse pavimento daquele templo.

Para receber auxílios quaisquer lá estava uma pequena multidão de gente desnutrida pela miséria financeira, e também desprovida totalmente de instrução elementar pelos mesmos motivos.

Mães que mal se podiam suster de pé, em virtude da magreza, tinham aos braços seus bebês, perfeitas caricaturas deturpadas no sentido do esquelético. Eram imitações de crianças. D. Zuleida, cujos recursos amplos de vida não tinham permitido ainda um contacto frontal com o restolho social, olha com atenção cristã aquêle quadro triste: uma porção de sombra mal desenhada às fímbrias de uma Copacabana que se angustia pelo dinheiro de mais. Decide-se então a criar uma entidade onde pudessem ser amenizados casos que tais, dentro de âmbito das possibilidades de um empreendimento privado de uma nação burguesa não rica ao máximo, como os Estados Unidos do Norte, Estado onde as possibilidades de uma simples emprêsa pode valer mais do que uma nação ou mesmo grupo de nações mirins. A Casa São João Batista da Lagoa é a afirmativa da energia criadora de D. Zuleida. São ali fornecidos recursos médicos, alimentares e educacionais a mães e a bebês. Vai-se adiante e leva-se a assistência até aos sete anos. Eis agora o final da sonata que está por fazer: a excelentíssima dama pretende fazer funcionar, e de certo o fará brevemente, um estabelecimento complementar que receba os meninos educados até aos sete anos, levando-os educados, nutridos e moralmente sãos à vida social que adiante os espera.

D. Zuleida, nos domínios sociais, a sonata que a senhora escreveu equivale em beleza àquela de Von Beethoven, peça que se chama "Sonata Quase Fantasia", e que preferimos chamar à cena com o nome popular de "Sonata ao Luar".

RESPOSTAS DOS TESTES "QUAL DAS TRÊS?"

1 — Bandolim; 2 — Uma teoria sôbre constituição da matéria; 3 — Os gulosos; 4 — Vegetal; 5 — Uma doença; 6 — Foca; 7 — 200 anos; 8 — Cedro; 9 — Negro; 10 — Rosa; 11 — Gália; 12 — Danúbio; 13 — O ciclismo; 14 — Gonçalves Dias; 15 — Thanatofobia; 16 — Duas; 17 — Trinta e duas; 18 — Raul Pompéia; 19 — Acrocéfalo; 20 — Bing Crosby.

O ANIVERSÁRIO DE SIDNEY — O gracioso menino Sidney Leite Barros completou seu primeiro aniversário em meio de uma bonita festa, na residência de seus pais, à qual estiveram presentes todos os seus amiguinhos.

Pelos do Rosto

Extração radical e sem marca dos pêlos do rosto, verrugas e sinais. — Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia

Dr. Pires

(Prat. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México 31 - 15.º - Rio de Janeiro

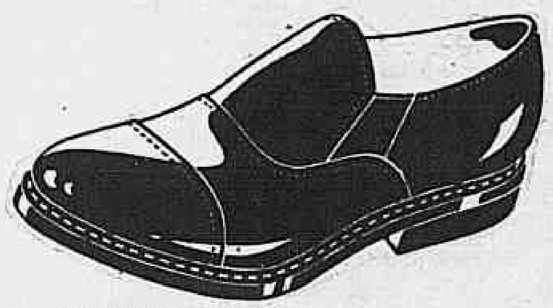
Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade.................. Estado.................

SAPATARIA PROGRESSO

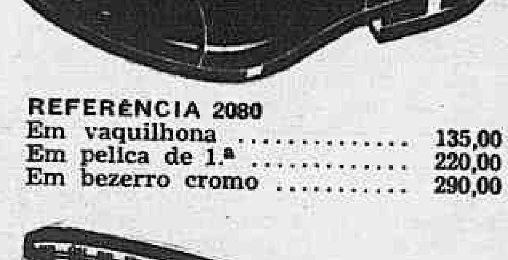


REFERÊNCIA 2036

Confortável e macio, com elástico de lado.

Em vaquilhona	Cr$ 185,00
Em pelica	Cr$ 250,00
Em bezerro alemão	Cr$ 300,00

Nos. 33 a 44.



REFERÊNCIA 2080

Em vaquilhona	135,00
Em pelica de 1.ª	220,00
Em bezerro cromo	290,00

REFERÊNCIA 777

Nas côres preta, havana e marron

Nos. 31 a 40 .... Cr$ 100,00

SAPATARIA PROGRESSO

Uma tradição na industria de calcados de Minas

Fabrica com mais de 20 anos de existencia. — Produtos garantidos

REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil

OLIVEIRA — OESTE DE MINAS

[illegible]

A NOITE — O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 8.º ANDAR — RIO

AOS DONOS DE ARMAZENS E LOJAS DE FERRAGENS

Se o nosso vendedor não o visitou, peça pelos telefones 32-9415 e 32-9309 e ganhe o senhor mesmo a comissão.

O MELHOR PARA MÓVEIS.

Atendemos a pedidos do interior.

AV. RIO BRANCO, 137 — 6.º — SALA 616

Rio de Janeiro

GANHE MUITO DINHEIRO

COMO? Vendendo êstes belíssimos broches banhados a ouro e com duas pedras semi-preciosas. Você venderá às dezenas entre pessoas de sua amizade, obtendo grandes lucros. Todos aí ficarão maravilhados com a beleza do artigo, que dá a impressão de ser uma jóia de alto preço. Escreva-nos ainda hoje, autorizando a remessa rápida por via aérea.

VENDAS PELO REEMBÔLSO POSTAL

1 dz. em caixa apropriada	Cr$ 216,00
1/2 dz.	108,00
2 dzs. para cima fazemos a	190,00

Não cobramos fretes nem embalagem.

PEDIDOS A REPRESENTANTE: Expeditora "A Granfinesse" — S. PAULO

Temos, também, brincos, colares, gargantilhas, broches diferentes, etc., etc. É só pedir que enviaremos.

E' FACIL DECORAR...

BOLOS E SALGADOS

O LIVRO QUE VOCÊ ESPERAVA PARA COMPLETAR O SEU LAR

Em sua 3.ª Edição a esgotar-se

Um lindo volume encadernado, contendo, num total de 440 figuras, 90 fotografias de bolos e salgadinhos, 500 páginas.

BOLOS — 60 fotos, das quais 18 em belos coloridos. SALGADINHOS — 22 fotos, sendo 9 em côres. Nele V. encontrará um curso completo de correspondência com figuras e movimentos de como aprender. Pedidos pelo Reembôlso Postal, vale postal, cheque, ou ordem de pagamento, etc. — Preço: Cr$ 300,00.

EDITÔRA E ESTAMPARIA CALÇADA LTDA.

Rua Pelotas, 557 - Fone: 70-4799 - S. Paulo

Fabricamos de tudo para doceiras, confeiteiros, e particulares. Bicos para decorar, fôrmas para bôlo de margarida, fonte luminosa, bota, roda gigante, violino, sino em pé, lira, xadrez e uma infinidade de tipos, tabuleiros, fôrma de gêsso, cortadores para flores, etc. Enviamos para qualquer localidade do Brasil pelo REEMBÔLSO POSTAL.

RADIO E TV

A FÔRÇA DO RÁDIO

NA SEMANA que passou, dois fatos evidenciaram a tremenda fôrça do rádio, fôrça que, bem orientada, dentro de uma planificação mais harmônica e consentânea com a realidade brasileira do momento, poderia fazer muito por esta nação.

A primeira foi a trágica ocorrência registrada em Niterói e que é alvo de completa reportagem de "A NOITE Ilustrada" em outro local. Ali, um dono de circo, anunciou a presença de dois cartazes radiofônicos, num fim de festa, organizada com astros de mais modesta apresentação e menor grandeza. Em letras redondas, lá estiveram, na porta da casa de diversões, durante dias, os nomes de João Dias e Emilinha Borba. Na noite do espetáculo, casa à cunha, os minutos se passavam e o empresário suava frio. Nem João Dias, nem Emilinha apareciam. Centenas de pessoas assobiavam, reclamando a presença dos astros anunciados e longos minutos de angustiosa espera se passavam, sem que se pudesse fazer alguma coisa. Aí veio a explosão. O público, já cansado de explorações dêsse jaez, ateou fogo à casa e tudo ardeu, causando um prejuizo de 800 mil cruzeiros, e provocando um rebolíço tremendo, pois havia crianças que tiveram de ser salvas às pressas, pelos bombeiros e a polícia.

E agora? Resta apurar as responsabilidades. Se havia ou não o compromisso dos artistas em comparecerem. Mas uma coisa ficou evidente: é que não se pode confiar unicamente na fôrça mágica do rádio, para usá-la em benefício dos próprios bolsos. É preciso honestidade de propósitos, para que ela possa atuar nesse sentido. Já chega de tanta exploração por aí afora, fazendo dos artistas do rádio, mambembeiros, a pular de circo em circo, como saltimbancos modernos.

Que o exemplo sirva.

●

OUTRO acontecimento triste, na semana que passou, foi o do espancamento bárbaro e selvagem do velho repórter de A NOITE, Nestor Moreira. A imprensa fremiu de indignação, diante do ataque covarde e traiçoeiro, contra um homem que apanhou, por defender a liberdade; que dava ao seu trabalho, todo o ardor de sua alma, cheia de idealismo. E aí manifestou-se o rádio, transformando o atentado local, em crime de interêsse nacional, pois em Nestor encarnaram-se os próprios ideais de uma liberdade. ferida e espezinhada pelos sicários do desrespeito à pessoa humana. E foi o rádio que, mais uma vez, mostrou a sua fôrça; que, dando o braço à imprensa, movimentou pessoas, dissecou ações, pulverizou mentiras e desmascarou farsantes, empenhando-se no restabelecimento da verdade, acompanhando a marcha da vingança contra a torpe agressão, junto à Justiça, que, às vêzes, tarda mas não pode falhar.

Roberto Ruiz.

Os mais recentes sucessos da música norte-americana, recebidos semanalmente dos Estados Unidos, constituem o êxito de "Saturday Night", programa que a Rádio Globo vem transmitindo todos os sábados, às 20 horas e 5 minutos. Através dêsse cartaz são apresentados grandes cantores, instrumentistas, orquestras, solistas e músicas. "Saturday Night", que obedece ao comando do Ramalho Neto, envia, ainda, letras de foxes e informações a respeito de discos e intérpretes.

Ronaldo Lupo está de volta. O conhecido chansonier" brasileiro após vitoriosa "tournée" pelas plagas sulinas, estuda diversas propostas que lhe foram endereçadas. Dentre essas, figura a de uma emprêsa cinematográfica, interessada em seu concurso.

manifestações de bem-querer. Não foram menos expressivas as homenagens na "boite" das Batista, onde Ângela recebeu as provas de que seu nome é hoje algo de muito sério em nosso ambiente artístico.

HUMBERTO FICOU

Como era esperado e não podia deixar de ser, Humberto Teixeira foi reeleito presidente do "Clube da Chave", entidade que existe graças à vontade de realizar de um pequeno grupo, avultando nele o nome do "Rei do Baião". Foi uma recondução justa e necessária, assegurando à casa simpática do Pôsto Seis, a continuidade de açãc que a vem caracterizando.

DOENTE TERESA COSTA

Nem sempre podemos dar boas notícias. Esta, por exemplo, é das piores. Teresa Costa, veterana atriz, figura das mais queridas da classe, mãe da poetisa Gilka Machado e avó de Eros Volúsia, está enfêrma há vários meses. Por êsse motivo não lhe temos ouvido a voz simpática e as interpretações justas e sinceras pelo rádio-teatro, setor radiofônico em que conquistou justo renome.

EXEMPLO A SEGUIR

A Difusora de São Paulo que pertence à cadeia Associada realiza na capital bandeirante um "broadcast" semelhante ao que faz aqui a Continental. Desportos, reportagens, notícias e discos. Associando-se à reação meritória que se vai levantando contra a estrangeirização de nossa música, num belíssimo exemplo que vem de São Paulo, sob o impulso dinâmico de Almirante, a Difusora acaba de resolver que tôdas as músicas irradiadas pelo seu prefixo serão brasileiras. De manhã à noite, música só a da terra dos sabiás. Melodias estrangeiras, não têm vez. Bom exemplo.

A FIGURA DA SEMANA

CAUBY PEIXOTO — Astro da novíssima geração, entrou com tôda a fôrça em nosso rádio e já está ameaçando o título de maior revelação do ano. Quem mais sofreu com a "invasão" foi Francisco Carlos, ameaçado de perder outro título, "o brôto", com seus vinte e oito anos, diante dêste realmente "brôto" Cauby, com vinte e três apenas. O novo cantor vem impondo a sua voz com uma publicidade habilmente dirigida. Agora duas coisas: aumente o repertório e cuidado com a "máscara"!

da TV...

Enquanto em São Paulo, a concorrência vai estimulando as emissoras a produzir mais e melhor, em benefício do sintonizador, aqui continuamos a marcar passo. Essa é a dura verdade. Essa a triste realidade. Soubemos da volta de Pedro Celestino — irmão de Vicente — à emissora de vídeo do Sumaré, com as suas operetas que tanto sucesso já ali fizeram. Sabemos sempre do empenho da Record em fazer sempre mais e mais. Sabemos até do esfôrço da mais modesta estação de vídeo do planalto, a TV-Paulista, em buscar entrar no páreo, equilibrando-se com a boa qualidade da sua imagem (DuMont) e com apresentações como Cacilda Becker e outras que tais. E nós? Continuamos com uma só estação, por artes de berliques e berloques e o remédio é ver o que nos querem dar, ou desligar o aparêlho e recorrer ao rádio, à vitrola, ao livro, ou pôr o palitó e ganhar a rua.

"Usque tandem?..."

DAQUI... DALI... DACOLÁ...

AVENA FAZ SUCESSO

Avena de Castro saiu daqui, de cítara debaixo do braço, muitos convites recebidos e uma vontade muito grande de agradar no Norte. Chegou lá meio desconfiado. Seu instrumento era desconhecido e, por isso, justificavam-se as suas apreensões. Mas o homem estreou, começando por Aracaju e logo tomou conta da praça. Agradou tanto que teve de prolongar a sua estada, levando o instrumento até a Rádio Liberdade, emissora de 10 kws., magnificamente instalada e cujos programas primam pela seleção artística. Só depois da série de audições programadas para a emissora, é que segue rumo ao Recife, onde não há dúvida nenhuma, conquistará novos êxitos. O norte já lhe pertence. E Avena de Castro bem o merece.

MAIS UM! MAIS UM!...

A cada novo dia que passa mais aumenta a lista dos radialistas que irão concorrer a um pôsto legislativo no pleito que se avizinha. O mais recente candidato é Raul Longras, o simpaticíssimo "Azeitona" da Rádio Clube, locutor desportivo que criou um estilo pitoresco e todo seu na transmissão das pelejas futebolísticas e outros acontecimentos do mundo do despôrto.

Raul Longras vai aparecer pela legenda do P.S.D. e, sem dúvida, conta com muitas simpatias, pois, no meio em que vive só tem feito amigos.

ANGELA FÊZ ANOS

O Rio chorava pelos olhos das nuvens, mas contrastando com a natureza triste, tudo era alegria entre os súditos da "Rainha". Angela Maria fêz anos e recebeu uma infinidade de homenagens, inclusive no "Clube do Cinema", no bar do "Vogue", onde foi alvo de efusivas

A emissôra de Vitor Costa tem sido pródiga em casamentos. Aí estão os enlaces de Heleninha Costa, Adelaide Chiozzo. Agora, anuncia-se o de Olivinha Carvalho com Afrânio Rodrigues. Ambos, figuras de projeção na constelação E-8, onde ela participa, interpretando melodias populares e êle atuando como animador e locutor. Existe, ainda, o noivado da queridíssima Esther de Abreu com o prefeito Dulcídio Espírito Santo Cardoso. Como se vê, a Nacional parece mais pretoria...

DISCOLANDIA

Por DIRCEU EZEQUIEL

O FATO MAIS SENSACIONAL DO ANO

Constituiu-se realmente no fato mais sensacional do ano, e, dos acontecimentos de maior monta nos meios do disco nacional dos últimos tempos, a inauguração dos Estúdios Reunidos, das etiquetas Sinter e Copacabana, que teve lugar no dia 6 do mês corrente às 17 horas, na Avenida Rio Branco, 47, 2.º andar, onde os mesmos se situam.

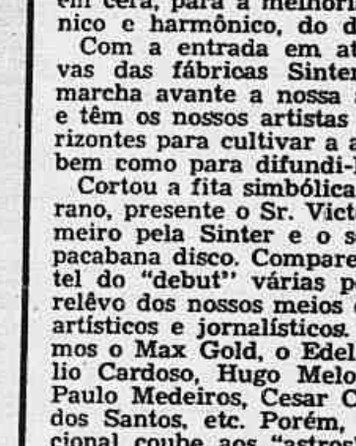
Os Estúdios Reunidos é mais um esfôrço do grupo diretor do nosso mundo artístico musical, no setor das gravações em cera, para a melhoria de padrão, técnico e harmônico, do disco nacional.

Com a entrada em atividades intensivas das fábricas Sinter e Copacabana, marcha avante a nossa arte gramofônica e têm os nossos artistas mais amplos horizontes para cultivar a arte do bel-canto, bem como para difundi-la.

Cortou a fita simbólica o Sr. Paulo Serrano, presente o Sr. Victor Lottari, o primeiro pela Sinter e o segundo pela Copacabana disco. Compareceram ao coquetel do "debut" várias personalidades de relêvo dos nossos meios culturais, sociais, artísticos e jornalísticos. Dos últimos, vimos o Max Gold, o Edel Ney, Sílvio Tulio Cardoso, Hugo Melo, Aloisio Rocha, Paulo Medeiros, Cesar Cruz, Ivo Pereira dos Santos, etc. Porém, o desfile sensacional coube aos "astros" do rádio e do disco, que estiveram presentes: Ângela Maria, Carlos Carrie, Carlos Galhardo, Jorge Veiga, Neuza Maria, Lolita Rios, Stellinha Egg, Dora Lopes, Murilo de Alencar, Alfredo Ribeiro, Erasmo Silva, Ari Monteiro, e muitos outros, inclusive dois cartazes internacionais presentemente na Boite Béguin do Rio, a cantora norte-americana Patrícia Sehay e o cantor italiano Joe d'Ettole.

Como nota de ressonância da inauguração da grande obra Sinter/Capitol/Copacabana foi levado a efeito um "show" com a participação de todos os artistas presentes; um "show" de milhões para uma assistência seleta.

Parabéns, Estúdios Reunidos para a altissonância melódica do Brasil.



NEUZA MARIA, querida intérprete da Rádio Nacional, do "cast" da Sinter, estêve presente ao coquetel de inauguração dos Estúdios Reunidos.

UMA CANTORA "COLORED" BRASILEIRA

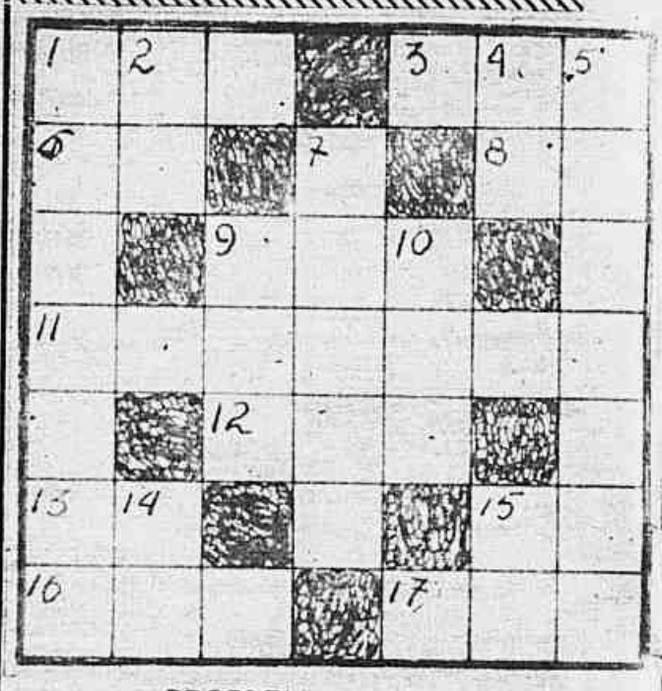
Tem recebido o Brasil a visita de muitas cantoras negras de fama mundial, principalmente norte-americanas, dentre elas Dorothy Damdridge, e, presentemente, Joyce Bryant. Elas têm feito grande sucesso, no rádio, e, notadamente em "boites". Porém, em matéria de intérpretes "coloreds", as nossas, apesar de não virem precedidas de elogios do "Time" ou da "Life", ainda são as "maiores". É o caso de Carmem Costa, Déo Maia, e agora de Mara Abrantes, artista de rádio, teatro e cinema, que está sendo apresentada na "Vogue", com a orquestra dirigida por Sacha. Ultimamente, contratada por Ribamar, vem de integrar o seu novel conjunto e, brevemente, deverá gravar o seu primeiro disco, provavelmente na Colúmbia. Na foto, "close-up" de Mara Abrantes, numa grande interpretação num filme nacional.

CANTOR ITALIANO NO RIO — Encontra-se no Rio, onde pretende radicar-se definitivamente, o cantor italiano de melodias internacionais, Joe D'Ettole. Joe D'Ettole vem de algumas temporadas de sucesso em Buenos Aires, Pôrto Alegre e São Paulo, onde atuou na Boite Lord, do nosso amigo Don Ceccilio (o mesmo da cantina aqui do Rio). No Rio, Joe D'Ettole está presentemente em meio a uma temporada na Boite Béguin, onde, ouvido por alguns diretores de gravadoras, foi muito aplaudido e elogiado pelos mesmos, que pretendem contratá-lo para algumas gravações. Dentre os referidos, encontrava-se Ramalho Neto, da Sinter.

— Eu sou o Átila Nunes do rádio. O Átila Nunes que teve seu circo incendiado pelos "fans" de Emilinha e João Dias, é outro. Tá?

A REVELAÇÃO DO ANO — Cauby Peixoto é agora a revelação do ano. Mas, para mim não é uma revelação: é a vitória da persistência e da arte; sim, porque Cauby Peixoto já tem sido revelação há muito tempo, quando eu o assisti e o ouvi cantar em inglês, num estúdio de certa emissora paulista, muito jovem ainda. Passou o tempo, Cauby deixou as letras e os melódicos de Tio Sam para trás e voltou-se para as letras e as melodias nacionais. Deu-se melhor, foi então que se revelou. Mas não conseguiu impor-se totalmente. Um dia, as rádios Nacional do Rio e de São Paulo acertaram seus ponteiros dentro de seu intercâmbio artístico, e Cauby estourou no Rio e subiu rapidamente para a fama. Eu o vi antes e depois, antes de gravar para a Colúmbia, quando era apenas um nome no rol das aquisições da etiqueta recém-emancipada, e depois de seu êxito absoluto com "Blue Gardinea" e demais gravações que vem colocando no mercado. Êle não mudou, é o mesmo. Mas o estão mudando. O grande auditório da Rádio Nacional e os clubes de "fans" acabam com a artisticidade que o seu admirado possui. (Bem fazia o saudoso Francisco Alves de aparecer atrás do vidro, nisto nós o aplaudimos inteiramente). Agora, na Rádio Mayrink Veiga, Cauby está mais sossegado, e, longe do bulício, do "é o maior...!", poderá continuar seguindo a sua linha de conduta musical, que o tem imposto ao público. Em cima: uma fotografia histórica, Cauby Peixoto tirou-a nos bastidores da Rádio Nacional. Aí o vemos abraçado a uma "fan" renitente, sorrindo junto aos seus amigos Mário Lago, ao lado de Orlando Silva, primeiro à direita, caso os seus "fans" ainda não o tenham reconhecido...

USE O CEREBRO



PROBLEMA N.º 98

HORIZONTAIS: — 1. Julga; supõe — 3. Têrmo — 6. Exclamação de asco — 8. Pronome pessoal — 9. Abismo — 11. Que revela emoção — 12. Forma apocopada de santo — 13. O mais — 15. Nota musical — 16. Lírio — 17. Sustenta-se no ar.

VERTICAIS: — 1. Fundo de dinheiro — 2. Graceja — 4. Donaire — 5. Suavidade no cantar — 7. Liga de cobre e zinco — 9. Pedra de afiar (plu.) — 10. Curso de água — 14. Medida itinerária chinesa — 15. Desacompanhado.

Para Novatos

HORIZONTAIS: — 1. Direitas — 6. Planta da família das Aristoloquiáceas — 7. Que tem asas — 10. Aperfeiçoar.

VERTICAIS: — 1. Ramificação — 2. Existes — 3. Obstruem — 4. Aragem — 5. Tratamento que se dá às freiras — 8. Medida itinerária chinesa — 9. Concede.

Soluções dos Problemas Anteriores

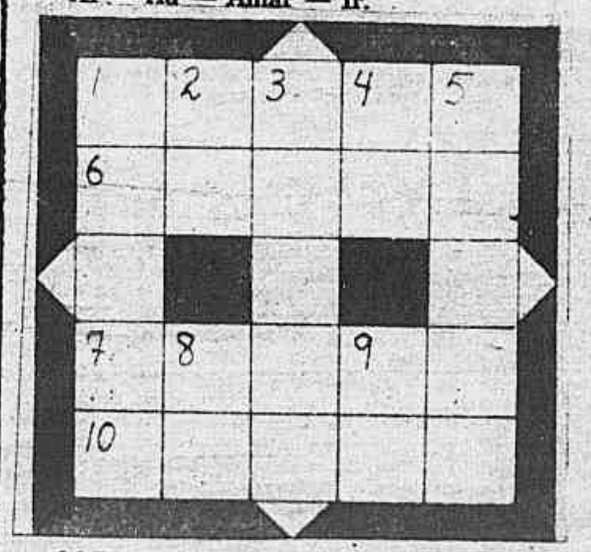
HORIZONTAIS — Severo — Ratos — Im — Leso — Rum — Rás — Gemer — Ril — Oil — Oras — Oi — Tédio — Amoral.

VERTICAIS — Rir — Rota — Mugirem — Ré — Melado — Val — Sir — Etéreo — Oa — Rosário — Asos — Lis.

Para Novatos

HORIZONTAIS — Má — Sola — Si — Mi — El — Ar — Orar — Ia.

VERTICAIS — Sé — Silo — Mó — Ri — Al — Aa — Amar — Ir.



CORRESPONDÊNCIA E COLABORAÇÃO PARA WILSON COUTO — REDAÇÃO DE "A NOITE ILUSTRADA" — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR.

VULTOS ILUSTRES

J. R. B.

ERNESTO NAZARETH

PARA uma compreensão perfeita da obra musical e rigorosamente pianística de Ernesto Nazareth e mais das razões que levaram êsse homem a burocratizar burguesmente sua vida, ao invés de a entregar apenas à grande música, torna-se necessário que baixemos o velário espesso que lá está às fímbrias do século XX, lindes onde terminaram as atuações da centúria anterior, para projetarmos nossa atenção de todo sôbre o campo operacional de Nazareth — a segunda metade do século XIX.

Se agirmos de tal sorte, veremos imediatamente que o piano daquêle grande brasileiro está para tôda a musicalidade popular e mesmo média do século, assim como o Teatro de Martins Pena também se encontra em relação à conduta brasileira do seu tempo.

Mesmo que não houvesse nem um livro relatando o "modus vivendi" brasileiro do século passado, lendo-se a obra de Martins Penna nós teríamos uma idéia perfeita e circunstanciada dessa mesma vida brasileira: quem assim se pronuncia sôbre o nosso homem de teatro é Sílvio Romero. Pois bem, no atinente a música popular brasileira do século passado, mesmo que não houvesse nem uma referência sôbre as formas por que foi ela produzida, chorões, modinhas, etc., nós teríamos de tôda ela uma idéia perfeita com o simples estudo da obra total de Ernesto Nazareth.

Chamamos particularmente a atenção dos leitores eruditos, doutores em música, que por acaso venham a ler êsse tópico, que nós não nos estamos referindo à música alta da classe sinfonia, sonata, etc., mas da musicalidade popular que se alvoroçava sem um piano que a retratasse. Acalmem-se os técnicos de pianismo de nossos dias, porquanto não vamos dizer aos leitores de "A NOITE Ilustrada" que Ernesto Nazareth foi um pianista de arrasa-mundo, capaz de levar de roldão os Liszt de seu tempo e os Prokofieff que ainda não haviam nascido naqueles mesmos tempos.

Trata-se de um homem modesto sôbre quem a inspiração divina fêz-se várias vêzes presente em fúlgidos lampejos. Era êsse carioca um dos vários filhos de um funcionário da Alfândega. Já estávamos em plena segunda metade do século passado; quando Ernesto nasceu (1867), já existindo, portanto, a chamada quinta seção da Escola de Belas Artes, onde se ensinava música. Essa quinta seção é a escola que o Sr. Francisco Manoel criou e que veio se arrastando até à Primeira República, quando então se fêz em Conservatório Autônomo.

Não por maldade ou mesmo por incompreensão brutal, o velho Nazareth contrariou as tendências musicais do filho. Música como profissão naquela época em nosso meio era algo de tangente à mendicância. Dezenas de contos de réis por mês para ensinar isso ou aquilo de música é fenômeno de agora bem contemporâneo aos "OS" para tudo. Mas a música chamava o rapaz e êle não pode voltar-lhe as costas. "Você bem sabe" é a primeira música, já de mérito, que êle faz aos quatorze anos. O título da peça é uma resposta ao velho. D. Carolina, mãe de Ernesto, vem ao encontro do filho e dá-lhe idéias gerais de música.

Depois passam pelo rapaz como reajustadores de mestria um certo Madeira e um Lamber, que por aqui passou. E o pianista estava pronto! Daí por diante vão crescer o executante raríssimo e o autor da classe. Dir-se-ia que a pátria brasileira queria que um seu filho levasse ao piano o espírito musical do povo e por isso leva Nazareth ao tango. Como um Chopin regional, guardadas as devidas proporções, Ernesto entrega o seu piano ao Brasil. O seu tango não é uma medida formal por onde passam obrigatoriamente tôdas as medidas; são ritmos variadíssimos dando fisionomia própria a cada peça, onde tudo está retratado: o violão, a flauta, o cavaquinho, o namôro brasileiro, a tristeza, a esperança. Na mão esquerda de Nazareth fazem-se prodígios. Por vêzes êle entra em traçados contrapontísticos superiores dentro do popular. Suas valsas nos levam aos céus, sem nos desligarmos da terra brasileira. Financeiramente sua existência foi difícil. Figuras internacionais, como Millot, que por aqui passaram, o reverenciam. O nosso Vila o consagra em seu "Choros n. 5". Escreveu mais de duzentas peças de mérito pianístico absoluto. Nós outros, os maiores de quarenta dançamos apenas, quando, em verdade, a devíamos ter ouvido atenta e respeitosamente. Strauss, o João, o da Valsa, o internacional, produziu matéria acompanhatória menos brilhante em sua orquestração do que Nazareth, o do Tango Brasileiro, o Carioca, em seu piano. E êsse homem não está de todo, no arquivo empoeirado, porque arranjos ao estilo de "jazz" o estão apresentando como melodista medíocre de "dancing" secundário de Nova Iorque.

Caprichos da Vida! Perdoa-nos, Ernesto Nazareth lá do infinito onde hoje estás.

"FANS" INCENDIÁRIOS

Dalva de Oliveira teve que fugir dos "fans" num tintureiro...

João Dias não provoca incêndios apenas nos corações femininos...

Os "fans" gonçalenses de Emilinha Borba são incendiários.

Emilinha Borba e João Dias não compareceram e, por isso, o circo ardeu — O Átila Nunes, proprietário do circo, não é o Átila Nunes do rádio — Os "fans" das "fans" de Dalva de Oliveira são tarados — Dalva também teve que fugir dos "fans" num tintureiro

★

Texto:
ADÃO CARRAZZONI

PARA que se tenha uma idéia, pela rama, do que seja um (a) "fan" de artista de rádio deve-se somar uma série de "qualidades", mais ou menos assim: a vivacidade da torcida do Mengo, a fidelidade de um "Pó de Arroz", o sofrimento dos "Diabos Rubros", a constância botafoguense, a boa fé vascaina ("remember" Flávio Costa Larga), a disposição olariense e o martírio do Canto do Rio. Evidentemente que muitos outros ingredientes complexos devem entrar na composição dessa figura que endeusa e cria ídolos (muitos dêles falsos). Mas para que se conseguisse um retrato perfeito — frente, perfil e corpo inteiro — dessa coisa difícil e esquisita que o (a) "fan", necessário seria que eu recorresse aos conhecimentos técnicos e psicológicos do meu amigo Nestor de Holanda. Mas cadê tempo para procurar o homem?

Note-se que não apenas no Brasil os "fan"-áticos pululam e enxameiam como môscas ao redor do seu artista preferido. Êles, que constituem uma das pragas (necessárias) do mundo atual, estão em todos os lugares e em todos os países. Nos Estados Unidos, na Coréia e no Japão. E principalmente em São Gonçalo. São Gonçalo, essa figurinha municipal fluminense, caráter sem jaça e orgulho nacional — como diria o infezado Oswaldo Elias — tem o dom de possuir a mais rara, mais pitoresca e agora a mais perigosa fauna de "fans" de que se tem notícia! E isso tudo vem se confirmando na bela terra gonçalense, com uma sequência de fatos e ocorrências verdadeiramente alarmantes, aos quais as autoridades policiais não devem e não podem ficar alheias.

"FANS" TARADOS E "FANS" ALUCINADOS

Não há muito tempo os jornais andaram noticiando com destaque uma ocorrência lamentável: dois brotos da equipe de "fans" da respeitável Sra. Dalva de Oliveira, quando voltavam de um espetáculo realizado em São Gonçalo, foram convidadas (no "Rôdo") quando esperavam condução, para embarcar num carro que vinha para a praça Martim Afonso, em Niterói. O convite foi aceito, mas antes do carro chegar até às barcas andou parando pela estrada e os brotos foram violentados É uma faceta nova que surge nessa história de "fans": os "fans" das "fans" da Sra. Dalva são tarados.

Mais tarde, ainda em São Gonçalo, a cantora Dalva de Oliveira voltou a se exibir com seus apreciados números de voz tremelicada e entrecortada de soluços (ah! que saudades do Herivelto!...). No outro dia os jornais noticiavam que a artista fôra vítima dos seus próprios "fans", que a haviam assaltado. A cantora, porém, explicou a coisa mais ou menos assim:

— Eu não fui assaltada pelos meus "fans". Nada disso! Acontece que fui cercada por êles de tal forma e de tal jeito, que alguns amigos chamaram um tintureiro para que eu me escapulisse nele. Mais adiante deixei o carro-forte da polícia e entrei no meu carro...

AGORA OS "FANS" INCENDIÁRIOS

Não pararam aí, entretanto, as violências dos "fans". Caso mais grave ocorreu novamente em São Gonçalo: um circo foi incendiado, isso porque Emilinha Borba e João Dias, anunciados, deixaram de comparecer ao espetáculo.

O caso, segundo o noticiário policial, assim ocorreu: no bairro da "Venda da Cruz", em São Gonçalo, encontrava-se armado o Circo Atlântico, de propriedade de Átila Nunes. Era domingo e os "fans" de Emilinha e de João Dias suspiravam para que a noite chegasse. A impaciência era geral. Mal escureceu o circo iluminou-se, a charanga tocou e filas intermináveis iam morrer dentro do pavilhão de lona remendada. Gente em penca nas gerais, nas cadeiras e nos camarotes, principalmente mulheres e crianças. Até no picadeiro havia gente sentada. Os "fans" estavam no auge do euforismo. Quem diria! Emilinha e João Dias iriam lá na "Venda da Cruz" entrar em contacto com seus "fans"!

Mas a grande desilusão chegou com o fim do espetáculo. Nada de João Dias! Nada de Emilinha Borba! A revolta foi num crescendo assustador. Gritos de revolta. Pateadas. Vaias. Assovios. Crianças chorando assustadas. Mulheres fugindo espavoridas. E, por fim, o fogo em grossas labaredas, em rolos de fumo, devorando o circo.

Átila Nunes, dono do circo, confessou na polícia que teve um prejuízo de seiscentos mil cruzeiros. Ninguém sabe, entretanto, daqui por diante, onde irá parar a fúria irresponsável dos "fans".

ÁTILA NUNES NÃO É ÁTILA NUNES

Átila Nunes é nome popular e querido nos meios radiofônicos onde atua há largos anos. Animador de programas, discotecário, locutor, corretor, o "velho" Átila se constitui no "factotum" da Rádio Guanabara. O que ninguém sabia, até então, é que Átila Nunes fôsse proprietário de um circo. Falando com o repórter o radialista esclareceu tudo em poucas palavras:

— Quem sou eu, primo, para ter um circo em São Gonçalo? É verdade que tenho exercido as mais variadas e diversas profissões. E comecei minha vida artística exatamente num circo. Mas, acontece que o circo incendiado pelos "fans" de Emilinha Borba e de João Dias é de propriedade de um outro cidadão que tem nome igual ao meu.

E assim se explica como Átila Nunes não é Átila Nunes.

— Eu sou o Átila Nunes do rádio. O Átila Nunes que teve seu circo incendiado pelos "fans" de Emilinha e João Dias, é outro. Tá?

Na Inglaterra é assim: o cantor Dennis Lotis, cercado pelos "fans" em busca de autógrafos, ficou nesse estado lastimável.

EXAMINE SUA VISTA
E ADQUIRA POR
APENAS CR$ 150,00
UNS ÓCULOS
DIPLOMATA

Ótica
MACHADO
RIO: BUENOS AIRES, 314
CAXIAS: AV. NILO PEÇANHA, 135
Pelo Reembôlso Postal, mais Cr$ 20,00

VOLTARIAM A CRUZAR OS CEUS

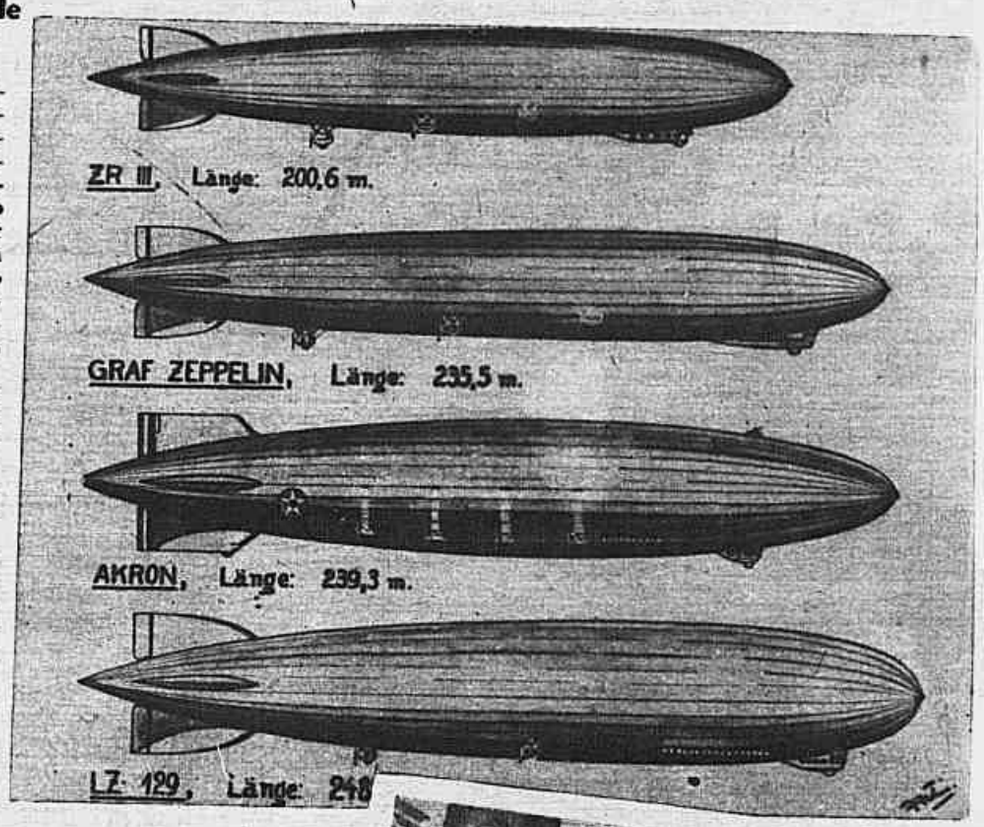
OS FAMOSOS "ZEPPELINS" ALEMÃES

Um dirigível, já lacrado com a Cruz Swástica, símbolo do nazismo, saindo do hangar no aeroporto de Franckfort.

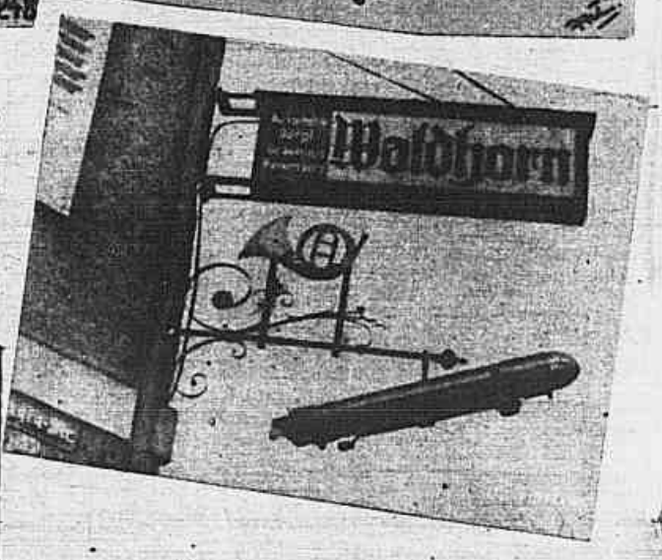
HÁ mais de cinquenta anos, na cidade alemã de Friedrichshafen, nascia a indústria de dirigíveis graças à genialidade do Conde de Zeppelin. Embora os alemães o apresentem como inventor, foi, em verdade, apenas o aperfeiçoador do balão dirigível inventado pelo nosso Alberto Santos Dumont, cujo sucesso, ao contornar a Torre Eifel, o mundo inteiro aplaudiu, particularmente a França, testemunha ocular dos passos do grande brasileiro em sua luta por dar ao homem o poder de voar; de voar a determinado ponto e retornar ao local de procedência por seus próprios meios, ou seja, sem depender da direção do vento, luta esta que culminou com o êxito da "Demoiselle", que tornou realidade o vo do "mais pesado que o ar".

Tudo quanto se relaciona aos balões dirigíveis do Conde de Zeppelin está intimamente ligado à cidade alemã de Friedrichshafen. Nesta pequena cidade, situada às margens do Lago Constança, se instalaram as oficinas de construção dos dirigíveis Zeppelin. Diante das portas da cidade foram levantadas altas cobertas sob as quais durante trinta e três anos se desenvolveram os trabalhos de construção dos dirigíveis.

A 5 de agôsto de 1908, na estação de Friedrichshafen, milhares de pessoas foram receber festivamente o Conde de Zeppelin, que chegava de Echtertingen, onde se tinha incendiado seu dirigível. Uma hora depois da chegada do trem, as figuras de destaque do lugar reuniram-se na Casa da Alemanha, residência do Conde de Zeppelin e, espontaneamente, deram início a uma coleta entre si, com a participação de todos os habitantes do lugar, a fim de conseguir capital para financiar a continuação de sua obra. Considerarám um dever nacional ajudar a sustentar a obra do Conde de Zeppelin. Em pouco tempo conseguiram reunir seis milhões de marcos que não somente asseguraram a construção de outro aparêlho como o prosseguimento de pesquisas com vistas a aperfeiçoar mais ainda o invento. O resultado de todo êsse empenho foi o lançamento do "Conde de Zeppelin LZ 127", que efetuou em três anos, ininterruptamente, 300 vôos ao redor do mundo, com completo êxito. O primeiro dirigível do Conde de Zeppelin tinha trinta cavalos de fôrça; já o construído em 1928 — "Graff Zeppelin" — tinha 2.650. Friedrichshafen tornou-se mundialmente conhecida por ser a base de dirigíveis, naquele tempo, única da Alemanha, vivendo permanentemente com sua atenção voltada para o rumo dos seus aparelhos, participando vivamente dos dias bons e maus daquelas aeronaves. Sua população, de 3.400 habitantes em 1894, chegou



Os quatro primeiros dirigíveis do Conde de Zeppelin. O quinto e último foi o "Hindenburg", cujo incêndio emocionou a opinião pública mundial.



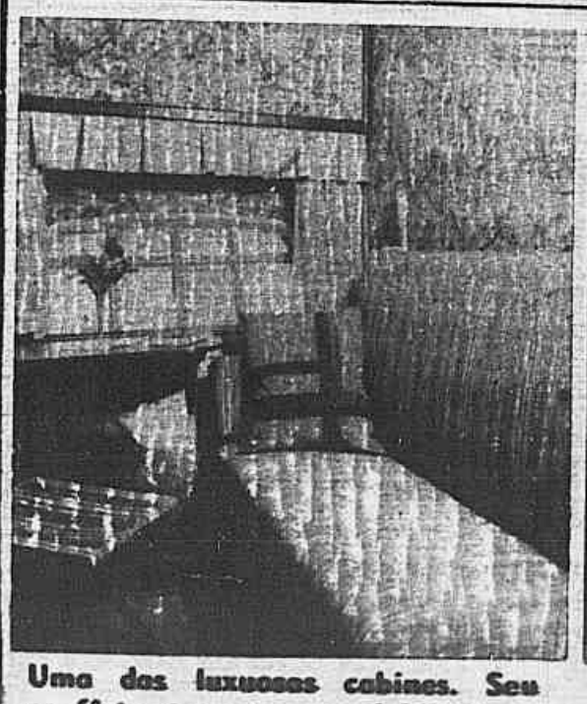
Uma esquina de Friedrichshafen. Nesta cidadezinha tudo lembra a era faustosa dos "Zeppelins", quando o comunidade progrediu e tornou-se famosa.

HUGO ECKNER, O EX-"REI DOS DIRIGIVEIS", AOS OITENTA E 4 ANOS, TERIA SIDO CONVIDADO PELA "GOODYEAR AIRCRAFT CORPORATION" PARA NOVAMENTE CONSTRUIR OS DIRIGIVEIS QUE JÁ FORAM A SENSAÇÃO DO TURISMO — 30 MILHÕES DE MARCOS, O CUSTO DE CADA APARELHO — CINCO MIL DÓLARES POR PESSOA UMA VIAGEM EM REDOR DO MUNDO — INÚTIL COMO PEÇA DE GUERRA, SE MANTIDA A VELOCIDADE DE CENTO E CINQUENTA A DUZENTOS QUILÔMETROS POR HORA

★

TEXTO: HAROLDO REZENDE
FOTOS: ARQUIVO DE "A NOITE ILUSTRADA"

à casa dos 20.000 habitantes com o desenvolvimento daquela indústria, tornando-se ponto de turismo dos mais atrativos da Alemanha, principalmente para a juventude. Tôda a tripulação dos dirigíveis viviam com suas famílias nas proximidades da base. Enquanto isso, o operariado de Friedrichshafen se foi passando inteiramente para as oficinas do Conde de Zeppelin, trabalhando às vêzes cêrca de 8.000



Uma das luxuosas cabines. Seu confôrto tornava agradabilíssimos os cruzeiros turísticos.

A cozinha da enorme aeronave germânica.

O salão de jantar do "Graff Zeppelin".

Elmo
RESISTÊNCIA
CAIXA POSTAL 1040
CURITIBA (PARANÁ)
APRESENTA

Finalmente agora, também pelo REEMBOLSO POSTAL, para todo o Brasil, uma ótima camisa para todos os fins:
TRABALHO
ESPORTE
PASSEIO

CORES FIRMES
BELOS PADRÕES
MEDIDAS CORRETAS

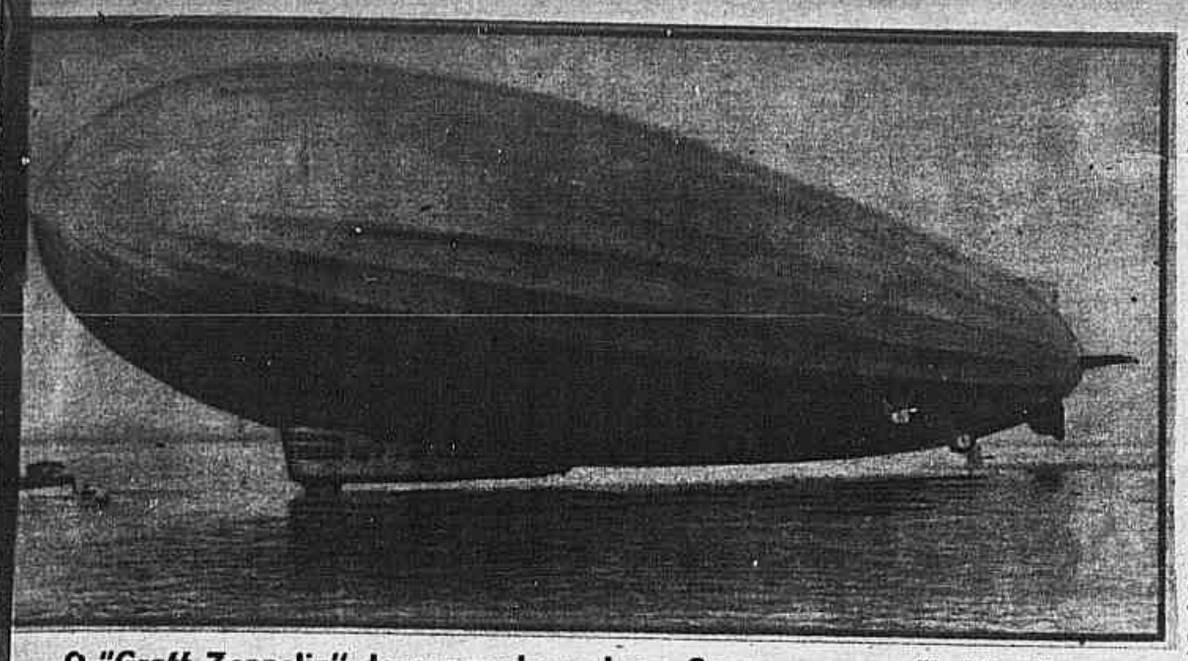
PREÇO POPULAR
Apenas Cr$ 75,
Tamanhos de 34 a 43
(Medida do colarinho)

PÉDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
CONFECÇÕES "ELMO" LTDA. CAIXA POSTAL, 1040 CURITIBA - PARANÁ
Comprar é usar, gostar e recomendar!

PERFUMES INDIGENAS
PRODUTOS MME. CACILDA
Os Indígenas têm nos seus perfumes o segrêdo das suas vitórias
TUCHAUA — Perfume dos chefes
ARIRAMBA — Perfume das Vitórias
VINDICA — Perfume das moças
TAMBATAJÁ — Perfume das senhoras
BITIRIO — Perfume da alegria
DANÇA-MÁGICA — Perfume das artes
ARJUNA — Perf. magnético
PREÇOS: Pequeno . . . . . Cr$ 35,00
Médio . . . . . Cr$ 55,00
Grande . . . . . Cr$ 80,00
PEDIDOS PARA FERNANDO
CAIXA POSTAL 37 — COPACABANA
Casa Euterpe, Av. Rio Branco, 88 — Rio
Farmácia S. Tomé — B. Ribeiro, 869

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEX APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal 9229 - São Paulo

TUDO SOBRE RADIO
TUDO SOBRE CINEMA
EM CARIOCA
A REVISTA DOS FAS



O "Graff Zeppelin" descansando no Lago Constança, seu "habitat".

operários em tôrno de um bojo. A população passou a viver, por assim dizer, da sorte dos dirigíveis; à tripulação de cada aparêlho era preparado um grande programa de festividades cada vez que retornavam de uma das longas viagens em tôrno do globo. As ruas eram enfeitadas com flâmulas e grinaldas. Ainda hoje, a cidade, em seus mínimos detalhes, recorda o período áureo que viveu, quando os dirigíveis do Conde de Zeppelin constituiam a maior sensação turística do mundo inteiro. Por todos os cantos há adornos feitos em ferro batido com as efígies do conde e de seus dirigíveis, especialmente nas portas das tavernas. Tudo ali lembra a era dourada do Zeppelin. Placas de bronze, monumentos como a fonte de granito da praça central cuja escultura é um menino de Friedrichshafen, de pé sôbre o globo terrestre, tendo nos braços o "Graff Zeppelin". Até mesmo as placas dos automóveis conservam a figura de um dos famosos dirigíveis, talvez por antigos operários do conde. E as casas comerciais, essas são as que mais recordam os dias agitados das baleias voadoras que tanto fizeram pela comunidade, sobretudo do ponto de vista econômico, pois proporcionaram grandes rendas, empregos bem remunerados a todos os chefes de família e ainda à rapaziada que ai atraida pela curiosidade mais que pela necessidade de trabalho...

Cinco foram os dirigíveis construidos nas oficinas de Friedrichshafen: o "ZR III", o "Graff Zeppelin", o "Akron", o "LZ 129" e o "Hindenbourg". Nenhum dêsses aparelhos tiveram existência tranquila. Com o bojo cheio de hidrogênio, qualquer transformação atmosférica causava sérias preocupações. E de fato, o fim de todos foi a explosão do gás, desastres gravíssimos que apaixonaram a opinião pública. O último dêles foi com o "Hindenbourg", que se incendiou na base de Lakehurst, perto de Nova Iorque, em 6 de maio de 1937. Possuia quatro motores Diesel de 500 cavalos cada um. Os seus solões e cabinas eram particularmente luxuosos. Fêz trinta e seis viagens, sendo vinte à América do Norte e dezesseis à América do Sul, onde tinha por estação terminal a cidade de Buenos Aires. O seu incêndio foi uma lição, tornou-se evidente que o hidrogênio não poderia ser mais usado e que o gás helium era suficiente, sobretudo necessário, porque evitava catástrofes desta ordem. Mas com o uso do Helium a indústria dos dirigíveis não pôde continuar, porque somente os Estados Unidos possuiam quantidade bastante para fornecer à Alemanha, e naqueles dias conturbados de 1937-39, quando as duas nações vociferavam uma contra a outra, não era possível nenhum intercâmbio comercial.

Grande foi a importância dêsses dirigíveis, não somente como veículo de turismo, mas, sobretudo, porque na sua imponente envergadura que lembrava gigantesco peixe-voador, estava presente, como um símbolo, o poderio germânico e a prepotência de Adolph Hitler. Percorrendo o mundo em viagens luxuosas, eram a ventura dos magnatas extravagantes. Aqui no Brasil, por exemplo, cada chegada do Zeppelin era um acontecimento. A imprensa desdobrou-se em comentários, deslumbrada com a imponência. Mas, quem mais se emocionava ainda era as crianças. Longe, bem longe, seus olhinhos curiosos de novidade divisavam o Zeppelin. Nos bairros distantes do centro, subia-se nos morros "para ver melhor", num desejo imenso de alcançar com a mão o bojudo monstro. Discorria-se sôbre a hipótese dêle baixar no campo de futebol, mesmo de cair, nunca imaginando as gravíssimas consequências de uma queda dêsses aparelhos. No Rio de Janeiro, os Zeppelins encontraram ótimos campos de pouso: o Campo dos Afonsos e a Base Aérea de Santa Cruz. Multidões de curiosos enchiam os campos para ver de perto. Poucos, porém, tiveram a ventura de entrar na luxuosa cabine, bem diminuta diante da enormidade do bojo.

Mas, como tudo passa, o reinado do Zeppelin também passou. Lord Chamberlain em vão tentou apaziguar os ânimos. A guerra mundial veio mesmo e a Alemanha empregou todos os seus recursos no poderio bélico. Os Zeppelins além de dispendiosos eram morosos. Além disso, não havia o gás indispensável para torná-los mais leves que o ar, sua única originalidade.

Depois de ter passado algum tempo eis que começa correr, com certa insistência, na Alemanha, a notícia de que se preparam para construir de novo essas aeronaves dirigíveis. Aperfeiçoamento de um genial engenheiro alemão, considera a República Federal (Alemanha Ocidental) que o "Zeppelin" não deve cair no esquecimento, sobretudo como veículo de turismo. Assim é que atribuem aos antigos funcionários das fábricas "Zeppelin", em Frankfort, a idéia de construirem um "Zeppelin 53", o qual poderia estar pronto no fim do ano. A emprêsa norte-americana "Goodyear Aircraft Corporation" interessa-se por êsse assunto muito de perto, constando mesmo que já convidou o ex-"rei dos dirigíveis", o valioso engenheiro Hugo Eckner, atualmente com oitenta e quatro anos, para ser novamente o construtor chefe dos dirigíveis. Eckner vive tranquilamente na sua residência de Friedrichshafen, à beira do lago de Constança, e mostra-se cético a êsse respeito. O engenheiro Rudolph Sauter, que lançou a idéia de se construirem novamente "Zeppelins" foi visitá-lo. O velho Hugo Eckner encorajou-o, mas não lhe escondeu que não tinha ilusões. Com efeito, sob o aspecto militar, o "Zeppelin" não tem utilidade hoje. E para transporte é lento com os seus 150 a 200 quilômetros por hora, uma vez que os engenheiros não consigam dar maior velocidade. Ainda há a questão financeira. Hugo Eckner foi convidado, em 1947, para ir aos Estados Unidos estudar as possibilidades da construção de dirigíveis. Calculou, então, que dois "Zeppelins" e a organização de um aerodromo especial, exigiriam um investimento de 150 milhões de dólares. Como depois, os preços das matérias primas aumentaram, uma soma maior ainda seria precisa. A opinião geral é esta: se os americanos, que têm dinheiro, renunciaram, os alemães que não o têm podem meter-se numa tal emprêsa? A resposta tem sido afirmativa. Para os alemães um "Zeppelin" sairia hoje por trinta milhões de marcos, no mínimo, ou seja, três vêzes o custo do "Hindenbourg".

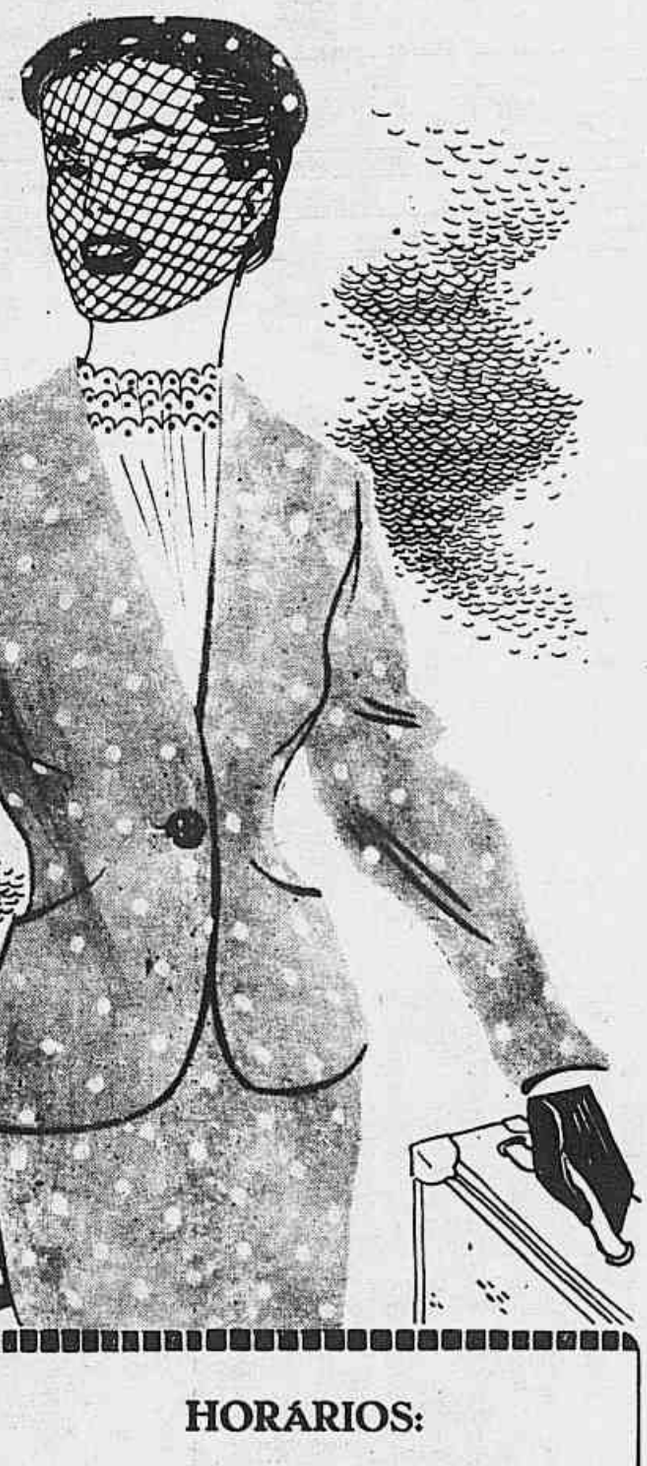
Quantos viajaram em "Zeppelins" afirmam que é o meio mais agradável de se deslocarem. A visibilidade é excelente e podem voar a uma centena de metros do solo, tendo à disposição espaçosos salões e tôdas as comodidades que não há nos navios e nos aviões. Avalia-se em 5.000 dólares por pessoa, o preço de uma viagem à volta do mundo. Quanto a êsse ponto, não há dúvida. Tem muita gente abonada por êste mundo afora que toparia dar uma voltinha pelo mundo num confortável e maneiroso "Zeppelin".

Seja como fôr, a idéia está lançada na Alemanha, onde está suscitando novo interêsse, e poderá ser que num futuro próximo, os "Zeppelin's" façam de novo uma séria concorrência aos paquetes de luxo, efetuando majestosos cruzeiros pelos céus do mundo.

(Esta reportagem teve por base principal um artigo do jornalista Jacques Ferrier, publicado no "Comércio do Pôrto", cidade do Pôrto, Portugal.)

Pelo VERA CRUZ a viagem é uma delícia!

Assim se expressam todos aquêles que usaram os confortáveis comboios do Vera Cruz, dotados do que há de mais moderno em segurança, higiene e comodidade para os que viajam entre Belo Horizonte e Rio.



CR$ 335,00
IDA E VOLTA
BELO HORIZONTE - RIO

HORÁRIOS:

RIO
Chegada às 11 horas
Partida às 20,10 horas

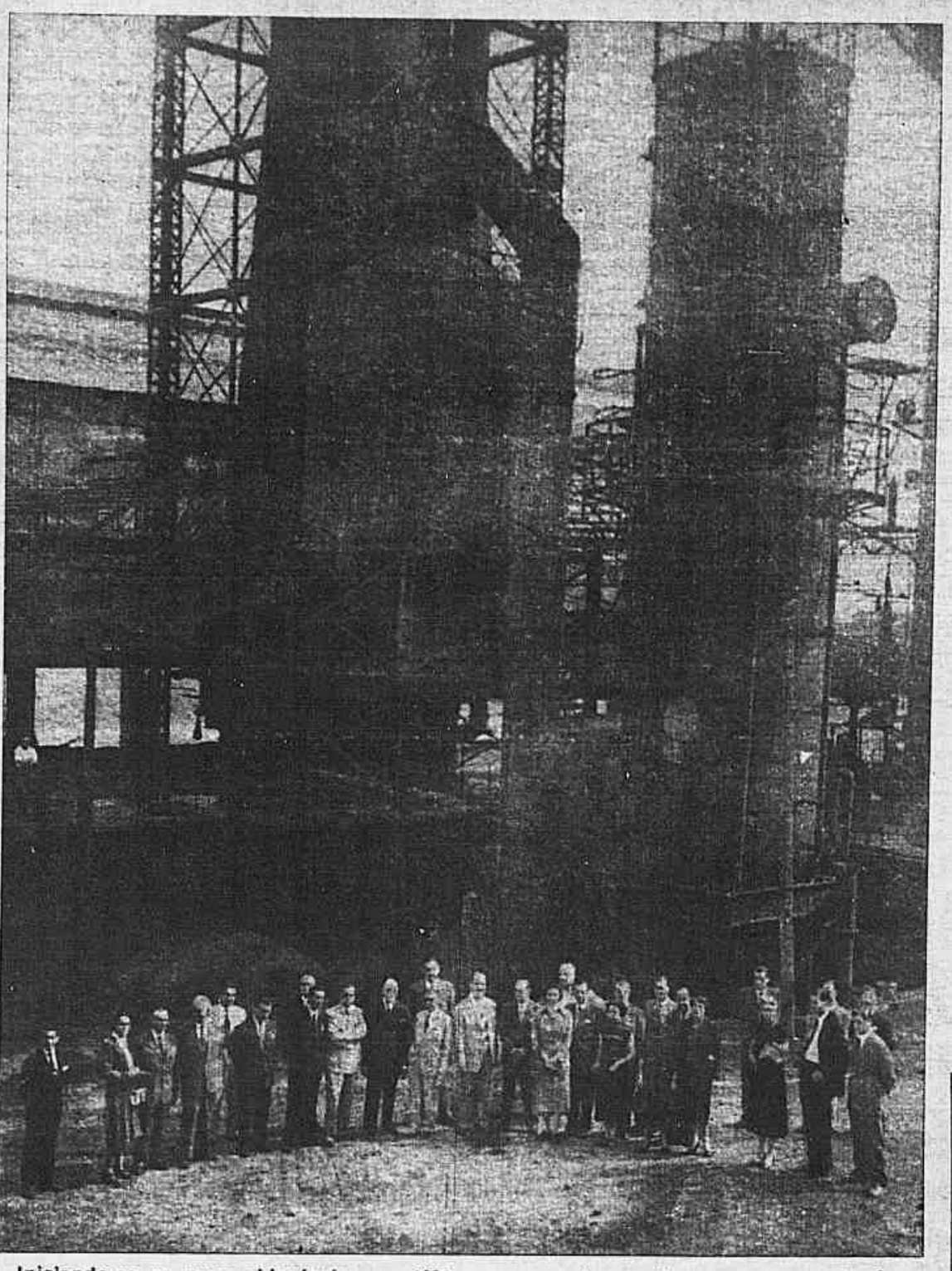
BELO HORIZONTE
Chegada às 11 horas
Partida às 19,50 horas

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

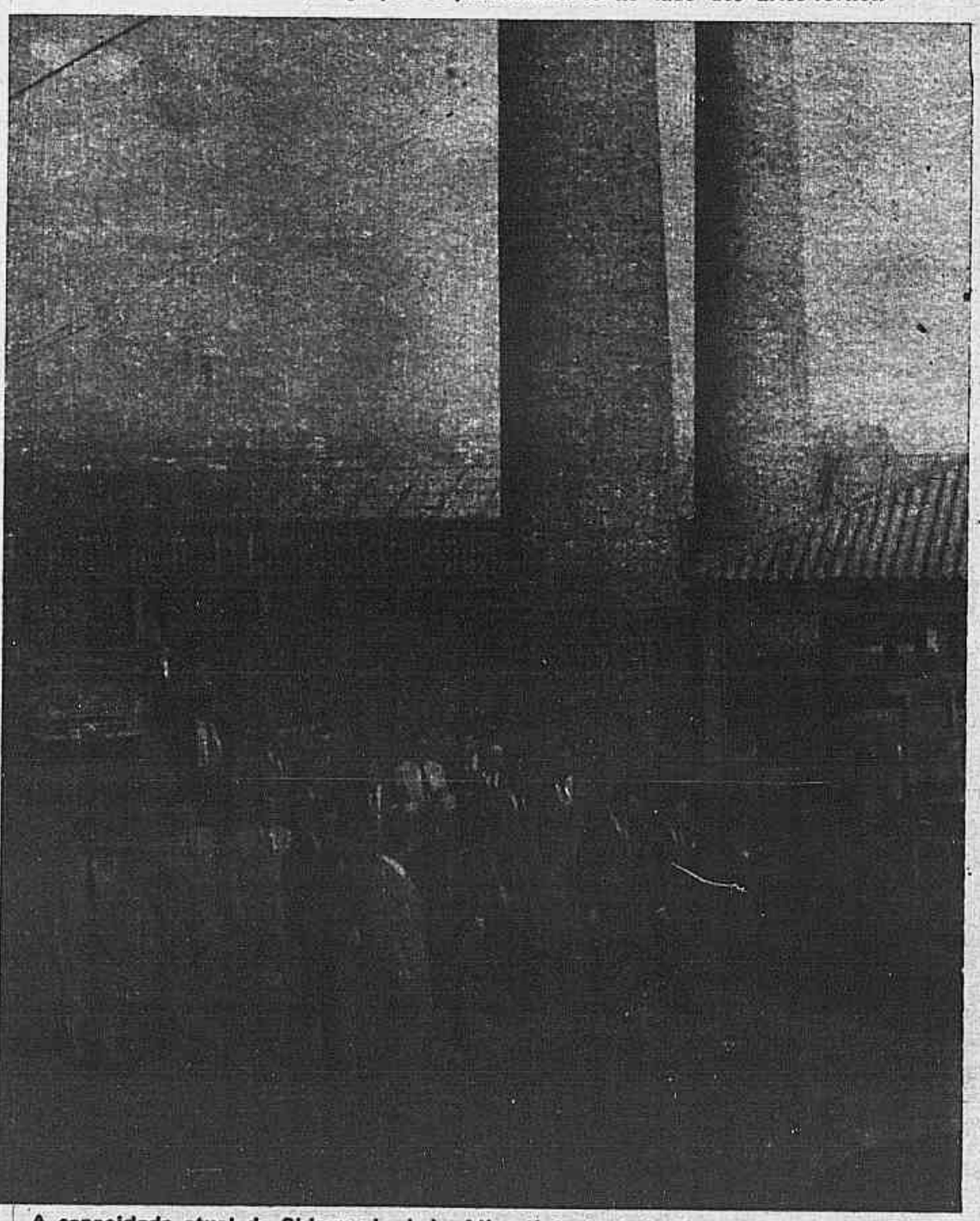
PARLAMENTARES FEDERAIS VISITAM A "SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S. A."

CONTACTO DOS LEGISLADORES COM A REALIDADE INDUSTRIAL BRASILEIRA — PRODUÇÃO DE GUSA, LINGOTES E LAMINADOS — DEMONSTRAÇÃO DE OPEROSIDADE DOS PAULISTAS — DISCURSO DO SR. JOSÉ LUIZ GONÇALVES DA SILVA — PALAVRAS DE AGRADECIMENTO DO DEPUTADO FEDERAL LUIZ GARCIA

Texto de Arthur NORONHA — Fotos de Ubaldo TERRA



Iniciando-se no ramo siderúrgico em 1936 com a montagem de uma pequena laminação, a Siderúrgica J. L. Aliperti S. A. nos anos de 1939 e 1940 construiu dois fornos de aço do tipo Siemens-Martin, com capacidade para 12-14 toneladas de corrida, posteriormente aumentados para 20-25 toneladas. Em 1949 foi pôsto em funcionamento um alto-forno com capacidade de 150 toneladas por dia, abastecido a carvão de madeira, completando dessa forma a integração da usina, desde o minério de ferro ao laminado. Na foto, o grupo de parlamentares ao lado dos altos-fornos.



A capacidade atual da Siderurgia J. L. Aliperti S. A. é de 50 mil toneladas de gusa, 40 mil toneladas de lingotes e 40 mil toneladas de laminados, tendo a produção de 1953, alcançado os seguintes valores: alto-forno: 33 mil toneladas de gusa; Aciaria: 40 mil toneladas de lingotes; e laminação: 39 mil toneladas de laminados. A linha de produção de ferro e aço, em barra, nos perfis redondo e quadrado, vai desde 1/2" até 2 1/2" e, nos chatos, desde o quadro de 7/8" x 1/4" até 4" x 1/4 e 4" x 1 1/4". A qualidade dos produtos vai desde o aço comum ou ferro aos aços carbono para molas e ferramentas, tais como machados e enxadas.

PROVEITO DA VISITA — O maior proveito a ser tirado da visita dos parlamentares federais ao parque industrial paulista talvez somente possa ser registrado dentro de algum tempo, de vez que êsse contacto direto dos legisladores com os problemas da indústria será uma experiência a mais a ser somada quando da apreciação de projetos que afetem o problema da expansão industrial em nosso país. Na foto, o Comendador Domingos Aliperti em palestra com o deputado Nereu Ramos, presidente da Câmara Federal.

SÃO PAULO — Maio (Por Arthur Noronha, da Sucursal) — A convite das duas entidades máximas da indústria em São Paulo, Federação e Centro das Indústrias, numerosos parlamentares, senadores e deputados federais, visitaram o parque industrial paulista, percorrendo as variadas indústrias e aquilatando as possibilidades fabris desta unidade da Federação. Muitos dêles acompanhados de espôsa e filhas, são os seguintes os parlamentares que visitaram as indústrias paulistas: Nereu Ramos, Rondon Pacheco, André Fernandes, Luiz Garcia, Vasco Filho, Adail Barreto Cavalcanti, Dolor de Andrade, João Agripino, Leão Sampaio, Eurico Salles, Dias Lins, Fernando Nóbrega, Artur de Andrade Bezerra, José Augusto, Humberto Moura, Ernani Sátiro, Lauro Lopes e Souza Noschese.

PROGRAMA DE VISITAS

Numa das visitas às indústrias paulistas, os parlamentares federais, acompanhados dos Srs. José Luiz Gonçalves da Silva, diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo; Ramiz Gattás, presidente do Sindicato de Peças para Automóveis e Similares de São Paulo; Carlos Alexandre Peão, chefe da Assessória Jurídica do CIESP; Cyro Peluccio, do Departamento de Relações Públicas do SESI; e Fernando de Rezende, da Secretaria da FIESP-CIESP, estiveram na "Siderúrgica J. L. Aliperti S. A.". Recebidos pelos Srs. Comendador Domingos Aliperti, diretor comercial da emprêsa; Alexandre Aliperti,

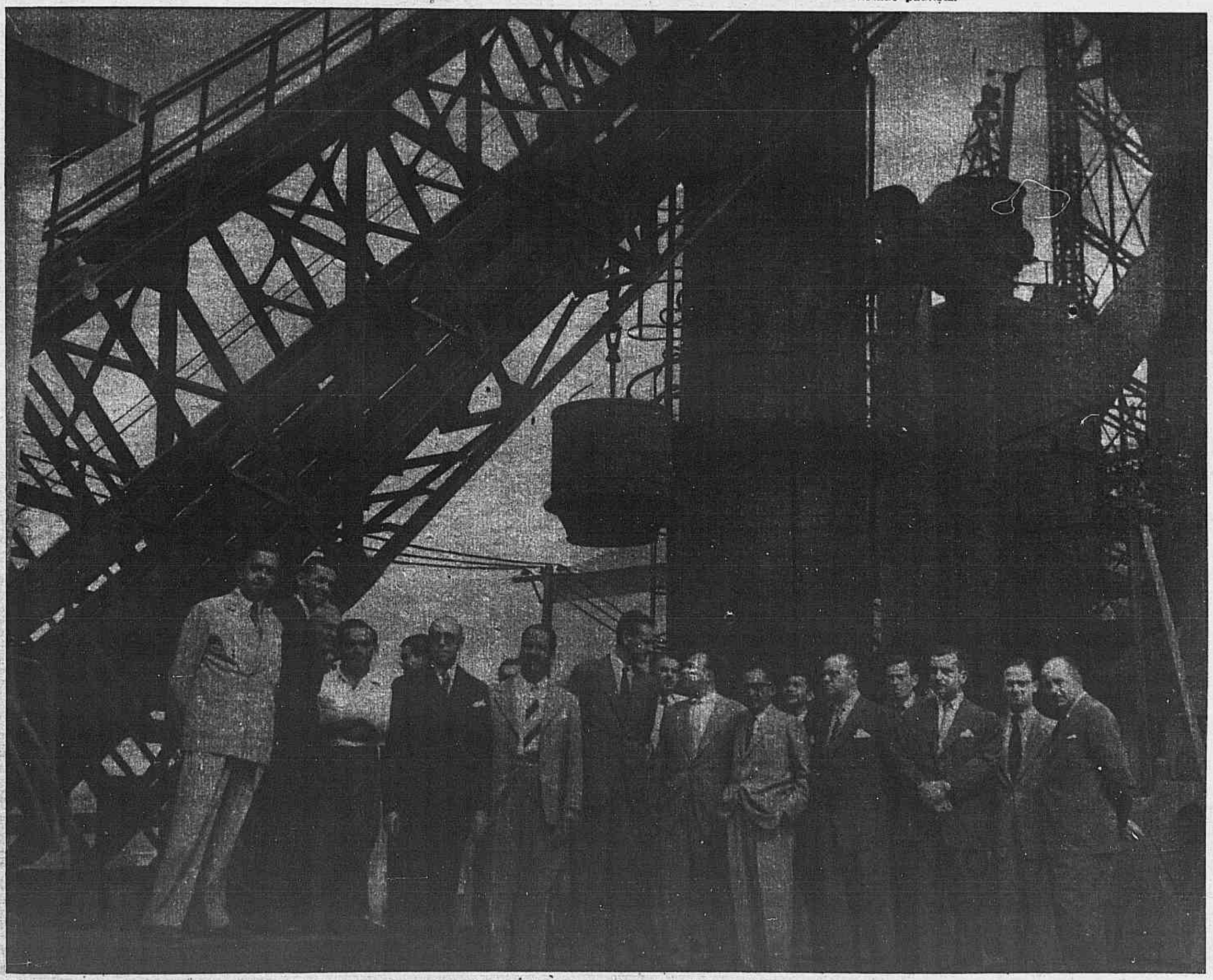
superintendente; Roberto Lanari, engenheiro chefe da usina; Paulo Ayres Cavalcanti, engenheiro chefe do alto forno; engenheiro Antônio Ferraz de Andrade Filho; e Alvaro Bento Pavão, chefe do Departamento de Matérias Primas da emprêsa, os deputados federais percorreram demoradamente as dependências da firma siderúrgica, constantando a situação privilegiada que a mesma atingiu em São Paulo. Os parlamentares obtiveram, na ocasião, explicações técnicas a respeito do funcionamento da fábrica e da importância que a mesma apresenta na organização industrial de São Paulo e quanto significa a sua produção para o suprimento do mercado nacional no que concerne a peças laminadas, implementos agrícolas e outros produtos.

PRODUÇÃO VARIADA

Atendendo às indagações dos deputados federais, os diretores da emprêsa esclareceram que, completando neste ano de 1954 trinta anos de existência, a "Siderúrgica J. L. Aliperti S. A.", iniciou-se no ramo siderúrgico em 1936 com a montagem de uma pequena laminação, seguindo-se nos anos de 1939 e 1940 com a construção de dois fornos de aço do tipo Siemens-Martin, com capacidade para 12-14 toneladas de corrida, posteriormente aumentados para 20-25 toneladas, e, finalmente, em 1949, foi pôsto em funcionamento o alto-forno com capacidade de 150 toneladas por dia, abastecido a carvão de madeira, ficando dessa forma completada a integração da usina desde o minério de ferro ao laminado. A capacidade atual da usina é de 50 mil toneladas de gusa, 46 mil toneladas de lingotes e 40 mil toneladas de laminados, tendo a produção em 953 alcançado os seguintes valores: Alto-Forno: 33 mil toneladas de gusa; Aciaria: 40 mil toneladas de lingotes; e Laminação: 39 mil toneladas de laminados. A linha de produção de ferro e aço, em barra, nos perfis redondo e quadrado, vai desde 1/2" a 2 1/2" e, nos chatos, desde quadrado de 7/8" x 1/4" até 4" x 1/4" e 4 x 1 1/4". A qualidade dos produtos vai desde o aço comum ou ferro aos aços carbonos para molas e ferramentas, tais como machados e enxadas.

Produz, também, a Siderúrgica J. L. Aliperti S. A. alguns aços ligas especiais, tais como os aços silico-manganez para fins mecânicos especiais, estando ainda capacitada a mesma indústria a atender pedidos de quaisquer aços das especificações SAE e AISI americanas, para os aços de fornos Simens-Martin. A fim de atender à crescente demanda do mercado nacional, a re-

O LEGISLADOR E O INDUSTRIAL — O Sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, palestra com o Sr. Comendador Domingos Aliperti, diretor-superintendente da "Siderúrgica J. L. Aliperti S. A.", por ocasião da visita dos deputados federais ao parque industrial paulista, a fim de aquilatar as possibilidades fabris do Estado paulista.



POTÊNCIA INDUSTRIAL PAULISTA — Os parlamentares federais que visitaram o parque industrial paulista, a convite da FIESP-CIESP, foram unânimes em declarar que a potência industrial de São Paulo é motivo de orgulho para todo o Brasil. Na foto, o grupo de parlamentares junto com operários e diretores da Siderúrgica J. L. Aliperti S. A.

ferida indústria está iniciando neste momento a ampliação e modernização de suas instalações, visando atingir — depois de uma etapa intermediária de 70 mil toneladas — a produção de 150 mil toneladas de lingotes, dentro do prazo máximo de cinco anos. Êsse programa de ampliação prevê, inicialmente, a construção de novo forno de aço para cêrca de 50 toneladas de corrida, laminação moderna, com capacidade de 20-30 toneladas por hora. Consta, também, do programa de ampliação, a modernização das demais seções da indústria, isto é, a montagem de uma trefilaria para a produção de arames comuns e especiais, tais como os galvanizados, farpados, para molas, pneumáticos, etc.

DEMONSTRAÇÃO DE OPEROSIDADE

Aos deputados federais que visitaram a "Siderúrgica J. L. Aliperti", depois de percorridas tôdas as dependências da indústria, foi oferecido um "cocktail", tendo, na ocasião, usado da palavra, para saudar os legisladores federais, o Sr. José Luiz Gonçalves da Silva, diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, que disse do interêsse que têm os industriais de São Paulo em receber aquêles aos quais está entregue a tarefa de legislar em favor dos legítimos ideais da coletividade brasileira. Adiante, salientou o orador que, com a visita que estavam realizando, podiam os deputados federais, aquilatar o valor de uma indústria como a que acabavam de ver, cuja produção e técnica de trabalho constituem expressiva demonstração de operosidade, de ação e de consciência das nossas realidades econômicas.

Noutro trecho de sua oração, o Sr. José Luiz Gonçalves da Silva afirmou que essas são as indústrias que nos colocam hoje como uma das maiores potências industriais do continente, pois que aliada a uma perfeita técnica de trabalho, mantém um ritmo de produção à altura das necessidades do nosso mercado. Finalizando suas palavras, disse ainda o diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo que, para facilitar o maior contacto entre os representantes do povo nas câmaras legislativas federais do país e a indústria paulista, muito tem feito o Sr. Antônio Devisate, presidente da FIESP-CIESP, as duas entidades máximas da indústria bandeirante.

RECIPROCIDADE DE INTERESSES — Após a visita dos deputados federais à "Siderúrgica J. L. Aliperti S. A.", o Sr. José Luiz Gonçalves da Silva, diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, pronunciou vibrante discurso dirigido aos parlamentares, dizendo das vantagens dos legisladores conhecer de perto os problemas da indústria paulista. Na foto, o Sr. José Luiz Gonçalves da Silva quando pronunciava seu discurso.

PALAVRAS DE CONFIANÇA NA INDÚSTRIA — O deputado federal Luiz Garcia, um dos componentes da caravana de parlamentares que visitou as indústrias de São Paulo, após percorrer demoradamente tôdas as dependências da Siderúrgica J. L. Aliperti S. A., pronunciou palavras vibrantes de entusiasmo pelo crescimento industrial de São Paulo. Na foto, o deputado Luiz Garcia, quando falava, tendo a seu lado o Sr. Ramiz Gattás, membro do Conselho de Representantes da FIESP e presidente do Sindicato de Peças para Automóveis e Similares de São Paulo.

RECIPROCIDADE DE INTERESSES

Agradecendo as palavras que acabavam de ser pronunciadas, o deputado Luiz Garcia proferiu um vibrante discurso, ressaltando, de início, a obra industrial levada a efeito pelos paulistas, cujos resultados se refletem no carreamento de divisas para o nosso país e, consequentemente, promovem o desenvolvimento de nossa economia. Disse, a seguir, o deputado federal Luiz Garcia, que a utilidade de visitas como essas que empreendiam ao parque industrial do Estado de São Paulo, residia, exatamente, na maior reciprocidade de interêsses e de cooperação entre os homens das indústrias e os poderes oficiais, de vez que nesse aspecto está o melhor aproveitamento de nossas atividades.

PARQUE INDUSTRIAL

A caravana de parlamentares percorreu também outras indústrias de São Paulo, levando, conforme depoimento de todos, a melhor das impressões das possibilidades fabris do Estado de São Paulo, que, mais uma vez, coloca-se à frente das demais unidades da Federação, tomando sua posição de "leader" da industrialização no Brasil. Dessas visitas, dêsses contactos — acreditam industriais e parlamentares — surgirá o mais íntimo conhecimento dos problemas que afetam a produção industrial e, consequentemente, uma legislação mais consentânea com a realidade brasileira.

NEREU: O PONTO CONVERGENTE — O deputado federal Nereu Ramos, catarinense de nascimento, paulista por influência de sangue e presidente da Câmara dos Deputados por experiência política, foi, em tôda a duração da visita dos parlamentares federais a São Paulo, o ponto convergente das atenções. No clichê, flagrante da visita do presidente da Mesa do Palácio Tiradentes à Siderúrgica J. L. Aliperti S. A.

Cêrca de cem professores de música que formam o conjunto da famosa orquestra que obedece à orientação do maestro Eleazar de Carvalho, transformaram aquela cidade em verdadeiro paraiso, arrancando delirantes aplausos do povo que enchia a praça dos velhos eucaliptos.

Eleazar de Carvalho, ao descobrir Friburgo por intermédio da Sociedade dos Amigos de Nova Friburgo, exclama: — "Descobri o que procurava, descobri o meu novo mundo e aqui realizarei minha grande obra..." Mas, por via das dúvidas, tornou-se proprietário, adquirindo, enquanto está barato, um lote de terreno. Com certeza... o maestro nele fará construir uma linda casa.

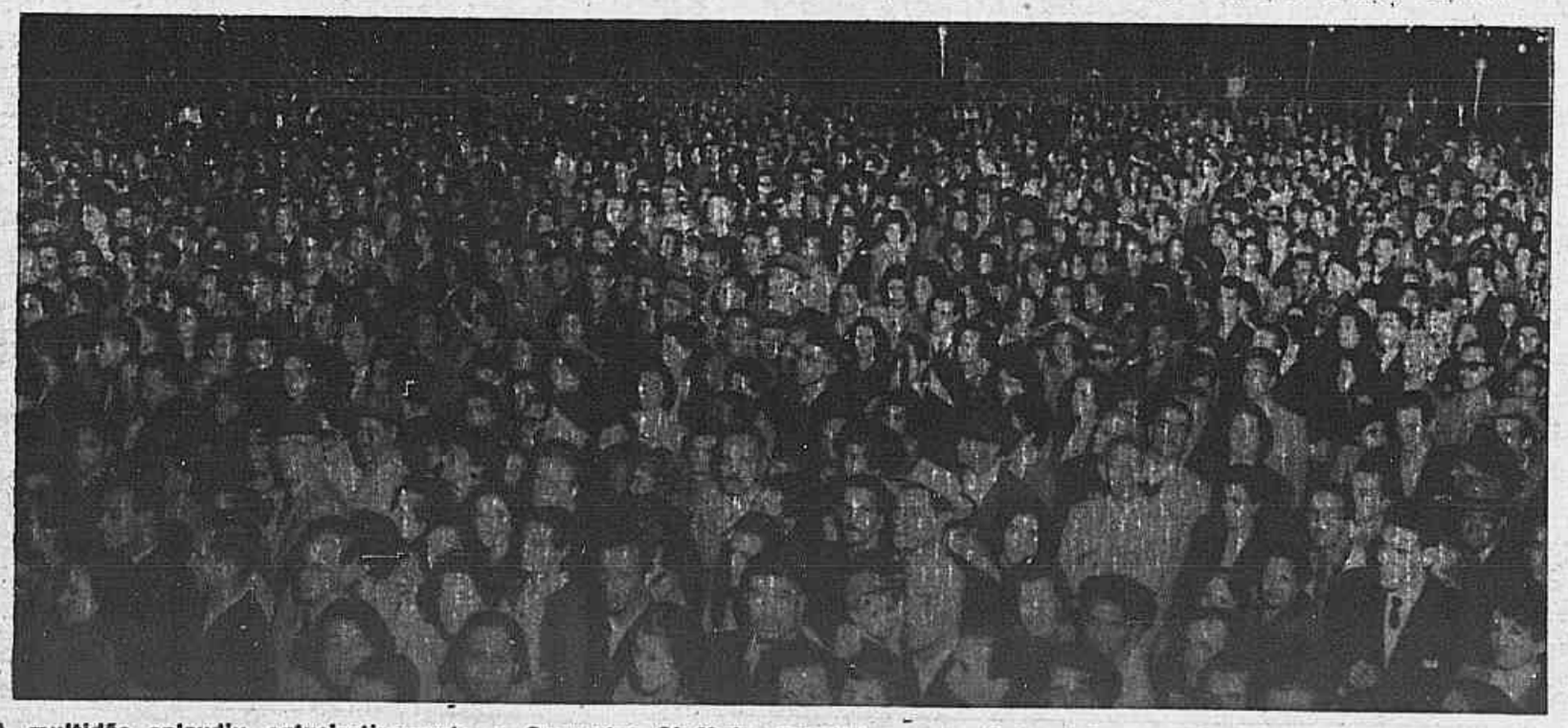
A ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA NOS FESTEJOS DE ANIVERSARIO DE FRIBURGO

Fotos: MAURICIO MOURA

Entre a grande massa popular que aplaudia Eleazar de Carvalho e seus músicos encontravam-se o prefeito José Eugênio Muller, que muito tem trabalhado para o êxito das festas de maio, mês em que a cidade comemora sua data de fundação, o jornalista André Carrazzoni, superintendente das Emprêsas Incorporadas e presidente da Sociedade dos Amigos de Nova Friburgo, os Srs. Humberto Chaves, presidente da Associação Rural, Silvino Gonçalves, de A NOITE e tesoureiro da SANF, nosso companheiro Batista Caimon, secretário geral da referida sociedade, a qual patrocina juntamente com a prefeitura local os festejos dêste ano, e grande número de jornalistas e intelectuais.

Na Sociedade Esportiva Friburguense, o fotógrafo Maurício Moura colheu êste flagrante no momento em que cêrca de três mil pessoas em sua maioria jovens estudantes assistiam à aula do maestro Eleazar de Carvalho, quando foi executado o seguinte programa: O que é uma Orquestra Sinfônica — Demonstração prática de todos os instrumentos que compõem uma orquestra sinfônica — Comentários musicais sôbre a obra de Benjamin Brittem, intitulada "Variações" sôbre um tema de Purcell" e execução integral da obra, seguida da "Protofonia do Guarani". Momentos antes, naquele mesmo local acabava de ser fundado o Distrito de Friburgo da 4.ª Região da Juventude Musical Brasileira, tendo sido escolhido para diretor o prefeito José Eugênio Muller e para integrar a comissão executiva as Sras. Dinorah de Araujo Maia, Maria Caputo, Anita Malheiros, Srs. Moisés Amélio, Aluizio de Moura, Walter Azevedo, Jorge Henze e Venicio Zamith.

O maestro Eleazar de Carvalho recebeu inúmeras "corbeilles" de flores. Essas flores, que exprimiram a gratidão dos friburguenses ao notável regente, foram distribuidas por êle entre centenas de crianças.



A multidão aplaudiu entusiasticamente a Orquestra Sinfônica Brasileira na tradicional Praça Quinze, de Nova Friburgo. Foi uma noite inesquecível para cêrca de quinze mil pessoas que assistiram ao concêrto. O grande maestro Eleazar de Carvalho anunciou à multidão que Friburgo será a Capital Brasileira da Música.

A NOITE Ilustrada

PUBLICA-SE AS TERÇAS FEIRAS

REDAÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: PRAÇA MAUÁ, 7 — TELEFONE 23-1910 — RAMAIS 44 E 75

NUMERO AVULSO: CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL

ANUNCIOS:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE TEL. 23-1910 — RAMAIS 38 E 54

ASSINATURAS:
BRASIL, PAISES DO CONVENIO PAN-AMERICANO, ESPANHA, PORTUGAL E COLONIAS.

6 meses ..... Cr$ 61,00
12 meses ..... Cr$ 120,00

OUTROS PAISES:

6 meses ..... Cr$ 120,00
12 meses ..... Cr$ 220,00

SUMARIO:

REPORTAGEM:

SONHO DE UMA TARDE DE VERÃO NO PACAEMBU (Alípio Maia) 2/4
FESTA DE GALA NO ITAMARATI (L. A. Leal de Souza) .. 6/7
MASSACRADO PELA POLICIA O REPÓRTER NESTOR MOREIRA (Adão Carrazzoni) 8/9
RECEPÇÃO DO ADIDO DE IMPRENSA DA EMBAIXADA ITALIANA 11
JOSUÉ DE CASTRO: "O BRASIL É UMA GRANDE INVENÇÃO" (José Tavares de Miranda) 12/13
O PÁSSARO AMOROSO FAZ "CARTAZ" 18/19
A "MULHER-FANTASMA" DA ESTRADA RIO-S. PAULO (Arthur Noronha) 20/21
CIDADÃO-SOLDADO (H. Dias da Cruz) 29
FANS INCENDIÁRIOS (Adão Carrazzoni) 33
OS FAMOSOS "ZEPPELINS" ALEMÃES (Haroldo Rezende) 34/35
A ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA EM FRIBURGO 39

SEÇÕES PERMANENTES:

QUAL DAS TRÊS? (R. Portella) 6
MADRUGADA (Grande Othelo) 15
TUDO PARA O LEITOR (Mário Vilhena) 22
MÚSICA (Dyla Josetti) 22
HUMORISMO ALHEIO 24
DISCOLÂNDIA (Dirceu Ezequiel) 32
VULTOS ILUSTRES (J. R. B.) 32
USE O CÉREBRO (Wilson Couto) 32

LITERATURA:

CINEMA BRASILEIRO (Dinah Silveira de Queiroz) 5
A CIDADE DA POESIA (Lâmia Salles Bahiense) 5
CARROUSSEL LITERÁRIO (Armando Pacheco) 11
A FOGUEIRA (Jorge de Lima) 16

MODAS:

SERVEM ÊSTES? 17
SÓ PARA HOMENS 25

ILUSTRAÇÕES:

ARMANDO PACHECO, EUCLIDES SANTOS E FIGUEIREDO

FOTOGRAFIAS:

FRANCISCO CAMPANELLA NETTO, MAURÍCIO MOURA, UBALDO TERRA, CHICO VISONE, "UNITED PRESS," EQUIPE DE "A NOITE" E ARQUIVO.

CAPA E CONTRA-CAPA:

NESTOR MOREIRA, NUM DESENHO MAGISTRAL DE ARMANDO PACHECO, E, EM DETALHE, COMO O DESENHISTA DE "A NOITE ILUSTRADA" VIU O MASSACRE DE O REPÓRTER DE "A NOITE", NA 2.ª DELEGACIA DE POLÍCIA.

OS AUTORES DO BÁRBARO ESPANCAMENTO DO JORNALISTA NESTOR MOREIRA.

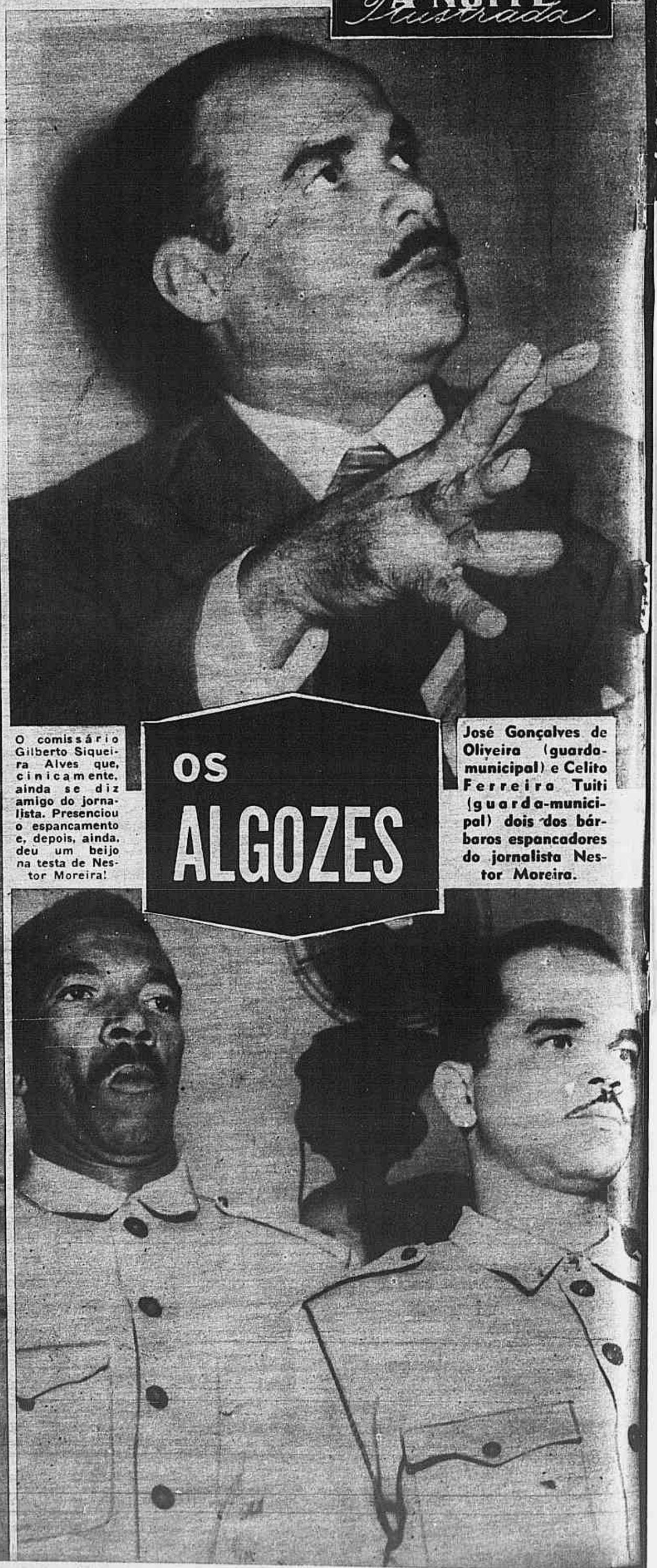
OS AUTORES DO MASSACRE DO REPORTER DE "A NOITE"

A NOITE Ilustrada

O FACINORA

O guarda-civil Paulo Ribeiro Peixoto, principal espancador do repórter Nestor Moreira. Dono de um cinismo impressionante, parece não se aperceber da hediondez de seu crime.

OS ALGOZES

O comissário Gilberto Siqueira Alves que, cinicamente, ainda se diz amigo do jornalista. Presenciou o espancamento e, depois, ainda, deu um beijo na testa de Nestor Moreira!

José Gonçalves de Oliveira (guarda-municipal) e Celito Ferreira Tuiti (guarda-municipal) dois dos bárbaros espancadores do jornalista Nestor Moreira.